ANNO XXXVII NUMERO 220 — TERÇA FEIRA 24 DE SETEMBRO DE 1861

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras
Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

4 Lua nova as 7 horas e 52 minutos da man.
11 Quarto crescente as 10 horas e 56 minutos da manhãa.
18 Lua cheia as 11 horas e 42 minutos da tarde.
27 Quarto minguante as 4 horas e 5 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

23 Segunda. S. Lino p. m.; S. Tecla v. m.
24 Terça. N. Senhora das Merces; S. Geraldo c.
25 Quarta. S. Firmino b. m.; S. Nionizia v. m.
26 Quinta. Ss. Cypriano e Justina mm.
27 Sexta. Ss. Cosme e Damião irmãos mm.
28 Sabbado. S. Wenceslão duque; S. Salomão b.
29 Domingo. S. Miguel Archanjo; S. Fraterno.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia:
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde:

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do imperio.

3ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, 6 de setembro de 1861.—Illm. e Exm. Sr.—Accuso recebido o officio que V. Exc. me dirigio em data de 9 de julho ultimo, submettendo á approvação do governo imperial as seguintes decisões por V. Exc. dadas ás duvidas que lhe foram propostas pela camara municipal do Buique:

1.ª Que no impedimento de um vereador póde ser chamado como supplente um seu irmão ou cunhado immediato em votos.

2.ª Que o sogro não póde funccionar conjuntamente com o genro como vereadores no mesmo anno, e na mesma cidade ou villa.

Em resposta tenho a declarar a V. Exc. que o governo imperial approva as referidas decisões; a primeira porque a lei do 1º de outubro de 1828 no artigo 23, sómente prohibe o serviço conjuncto de irmãos e cunhados, como já se acha declarado em aviso de 6 de novembro de 1833, e a segunda, por ser conforme ao aviso de 18 de março passado, pelo qual se declarou ao presidente da provincia da Parahiba, que, embora não esteja na referida lei expressamente prevenida esta especie, comtudo está no espirito della excluir uma semelhante concurrencia, sobretudo tendo excluido os cunhados, que sendo tambem afins, estão em parentesco mais remoto do que o sogro e o genro; devendo entretanto observar-se que no caso de estar impedido o genro, nenhum inconveniente ha em que funccione como vereador o sogro, ou vice-versa, contanto que o exercicio de taes funcções cesse logo que se apresente o impedido.

Deus guarde a V. Exc.—José Ildefonso de Souza Ramos.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

———

6ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 10 de setembro de 1861.—Illm. e Exm. Sr.—Levei ao conhecimento de S. M. o Imperador o officio de V. Exc. de 20 de setembro do anno proximo passado, em que V. Exc. submette a sua imperial consideração a resolução que tomara de mandar pagar ao conego magistral Dr. Manoel Tavares da Silva o ordenado integral como substituto da cadeira de instituições canonicas do seminario episcopal dessa provincia, correspondente aos mezes de maio e junho daquelle anno, fundando-se V. Exc. em estar o proprietario da referida cadeira com licença na Europa sem perceber ordenado algum, contra a opinião da thesouraria de fazenda, que entendia que segundo o decreto de 18 de fevereiro do dito anno apenas se lhe devia abonar a quinta parte do ordenado do substituido: e o mesmo augusto senhor manda declarar a V. Exc. que á vista da terminante disposição do decreto n. 1,221 de 24 de agosto de 1853, o lente que substituir a outro nos seminarios episcopaes só tem direito á terça parte do ordenado do substituido: e portanto nem póde prevalecer contra ella o fundamento da decisão de V. Exc., nem a disposição do decreto de 18 de fevereiro de 1860, porque é especial a daquelle decreto, que não foi revogado por este, e antes está confirmado pelo de n. 2,543 de 3 de março de 1860, que o tornou extensivo ao seminario de Goyaz.

Deus guarde a V. Exc.—José Ildefonso de Souza Ramos.—Sr. presidente da provincia do Maranhão.

———

Ministerio da justiça.

2ª secção.—Ministerio dos negocios da justiça. Rio de Janeiro, 4 de setembro de 1861.

Illm. e Exm. Sr.—Levei ao alto conhecimento de S. M. o Imperador o officio dessa presidencia datado de 7 de fevereiro ultimo, acompanhando outro do juiz de direito da comarca do Pilar, em que consulta a quem deve o juiz de orphãos, averbado de suspeito nas causas de inventarios, se não reconhecer a suspeição, chamar para adjunto quando estiver á sua jurisdicção reunida a municipal, e dado o caso de não achar-se no termo o juiz de direito, por isso que pela doutrina dos avisos de 24 de outubro de 1837 e de 24 de setembro de 1838 em taes suspeições deve ser chamado para adjunto o juiz municipal ou o de direito se estiver no termo. E o mesmo augusto senhor, tendo ouvido o conselheiro procurador da corôa, fazenda e soberania nacional, com cujo parecer se conformou, houve por bem decidir que, estando a hypothese de que se trata quasi litteralmente figurada na ord. liv. 4º tit. 96 § 25 *in fine*, a qual manda ao juiz da partilha tomar por adjunto um dos vereadores do lugar que seja mas sem suspeita, disposição esta firmada na razão de serem os vereadores substitutos immediatos aos juizes de fóra e ordinarios, deve ser chamado para adjunto em quanto não fôr tomada alguma providencia pelo poder legislativo, o supplente do juiz municipal e de orphãos.

Deus guarde a V. Exc. *Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato*.—Sr. presidente da provincia da Parahiba.

———

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 20 de setembro de 1861.

Officio ao Exm. presidente das Alagoas.—Tenho a honra de passar ás mãos de V. Exc. o incluso officio acompanhado de um masso de circulares que a commissão central desta provincia remette á commissão que V. Exc. houver de nomear para dirigir os negocios dessa provincia relativos a mesma exposição.

Dito ao Exm. presidente do Amazonas.—Devolvendo incluso o requerimento do alferes do corpo de guarnição dessa provincia Antonio José de Oliveira Sampaio, cabe-me dizer á V. Exc. em resposta ao seu officio de 10 de agosto ultimo que, segundo as informações da thesouraria de fazenda constantes das copias juntas não existe n'aquella repartição a patente desse official.

Dito ao coronel commandante das armas.—Respondendo ao officio que V. S. me dirigio em 12 do corrente, sob n. 1483, tenho a dizer que, para regularisar-se o pagamento da compra de cavallos de que necessita a companhia fixa de cavallaria, convém como ponderou a thesouraria de fazenda, que o pagamento seja effectuado naquella repartição em vista dos conhecimentos que para esse fim lhe forem apresentados.

Neste sentido, pois, deve ser entendida a minha ordem constante do officio de 10 do corrente.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Tendo por portaria de 19 do corrente, nomeado o bacharel Rufino Augusto de Almeida, para o lugar de administrador da casa de detenção, vago por fallecimento do serventuario tenente-coronel Florencio José Carneiro Monteiro; assim o communico á V. S. para sua intelligencia, acrescentando que o nomeado não pode entretanto entrar no exercicio daquelle lugar, sem que tenha primeiramente obtido a exoneração, que acaba de solicitar ao governo imperial, do cargo de secretario de policia desta provincia que actualmente exerce.

Dito a thesouraria de fazenda.—Pode V. S. mandar pagar conforme indica em sua informação de 14 do corrente, sob n. 851, a quantia de 10$500 rs., em que importa as diarias abonadas pelo delegado do termo de Caruarú aos 4 recrutas constantes da relação, que devolvo em duplicata, coberta com officio do encarregado do expediente da policia de 19 de agosto ultimo, n. 807.

Mandou-se tambem pagar a Guimarães & Oliveira da quantia de 273$300 rs., importe de objectos fornecidos á faculdade de direito.—Communicou-se ao respectivo director.

Dito ao mesmo.—Ao major do corpo de estado maior de 2ª classe, Sebastião Antonio do Rego Barros, que vai em commissão do serviço á provincia de Alagoas, mande V. S. adiantar com urgencia o soldo do corrente mez.—Providenciou-se ao mesmo tempo, sobre a passagem desse official para a supradita provincia.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. suas ordens para que a collectoria das rendas da villa de Bonito, pague os vencimentos do soldado do 10º batalhão de infantaria José Antonio da Silva Vieira, que vai responder ao jury n'aquelle termo, como declarou o coronel commandante das armas em officio datado de 17 do corrente.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande Vmc. fornecer com urgencia ao vapor *Ypiranga*, uma linha de barca da melhor que houver nesse arsenal, visto ser excessivamente fina, como declarou o commandante da estação naval em officio de 16 do corrente, a que apresentaram ao commandante do mesmo vapor.—Communicou-se ao commandante da estação naval.

Dito ao juiz municipal do Limoeiro.—Respondendo ao seu officio de 10 do corrente em que Vmc. communica ter mandado por em concurso os officios de partidores, contador e distribuidor desse termo, tenho a dizer-lhe que devia Vmc. remetter copia do respectivo edital para ser reproduzido nesta capital, como determina o art. 11 do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, o que fará logo que este receber, cumprindo que, findo o prazo legal Vmc. satisfará o disposto no art. 12 do mesmo decreto.

Dito ao commandante de Fernando.—Para se poder resolver sobre a continuação da obra do açude a que deu principio o coronel Antonio Gomes Leal nesse presidio, convém que Vmc. me envie um orçamento da quantia a dispender-se com a conclusão da referida obra afim de ser tomada opportunamente em consideração.

E' quanto tenho a dizer á Vmc. em resposta ao seu officio n. 64 de 2 de agosto ultimo.

Dito ao director das obras publicas.—Recommendo á Vmc. que transfira a repartição das obras publicas para um salão contiguo ao consulado provincial entendendo-se com o inspector da alfandega para obtenção da respectiva chave; visto que o local em que ora está essa repartição tem de ser occupado com objectos da exposição.—Officiou-se ao inspector da thesouraria para o fim de determinar ao da alfandega que ponha á disposição daquelle director a chave de que se trata.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Miguel dos Anjos Pereira, resolve nomea-lo nos termos do § 6º do art. 5º da carta de lei de 3 de outubro de 1834, explicado por aviso do ministerio da justiça de 14 de maio de 1860, para exercer provisoriamente os officios de partidor e distribuidor do termo de Serinhãem, creados pela lei provincial n. 504 de 29 de maio deste anno, emquanto não forem definitivamente providos na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851.

EXTERIOR.

Montevidéo,

31 de agosto de 1861.

Acabou a expectativa em que as negociações de paz nos traziam.

A 22 do corrente celebrou-se nas *Piedras* a ultima conferencia entre os commissarios de Buenos-Ayres e da Confederação na presença dos ministros mediadores.

Dos protocollos já publicados se deduz que nem de uma nem de outra parte era sincero o desejo de resolver pacificamente a questão de familia. As ultimas bases apresentadas pelo commissario do Paraná importavam, a meu ver, a submissão de Buenos-Ayres á discrição. Mas julgue por si mesmo o leitor imparcial. Ei-las aqui:

« Art. 1.º Adiar-se-ha a incorporação dos senadores e deputados da provincia de Buenos-Ayres ao congresso nacional installado conforme os art.... da constituição.

« Art. 2.º Os direitos de importação e exportação, serão pagos nas alfandegas correspondentes ás povoações consumidoras, não se podendo estabelecer direitos differenciaes.

Art. 3.º O governo de Buenos-Ayres contribuirá para as despezas nacionaes com quatro milhões e meio de pesos fortes, pagos em mensalidades de 100,000 pesos fortes ou 2,000,000 de pesos, papel, até se effectuar a incorporação do art. 1.º

« Art. 4.º Declara-se a ilha de Martim Garcia territorio neutro em caso de guerra debaixo da garantia que os ministros mediadores se offerecem a solicitar dos seus governos.

Art. 5.º A provincia de Buenos-Ayres não poderá ter navio algum de guerra que não esteja debaixo das ordens do governo nacional e com prévia licença deste.

« Art. 6.º O governo nacional poderá exercer na provincia de Buenos-Ayres as relações externas no caso de reclamações de individuos ou potencias estrangeiras.

« Art. 7.º Não se fará na provincia de Buenos-Ayres armamento algum de tropas que não seja para defeza da fronteira, notificado previamente o governo nacional.

« Art. 8.º Nenhum individuo natural de Buenos-Ayres, ou alli residente, poderá ser molestado sob pretexto da sua adhesão á causa nacional.

« Art. 9.º O governo de Buenos-Ayres entregará ao nacional as mensalidades atrasadas, nos termos do convenio de Junho.»

As bases apresentadas pelo commissario de Buenos-Ayres por outro lado foram em summa:

« Art. 1.º Incorporação definitiva de Buenos-Ayres ao resto da republica por meio do ingresso dos seus senadores e deputados no congresso nacional em 1865 quando alli não houver mais membro algum que não reuna as qualidades exigidas pelo artigo.... da constituição nacional reformada.

« Art. 2.º Dado este caso, procederá Buenos-Ayres á eleição dos seus senadores e deputados nos termos da lei nacional.

« Art. 3.º Se em 1865 não se tiver verificado o caso previsto no art. 1.º, poderá Buenos-Ayres effectuar ou adiar a sua incorporação.

« Art. 4.º As leis feitas pelo congresso nacional não serão obrigatorias para a provincia de Buenos-Ayres, emquanto a elle não concorrerem os representantes desta.

« Art. 5.º Nas suas relações com as nações estrangeiras se limitará Buenos-Ayres á gestão indispensavel dos seus interesses.

« Art. 6.º Os tratados feitos pelo governo nacional com potencias estrangeiras não obrigarão Buenos-Ayres senão no caso de approva-los a respectiva legislatura provincial.

« Art. 7.º Os governos da confederação e da provincia de Buenos-Ayres poderão organisar as pautas das suas alfandegas como bem entenderem, ficando por ahi entendido que os direitos de importação e exportação se pagarão nas alfandegas correspondentes ás povoações consumidoras ou productoras, sem que se possam estabelecer direitos differenciaes.

« Art. 8.º Emquanto se não effectuar a incorporação do art. 1º, concorrerá o governo de Buenos-Ayres para as despezas nacionaes com a somma mensal de 750,000 pesos, papel.

« Art. 9.º Ratificado que seja este convenio, fará o governo nacional restabelecer as autoridades que existiam em Cordova antes de dar-se este conflicto.»

Segundo as ultimas noticias, ficavam os dous exercitos a 10 leguas um do outro. E' impossivel calcular, porém, a que numero chega cada um delles, pois que ambas as partes contendoras exageram conhecidamente as suas forças. Como succede sempre em situações como a actual, circulam a cada momento noticias contradictorias. A que hoje corre é a de ter o general Flores derrotado a divisão do general Urquiza, commandada pelo coronel Lamela.

O governo oriental chamou todos os redactores de periodicos, excepto o do *Pueblo*, para recommendar-lhes que sustentem a neutralidade; mas ao mesmo tempo consente que vão por terra elementos de guerra para o general Urquiza, estorvado por outro lado toda a expedição do mesmo genero para a gente de Buenos-Ayres.

Não sendo já mysterio que os emigrados tomam parte na guerra argentina a favor de Buenos-Ayres, dobraram-se as guardas em Montevidéo e começaram os sustos que dão sempre em resultados o desterro ou exilio de alguns membros do partido colorado.

A noticia de mais vulto da 2ª quinsena deste mez são as conferencias dos ministros de Inglaterra e França, para que se faça effectiva aos seus compatriotas a indemnisação dos prejuizos soffridos durante a ultima guerra.

O governo vê-se embaraçado no desempenho deste compromisso, porque todas as rendas, especialmente as da alfandega, estão hypothecadas pelos emprestimos do governo do Brasil. O ministro de negocios estrangeiros que temos é um pobre homem que não conhece, nem de ouvir fallar, o direito internacional. De modo que não será para admirar que se dê um conflicto.

No 1º do mez que vem deve apparecer novo periodico de opposição ao governo. Será o orgão do partido *blanco* que procura a alliança perpetua com o general Urquiza. Os fundadores são os celebres Lucas Moreno, Iturriaga, Velasco e outros que taes, mui conhecidos pelos seus feitos nos tempos de Oribe. Por todos estes antecedentes é de presumir que se compliquem os successos politicos na Banda Oriental, que está passando por uma crise commercial bastante assustadora.

A commissão permanente julgou dever tomar conhecimento do direito que póde assistir ao póder executivo para convocar extraordinariamente as camaras, com o unico fim de nomearem dous membros para o novo tribunal de justiça; com tudo, como a constituição lhe não confere semelhante attribuição, é natural que todo este negocio não redunde senão em descredito do deputado que teve a lembrança.

Não occuparemos a attenção do leitor com a relação de medidas, ou puramente interinas, ou de interesse essencialmente local.

Na Confederação Argentina falleceram os Drs. José Maria Zuviria e Rolon, senador este ultimo pela provincia de Corrientes.

Cartas de Entre-Rios asseveram que o general Urquiza faz todos os esforços imaginarios para conseguir um arranjo pacifico, mas o Sr. Thorton ficou muito desgostoso do papel que ambas as partes o fizeram representar na mediação, e recusa dar novos passos em tal sentido.

Houve em Tucuman um grande incendio por causa de um furioso furacão, sendo presa das chamas uma vasta extenção de campos plantados de canna de assucar, milho e outras sementeiras, e cobertos de casas, arvores fructiferas e ricas madeiras de construcção.

Pereceram tambem algumas pessoas.

De Buenos-Ayres sahiram medicos e outros auxilios em soccorro daquella desgraçada gente.

Em Cordova continúa o estado de sitio e a perseguição dos liberaes.

O governador quiz que os deputados provinciaes renunciassem os seus mandatos, mas elles recusaram-se a isso.

O governador de Santiago dispõe-se a resistir á invasão que com forças de Catamarca e Cordova está preparando o ex-governador Alcorta.

Em Buenos-Ayres falleceu o Dr. D. Yrenêo Portela, um dos membros importantes do partido liberal e senador da provincia.

(*Jornal do Commercio*. do Rio.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

10 de setembro.

O vapor *Marquez de Caxias*, entrado ante-hontem á noite do Rio da Prata e portos brasileiros do sul, trouxe-nos cartas de Montevidéo e Porto Alegre até 31 do passado, do Rio Grande até 3 e de Santa Catharina até 5 do corrente.

Do Rio da Prata adiantam as noticias apenas um dia ás que ultimamente publicamos, e nesse nada occorrêra que mereça referir-se.

No lugar competente transcrevemos a carta do nosso correspondente de Montevidéo, na qual encontrarão os leitores mais algumas particularidades ácerca dos successores já relatados por occasião da chegada do *Mersey*.

O que occorrêra de mais interesse na provincia de S. Pedro do Sul vai relatado na carta do nosso correspondente de Porto-Alegre.

No dia 25 do passado foi lançado á agua naquelle porto um dos vapores da companhia Guahyba, denominado *Sete de Setembro*.

Fallecêra no dia 22 o Sr. brigadeiro Salustiano Severino dos Reis, a respeito do qual diz o *Correio do Sul*:

« Era ainda uma dessas velhas e gloriosas reliquias do exercito da independencia, que desapparecem d'entre nós todos os dias, e que tinha feito a sua aprendizagem naquella guerra immortal em que Portugal disputou a palmos a sua liberdade, e vio ovantes os seus estandartes atravessar a Hespanha, transpôr os Pyrinêos e ir cravarem-se triumphadores n'uma derradeira victoria ás margens do Garonna.

« Em 1815 veio na divisão de voluntarios reaes como capitão de granadeiros, e nessa qualidade commandou na India Muerta um batalhão provisorio.

« Em 1822 adherio á causa do Brasil, fez o sitio de Montevidéo, e durante a guerra de 1825 servio na guarnição daquella cidade.

« Feita a paz foi destinado para S. Leopoldo, onde o achou a revolução de 1835, bem quisto dos colonos, e cercado de amigos e de sympathias.

« Até soffreu perseguições e trabalhos pela sua lealdade; e quando finalmente pode-se recolher a esta cidade, foi encarregado do commando de batalhão provisorio de guarda nacional, que commandou até o fim da guerra.

« Official de uma bravura experimentada, de sangue frio e firmeza de caracter, não foi todavia feliz na sua carreira, e ainda assim, morrendo, lega ao Brasil dous officiaes distinctos em seus dous filhos, o coronel João Daniel Damaso dos Reis, do primeiro de cavallaria, e o major Salustiano Jeronymo dos Reis, do terceiro de infantaria.

« O general Salustiano succumbio com 75 annos de idade. Rodeado de desvelos, de affago e de cuidados; cercado por uma familia que o idolatrava, e que realisou milagres de amor e de carinho, foi ainda assim vencido por uma enfermidade do coração, contra que seus avançados annos foram impotentes.

« Morreu, porém, levando com sigo uma consolação suprema: viveu como um soldado leal a suas bandeiras: morreu como pai que tinha honrado este sublime nome.»

Dando noticias de S. Borja escreve a mesma folha em data de 30:

« Temos cartas da antiga capital das Missões, até 14 de agosto.

« O Sr. juiz de direito tinha ido a Itaqui abrir correição, fazendo-se acompanhar de força armada, não achando senão respeito e deferencia á sua autoridade.

« — Apparecia extraordinaria mortandade no peixe do Uruguay. As suas margens estavam cheias de residuos delle sem que a ruina alcançasse ás aguas tributarias.

« Os moradores tinham feito algumas vezes uso desse peixe morto sem soffrerem o mais pequeno inconveniente, sem acharem-lhe o menor máo gosto. Em geral estava gordo.

« Perdem-se em conjecturas a respeito de semelhante phenomeno; e ora dão-no como produzido pelo rigor dos frios, que tem sido excessivos, ora como fructo de raizes nocivas arrastadas pelas incessantes cheias do rio, e ora finalmente a uma episotia.

« Dizem que em 1844 dera-se o mesmo caso, mas em escala muito menos vasta.

« Tinha havido bastante perda de gados; naturalmente com o rigor do inverno.

« No terceiro districto tinham sido frequentes os casos de typho, ceifando algumas vidas.

« Na villa reinava a coqueluche, sem todavia haver feito estragos.»

O *Mercantil* referindo-se á cartas de Alegrete, diz que havia sérias desintelligencias entre o Sr. coronel Victorino, commandante da guarnição e do terceiro regimento de cavallaria, e o Sr. tenente coronel Jacintho Machado, commandante do terceiro batalhão de infantaria, o qual fôra preso por aquelle official á ordem do Sr. general commandante das armas.

No Rio Grande constava por cartas ter-se perdido na altura de Tenerife o brigue escuna norte americano *Nickerson*, sahido de Lisboa com destino aquelle porto com carga de vinho, azeite, sal e varias mercadorias, salvando-se unicamente a tripolação.

Promovia-se uma subscripção naquella cidade e na de Pelotas para a abertura da barra de S. Gonçalo.

Lê-se no *Diario do Rio Grande*:

« Hontem (18) pelas 9 horas da manhãa conversava em sua janella o Sr. consul dos Estados Unidos G. Upton com o Sr. G. Walker, que se achava do lado de fóra, quando este sendo de subdito acommettido de um ataque apopletico, cahio morto!

« O Sr. G. Valker era casado, e occupava o mister de pratico entre este porto e Porto-Alegre, tendo sido antes capitão da barca *Real Pedro* e piloto encarregado do vapor *Protecção*.

« No domingo [25] de manhãa, na occasião de fazer-se de vela o patacho brasileiro *Eurico*, vieram em um bote dous marinheiros para desamarrar uma espia que estava dada em terra. Na occasião de soltarem um delles por nome Elisiario, natural de Lisboa, e casado em Itajahy, cahio ao mar. Apezar das diligencias do outro companheiro não foi possivel salva-lo.

« Na manhãa de ante-hontem, 1º do mez, foi encontrado na Macega, junto ao trapiche da capitania, o cadaver do Sr. William Schrader, guarda-livros muito estimado da casa dos Srs. Janseu & Prenck, com um tiro de pistola na testa.

« Das averiguações tomadas, e do corpo de delicto mandado fazer pelo Sr. Dr. delegado de policia Garcez que immediatamente acudio ao lugar, conclue-se que o Sr. Schrader suicidara-se.»

Ficava encarregado da inspectoria da alfandega o Sr. Fernando Ferreira da Silva, em substituição do Sr. Bernardino José Borges, que partio para esta côrte com licença do governo imperial.

De Santa Catharina nada temos que accrescentar á carta que deixamos transcripta.

11 de setembro de 1861.

Da ordem do dia n. 289, publicada pela repartição do ajudante-general da guerra, em data de ante-hontem, consta o seguinte:

Nomeações.—Do Sr. tenente-coronel do corpo de estado maior de 2ª classe José Luccas Soares Reposo da Gamara, para director do hospital militar da provincia de Pernambuco, cujo lugar exerce interinamente. Decreto de 31 de agosto findo.

Do Sr. major do corpo de engenheiros Marcolino Rodrigues da Costa, para ser empregado em commissão activa no serviço do ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas.

Do Sr. Dr. em medicina Manoel Martins dos Santos Penna, para 2º cirurgião do corpo de saude do exercito. Decreto de 28 de agosto findo.

Do Sr. desembargador da relação da corte José Mattoso de Andrade Camara, para ministro adjunto do conselho supremo militar de justiça, em substituição do Sr. desembargador da mesma relação Antonio Simões da Silva, que passou a servir no supremo tribunal de justiça. Decreto de 28 de agosto findo.

Graduação.—Ao Sr. João Alves Xavier de Mello, 1º official da secretaria do conselho supremo militar, foi concedida a graduação de official-maior da mesma secretaria. Decreto de 31 de agosto findo, na conformidade da imperial resolução de 24 do dito mez, tomada sobre consulta do mesmo conselho supremo.

Exoneração.—Do Sr. alferes reformado do exercito Pedro Joaquim Nunes de Mesquita, do lugar de quartel-mestre do asylo de invalidos da corte, como pedio.

Remoção.—Dos Srs. pharmaceuticos alferes do corpo de saude do exercito Joaquim do Prado Araujo Leite, da provincia de Pernambuco para a de Sergipe: e Benjamin Cincinato Utinguassú desta ultima provincia para aquella, como requereram.

Tranferencias.—Dos Srs. 2ºs tenentes do 3º batalhão de artilharia a pé Manoel Ignacio Carneiro da Fontoura, para o 2º batalhão da mesma arma; e Antonio José de Santa Anna, deste para aquelle batalhão, por assim haverem requerido.

Do Sr. tenente do 8º batalhão de infantaria Simeão Correia Lima, para o corpo de guarnição do Ceará.

Do Sr. alferes Josino Franklin Belleta, do corpo de guarnição do Ceará para o 5º batalhão de infantaria.

Do Sr. alferes Xilderico Cicero de Alencar Araripe, do corpo de guarnição de Minas-Geraes para o do Maranhão.

Dos Srs. alferes do 7º batalhão de infantaria Policarpo Jorge de Campos e Manoel Mauricio Rebouças, este do lugar de secretario para a fileira, e aquelle da fileira para o lugar de secretario do mesmo batalhão.

— 13 —

Da ordem do dia n. 280 publicada ante-hontem pela repartição do ajudante general consta o seguinte:

« Determina S. Exc. o Sr. tenente general marquez de Caxias, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, que, emquanto não fôr nomeado quem substituia os directores dos hospitaes militares nos seus impedimentos, sejam elles substituidos pelo official do corpo de saude do exercito mais graduado que estiver empregado nos mesmos hospitaes; o que faço publico de ordem do mesmo Sr. ministro, para conhecimento do exercito e execução das autoridades a quem competir.»

Nomeações.—Do Sr. major do corpo de estado maior de 2ª classe José Ribeiro dos Santos Monteiro, para ajudante de ordens interino da presidencia da provincia de Minas Geraes.

Do Sr. tenente do corpo de estado-maior de 1ª classe Domingos de Araujo e Silva, para repetidor interino da escola central.

Do Sr. João José de Cerqueira Lima: para o lugar de alumno pensionista do hospital militar da provincia da Bahia.

Remoção.—Do Sr. major do corpo do estado-maior de 1ª classe José Joaquim de Lima e Silva, do lugar de ajudante de ordens da presidencia da provincia de Minas-Geraes, para o de 1º ajudante do director do arsenal de guerra da corte.

Exoneração.—Do Sr. tenente do corpo de estado maior de 1ª classe José Francisco Coelho, do lugar de ajudante de ordens do Sr. coronel inspector dos corpos e pontos fortificados da provincia do Amazonas, devendo recolher-se a esta corte.

Transferencias para o 5º batalhão de infantaria, o Sr. 2º cadete do 1º da mesma arma Augusto Alexandre Pereira.

Para o 1º batalhão de artilharia a pé, o Sr. 2º cadete do corpo de guarnição da provincia da Parahiba do Norte Manoel Clementino Carneiro da Cunha Aranha.

Para a companhia de caçadores do Rio Grande do Norte, o soldado do 1º batalhão de infantaria João Firmino Galvão.

— 15 —

O vapor *Brasil*, entrado hontem dos portos do sul, trouxe-nos folhas do Rio Grande que apenas adiantam dous dias ás noticias que publicamos no dia 10 do corrente.

O *Diario do Rio Grande* de 4 enche mais de uma columna com reclamações dos correspondentes de Bagé, S. Gabriel e Alegrete sobre a irregularidade dos correios. As malas desta ultima localidade tinham chegado ao Rio Grande com 56 dias de viagem!

A mesma folha dá a seguinte noticia:

« Temos cartas de Santa Victoria do 1º do corrente mez, que nos dão a triste nova de um assassinato na pessoa de João Silveira da Silva, moço de 25 annos de idade, sobrinho do abastado fazendeiro da fronteira do Chuy, Bernardino Antonio da Costa, morto por quatro *matreiros* depois de terem saqueado a casa do mesmo Costa, de quem levaram roupa e chapeados.

« A policia alli destacada foi mandada retirar, de modo que as autoridades locaes nada podem fazer por falta de força armada que a faça respeitar.

« Os moradores da freguezia de Santa Victoria queixam-se do abandono em que estão por parte do governo, e muito receiam que uma tão sensivel falta de garantia anime aos *matreiros* do Estado Oriental a perpetrarem novas mortes e continuarem no saque no nosso proprio territorio.»

De Santa Catharina alcançam as datas até 10. Nada occorrera de importancia.»

Rio Grande do Sul.

Porto Alegre, 29 de agosto de 1861.

Na data em que lhe escrevo esta já ahi deve estar causando bem serias apprehensões a demora do *Brasil*, porque já lá devia estar de volta ha muitos dias.

Consolem-se, porém, comnosco, que tambem cansamos de o esperar, e já lhe tinhamos resado pela alma (deixe passar a figura) quando ante-hontem fundeou neste porto o *Protecão* com a mala que aquelle trouxe.

Varios motivos concorreram para a demora do *Brasil*.

O primeiro, segundo dizem, foi ter um juiz municipal de Santa Chatharina entendido poder embaraçar a viagem do vapor á simples requisição de commandante de um navio que soffreu uma pequena avaria causada pelo *Brasil*; o que não admira comparativamente com o acto do celebre juiz de paz que derogou a constituição.

O segundo foi porque já em frente á barra do Rio-Grande, cahindo um sueste, o commandante julgou prudente arribar a Santa Chatarina: e o terceiro por se haver partido um parafuso da machina.

Fosse como fosse, o que é certo é que a mudança do nome em nada melhorou a sina do vapor, e está nos interesses da companhia não manda-lo mais ao sul, porque a fama de *Calisto* já ninguem lhe tira.

Passo agora a dar-lhe conta do que por aqui tem occorrido.

Como lhe prometti respeitar sempre a verdade no que lhe communico, e dous jornaes desta capital, o *Mercantil* e o *Correio do Sul*, contestassem a noticia, que lhe dei em uma das minhas cartas, da liga entre o barão de Porto-Alegre e Dr. Felix da Cunha aqui na provincia, devo declarar-lhe que, tendo o jornal *A Ordem* discutido essa asserção minha com aquelles jornaes, a força da logica não permittio que elles me desmentissem, e tacitamente confessaram-a porque nada tiveram que responder a certas perguntas. Apenas negaram que se estimulassem os brios militares para dar força a essa liga, mas neste ponto eu appello para o futuro porque só elle é que me póde fazer justiça.

E essa liga de que lhe fallei entre o barão de Porto-Alegre e Dr. Felix é escusado dizer-lhe que comprehende tambem os Drs. Barcellos e Amaro, porque não teria explicação que esses cavalheiros fossem ahi adeptos sinceros de uma mesma politica, e cá se viessem hostilisar seguindo outra.

Eu faria mesmo uma injustiça á sua dignidade e ao seu patriotismo se os julgasse capazes de andarem fazendo semelhantes papeis; e nem se diga que o passado de alguns os priva de assim procederem porque aguas passadas não moem moinho.

E por fallar em aguas, noticio-lhe, e com grande regozijo, que, tendo vindo no vapor passado o Dr. Francisco Antonio Pereira Rocha, um dos emprezarios do encanamento de aguas na provincia da Bahia, contratar aqui igual serviço, já decidio com a presidencia desta provincia as condições, e breve se lavrará o respectivo contrato.

Feito este passará elle a organisar a companhia e dentro em tres annos terá esta capital esse vital melhoramento que ha tanto reclamamos.

Consta-me tambem que nas condições desse contrato se incluirá a de ser preferida a empreza do encanamento no contrato de illuminação a gaz carbonico, para o qual tambem está autorisada a presidencia.

Os esforços que o conselheiro Antão tem empregado para a realisação desses e outros melhoramentos só por si são bastantes para lhe dar direito á gratidão dos rios-grandenses.

Chegou no dia 9 do corrente da colonia *Caseros* o ajudante do director da mesma, que, tendo sahido da colonia e vindo por terra até ao porto de Santa Barbara, distante dez ou doze leguas, ahi embarcou n'uma canôa de João Mariano Pimentel e com este veio pelo rio Taquary, gastando dous dias e meio na viagem.

Noticio-lhe este facto porque a navegação do rio Taquary até ao porto de Santa Barbara é de uma grande utilidade para o commercio desta provincia, mórmente para os municipios da Cruz Alta e Passo Fundo, pela facilidade que terão em transportar os generos que d'ali veem.

Consta-me que a navegação é difficil em alguns pontos do rio, e a presidencia já mandou proceder aos necessarios exames, e tambem escolher o local para fundar uma povoação; mas ainda que essas difficuldades se não possam remover, é muito provavel ou mesmo certo que se póde abrir uma bôa estrada pela margem do rio até ao ponto em que elle dá bôa navegação, e isto já é um grande melhoramento para esta provincia.

O novo chefe de policia Dr. Callado encetou a sua administração aqui com uma importante apprehensão. (1)

Em Santa Maria da Bocca do Monte deu-se no dia 21 do passado uma grave occurrencia.

Eis como noticiou um dos dous jornaes da capital, e que verifiquei ser exacto:

« Ás 10 horas da noite desse dia era conduzido para a guarda da cadeia o official de justiça Francisco Sisnando da Silva por ter altercado com uma Chim, quando em caminho um bando de homens capitaneados pelo alferes da guarda nacional José Valentim dos Santos investe contra os dous soldados que conduzem o preso, e o proprio alferes gravou neste uma punhalada, da qual ficou gravemente ferido; e, ainda depois de recolhido o preso a uma casa proxima tentou novamente apoderar-se delle, e, não podendo consegui-lo, correu algumas facadas na pessoa de Angelo Ribeiro de Freitas, que felizmente não acertaram.

« Dez pessoas desse bando foram capturadas e estão sendo processadas, mas infelizmente o alferes pôde evadir-se.»

Na freguezia das Torres, no dia 7 do corrente, um individuo de nome Augusto Gomes da Silva espancou atrozmente o vigario da mesma freguezia Thiago de Pina Cabral, deitando-o no chão, calcando-o a pés e dando-lhe pauladas. O vigario é um velho sexagenario, mas dizem-me tambem que é muito devoto de Baccho.

Em S. Francisco de Paula de cima da serra foi assassinado em um dos dias do mez passado Manoel Antonio Duarte por seu sogro Manoel de Paula Fernandes, que lhe disparou um tiro.

O criminoso acha-se preso.

No departamento do Salto, no Estado Oriental, foi gravemente ferido, e desse ferimento veio a morrer no dia 13 do passado, o cidadão brasileiro Leopoldino Machado de Oliveira, casado com a Brasileira D. Deolinda Joaquina dos Santos.

O assassino foi um indio brasileiro de nome Manoel Alberto, que tambem ferio em uma mão a D. Deolinda. Infelizmente evadio-se esse malvado.

Leopoldino era pai de nove filhos, que o punhal do sicario deixa na orphandade.

O subdelegado do 3º districto de Piratinim conseguio capturar o Oriental José Valentim Cassos e Clara Soares Sodré, réos do homicidio perpetrado na pessoa de Francisco Marques, marido de Clara, os quaes acham-se recolhidos á cadeia d'aquella villa.

Alguns negociantes importantes desta praça reuniram ha dias, e resolveram organisar uma companhia de seguros maritimos e contra o fogo.

Nomearam a commissão para confeccionar os estatutos, e consta-me que já se acham inscriptos mais de cem individuos para accionistas.

Nos jornaes do Rio Grande vi tambem que varias pessoas respeitaveis daquella cidade resolveram forma: uma associação com o fim de promover a abertura da barra de S. Gonçalo.

Isto prova que o espirito de associação desenvolve-se entre nós, e cedo começaremos a sentir o impulso benefico dessa poderosa alavanca.

O rendimento da alfandega desta cidade nos tres ultimos annos tem sido o seguinte:

1858 a 1859.....	362:551$977
1859 a 1860.....	348 543$288
1860 a 1861.....	411:191$065

Bem desejaria ter iguaes informações a respeito da alfandega do Rio Grande e Uruguayana, mas fico na diligencia de obte-las para lhe transmittir, e assim ficará o publico habilitado a conhecer que esta provincia é uma das que concorrem com avultada somma para as despezas do estado, sendo a terceira na ordem das que tem maior receita depois do municipio neutro, e só lhe ficam superiores Pernambuco e Bahia.

Se a repressão do contrabando tiver o apoio de todas as autoridades da fronteira, não deve admirar que no exercicio de 1861 a 1862 sua renda suba a 3,000:000$.

Vem a proposito, já que trato de contrabandos chamar a attenção do corpo legislativo sobre uma questão bem importante que me desperta a leitura da nova lei da alfandega que passou nas camaras orientaes.

Tratando da exportação, dispõem os arts. 14 e 15 o seguinte:

« Art. 14. Os couros e mais productos do gado que sahirem da fronteira do Brasil pagarão 4 por cento desde o dia 5 de novembro proximo em diante.

« Art. 15. Desde o mesmo dia igual imposto pagarão os gados de todas as classes se exportarem pelas ditas fronteiras, destinando-se seu producto ás rendas geraes; assim como os outros fructos do paiz, que tambem se exportarem por ellas.»

Está portanto estabelecido mui expressamente que de 5 de novembro do corrente anno, os gados que se exportarem do Estado Oriental para esta provincia são sujeitos a 4 por cento. Não sei porém como se compadece esta disposição com o estipulado no art. 4º e 5º do tratado de 12 de outubro de 1851.

Pelo tratado ficou isento por espaço de dez annos de todo o direito de exportação o gado em pé que passasse da republica para o imperio, e no art. 5º mui expressamente se estipulou que essa isenção continuaria por espaço de seis mezes depois da intimação por parte do Estado Oriental ou do Brasil.

Ora, essa intimação effectuou-se a 26 de junho; logo dura a isenção até 26 de dezembro.

Como é então que e lei fixou um praso differente, isto é 5 de novembro, para dahi em diante se começarem a cobrar os 4 por cento dos gados que forem exportados em pé para o Brasil?

Não virá dahi algum conflicto com os nossos vizinhos?

Ninguem ignora que pela maior parte são brasileiros os moradores da fronteira, e que possuem grandes quantidades de gados que procurarem passar para o Brasil antes de expirar o praso da isenção, mas qual é esse praso? o dia 5 de novembro ou o dia 26 de dezembro?

(1) Noticiamos este facto no *Jornal* de 4 do corrente.

N. da R.

Qual tem mais vigor, o artigo da lei das alfandegas ou os do tratado?

Para mim é fóra de duvida que este está acima daquella lei por que esta não podia ir de encontro ao direito internacional; mas os executores o entenderão da mesma maneira?

E' para que assim o entendam que suscitamos esta questão.

O povo prepara-se para as festas da independencia, e os politicos para as eleições de deputados provinciaes.

Aquelle cuida de illuminações, bailes mascarados, etc.; estes cuidam das combinações das ligas, e cada um vai-se agarrando com as unhas que tem.

Aqui chegou o nosso secretario Dr. Luiz José de Carvalho Mello Mattos. Já prestou juramento do cargo, e consta-me que amanhãa toma conta do mesmo.

Segue neste vapor o Dr. Pindahyba, ex-chefe de policia desta provincia, e a quem o governo designou a comarca de Tury-Assú.

E' um magistrado digno de consideração por todos os titulos.

Falleceu nesta capital no dia 22 do corrente o brigadeiro Salustiano Severino dos Reis.

E' tempo de concluir esta, que o vapor não tarda largar.

Hoje mesmo já é esperado aqui o que de lá deve ter sahido a 22, e por elle lhe noticiarei mais alguma cousa de que me não recordo agora.

(Carta particular.)

(Jornal do Commercio, do Rio.)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Bahia 19 de setembro de 1861.

Quem pensaria ha cinco annos que a companhia Brasileira de paquetes á vapor, tão prodigamente subvencionada pelo estado, tão brilhantemente animada pela concurrencia publica, tão bem servida por commandantes que são distinctos officiaes da armada, chegaria á desgraçada situação em que se acha, se veria quasi obrigada á interromper o seu serviço, lutaria, emfim, com uma posição financeira insustentavel!

Um erro só da direcção bastou para produzir esta crise. A acquisição dos vapores *Oyapock* e *Cruzeiro do Sul*, que em cada dia de navegação consommem mais de um conto de réis de carvão, foi um presente funesto legado á companhia. São elles dous um cancro roedor que hão de acarretar sua morte, se não se tomar uma resolução decisiva.

Está provado que para o trafego de nossas provincias bastam paquetes do lote e marcha do *Tocantins*. Tudo que exceder á este modelo é um erro. Antes ter vapores destas dimensões para fazer tres viagens por mez, para o norte, de dez em dez dias, do que maiores para duas ou finalmente uma viagem, como se pretende estabelecer.

Tambem quando patrioticamente proclamamos nossa independencia, e, cheios de ardor e enthusiasmo, constituimos este grande imperio, passaria pela idéa de alguem que, em menos de meio seculo este ardor e enthusiasmo estaria morto; que estes sentimentos exaltados de amor patrio teriam cedido o passo ao indifferentismo politico, ao egoismo censuravel que hoje lavra intensa e extensamente pelo paiz? Supporia alguem que, n'uma época delicada como a actual, a camara dos senhores deputados não fizesse o orçamento, não cuidasse em estabelecer medidas economicas, de preferencia a quaes quer outras para fazermos face ao deficit com que já arcamos; que, emfim, obrigasse o governo á supprimir viagens dos paquetes com grave detrimento para o commercio de Pernambuco para o norte; afim de conter os illustres representantes durante os dias em que a assembléa foi adiada?

Estas considerações e outras mais afflictivas e pungentes me acodem de tropel à imaginação, meu charo redactor, e acredite que faço esforços sobrenaturaes para me conter, para não dizer o que sinto dentro d'alma. São, por ventura, extemporaneas, deslocadas aqui?

Não é inconveniente esta irregularidade dos vapores; não é por causa della que começo hoje á escrever-lhe, sem saber, comtudo, se terei paquete para conduzir esta missiva?

A preguiça da assembléa geral vae-se estendendo ás provinciaes: a desta provincia tambem já tem perdido varios dias em que não pôde haver sessão por falta de numero.

Ella votou uma indicação á aquella pedindo immunidades e previlegios para seus membros, e nesta questão, que tem sua importancia, más que não foi bem desenvolvida em meu fraco pensar, gastou-se bastante tempo.

Entretanto a posição economica da Bahia se não é egual, ainda é peior do que a do imperio, e nem se trata de melhora-la. Eu creio que é verdade o que me disse ha dias, um intelligente deputado geral, que os nossos negocios estavam tão complicados, que ninguem se entendia; que cada um improvisava sua theoria; mas que não havia quem sahisse do intrincado labyrintho, sem ter um novo fio de Ariadne.

E por isso é que andamos ás apalpadellas em negocios tão graves, fazendo hoje huma cousa; amanhãa outra em contrario, e complicando cada vez mais a situação.

Esqueci-me de referir-lhe em minha ultima que, na noite do nosso grande dia 7 do corrente, representou-se no theatro publico um novo drama de composição do Sr. Dr Cincinato Pinto da Silva, medico mui distincto e mui joven ainda, denominado *Os homens de cêra*, o qual foi bastante applaudido.

O nosso compatriota revelou seu grande talento para este genero importante da litteratura, e se continuar a cultiva-lo, promette enriquecer o nosso theatro com excellentes composições. Todo o drama está escripto em uma bella linguagem, e com muito espirito.

A obra de nossa alfandega que tem sido tão demorada, acaba de ser embargada do lado do correio que está estabelecido em uma casa do Sr. coronel Pedrozo, á requerimento deste cidadão, e por ordem do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda.

O ministerio da justiça mandou suspender o pagamento da despeza que até aqui faziam os cofres geraes com uma companhia do corpo de policia desta provincia. Porque razão tomou o governo esta deliberação? Naturalmente; porque aquelles cofres estão exaustos; más os provinciaes estão mais cheios? Eu acredito piamente, e me fundo em mui bôas razões, que toda a despeza da policia do imperio e algumas outras deviam em sua totalidade correr por conta daquelles cofres.

Foi commutada em deportação para fóra do imperio e multa correspondente á terça parte do tempo de prisão que ainda tinha de cumprir, a sentença que fôra imposta pela auditoria de marinha á Manoel Alves da Costa Bastos, no processo de apprehensão da escuna americana *Mary E. Smith*, ultimo navio que demandou nossas aguas com Africanos, e que foi tomado pelo brigue escuna *Olinda*, commandante o Sr. capitão-tenente Bernardo Antonio Loureiro, em frente de S. Matheus.

O Sr. vice-presidente nomeou por acto de 13 corrente a commissão que tem de dirigir a exposição dos productos naturaes e industriaes, não só desta provincia, como das limitrophes ou mais proximas, a qual compõe-se dos seguintes cidadãos: Visconde dos Fiaes, barão de Nagé, barão de Matoim, dignitario Antonio Calmon du Pin e Almeida, coronel Antonio Pedroso de Albuquerque, tenente coronel Theodoro Teixeira Gomes, tenente-coronel Francisco Antonio da Rocha Pitta e Argollo, Dr. Pedro da Silva Rego, commendador José de Barros Reis, fabricante Paulo Pereira Monteiro, e proprietario Thomaz Pereira Geremoabo. São todos fazendeiros, industriaes e negociantes dos mais importantes desta provincia, e se quizerem podem concorrer para alcançarmos um grande resultado da fecunda idéa das exposições mandada pôr em execução pelo primeiro ministro de agricultura e obras publicas.

Observo muita frieza, por ora, e receio que a minha provincia perca ainda esta bellissima occasião para apresentar os innumeros productos naturaes que attestam a riqueza de seu solo como os productos variados de lavra de seus artistas, que demonstram a sua industria.

Já o presidente da commissão recusou aceitar o encargo, e isto é um máu agouro. Foi designado o Sr. barão de Matoim para substitui-lo neste honroso cargo, e a vaga de um membro deixada por elle foi preenchida com o Sr. Pedro Ferreira Bandoza.

No domingo 15 do corrente teve lugar na matriz da rua do Passo a reunião geral das senhoras da caridade, a que assistiram não só o Exm. arcebispo, vice presidente, commandante da estação naval, e muitas outras autoridades, como um grande numero de pessoas das mais gradas da capital.

Finda a missa, e mais actos religiosos toda essa brilhante companhia foi á casa da Providencia, sita na baixa de Sapateiros, para visitar as accommodações das orphãas. Quando alli chegou uma dellas recitou um tocante discurso, que foi respondido por S. Exc. Rvma. com palavras animadoras.

Nesta occasião deu o mesmo Sr. uma avultada esmola para o estabelecimento. Por fim foram visitados todos os salões da casa, em um dos quaes estavam os trabalhos feitos pelas orphãas, muitos se distinguiam pela perfeição.

E' pena que a [illegible] desta associação seja tão pequena, que não conceda ampliar mais a esphera de seus beneficios; assim como destinar uma casa mais vasta para tão pio estabelecimento.

Mas as illustres senhoras bahianas da confraria não desanimam na sua obra de caridade, e com o intento de favorecer á mais algumas infelizes lembraram-se de dar na noute de 22 do corrente um concerto de musica vocal e instrumental, no grande salão da camara municipal, em beneficio das orphãas desvalidas e desamparadas, para a qual já tem destribuido cerca de 600 cartões, que devem produzir uma excellente receita.

A' mulher está destinada uma grande missão, e bom é que as nossas patricias vão assumindo á sua posição.

O Sr. deputado Alvaro Tiberio tem sido felicitado por varias commissões de cidadãos das diversas freguezias da capital pelo grande discurso que proferio na camara temporaria na sessão de[ ]

Como sabe o Sr. Tiberio é um dos nossos maiores talentos, e um dos maiores caracteres da Bahia.

O Sr. deputado provincial Francisco Nolasco da França Antunes foi mandado pôr em liberdade no dia 17 pelo tribunal da relação que lhe concedeu *habeas corpus*, por verificar que o processo contra elle instaurado era evidentemente nullo.

Nunca se reunio tanta gente naquelle tribunal, como nessa sessão.

O Sr. Nolasco foi acompanhado por numerosos amigos. Foram seus advogados perante a relação os Srs. Portella e Junqueira Junior, e o primeiro desenvolveu uma bellissima defeza, após a qual o tribunal julgou a materia esclarecida, e passou á votação.

Votaram a favor os Srs. Siva gomes, Peixoto, Albuquerque, Souza Brito e Pereira de Castro, e contra, o Sr. Netto.

A mesa administrativa da santa casa de misericordia, á cuja frente está o seu provedor, que é o Sr. Figueirêdo Leite, negociante rico, mas joven e cheio de dedicação, que por uma inspiração da Providencia foi escolhido para este eminente e philantropico cargo, envide os mais louvaveis esforços para mudança da casa dos expostos e das orphãas, o que é uma medida urgente e dictada pela humanidade; para ver se se diminue a mortalidade extraordinaria que ceifa estes infelizes abandonados por seus progenitores.

Pode-se desde já presumir esta mudança como realisada; porque o provedor e a meza são perseverantes, e não recuam diante de difficuldade alguma.

Sahio hontem para o Pará com escala pora essa provincia, a canhoneira de guerra nacional *Iguatemy*, commandada pelo Sr. 1º tenente Francisco José Coelho Netto, a qual vai occupar-se na demarcação de limites do imperio com a republica do Perú, sob a direcção do Sr. capitão-tenente José da Costa Azevedo, commissario por nossa parte.

Gemem os prelos da Bahia agora por seu turno com a discussão da celebre questão Moura Mauá, que tanto occupou a imprensa do Rio de Janeiro e que foi agora decidida em ultima instancia a favor deste banqueiro pelo tribunal do commercio desta provincia.

E' um pleito importante cuja decisão ha de magoar bastante o Sr. conselheiro Nabuco, advogado da parte, vencido.

Hontem passou-se na assemblea provincial um facto, que não ouso classificar: refiro-o simplesmente e deixo aos leitores formar á respeito o seu juizo! Depois de combater o parecer da commissão da policia interna o Sr. Romualdo mandou á mesa o seguinte requerimento:

« Requeiro que fique adiado o parecer por oito dias, como pede a moralidade publica da assemblea. »

O Sr. Pedro Moniz: — Não posso acitar o requerimento do nobre deputado por ser offensivo e injurioso á assemblea.

Vozes—Apoiado.

O Sr. Romualdo.—Peço a palavra pela ordem.

O Sr. Pedro Moniz.—Nou dou mais a palavra ao Sr. deputado.

O Sr. Romualdo.—Bravo, muito bem, isto é o que se chama imparcialidade, mas emfim como cada um tem seu candidato para proteger, tudo deve fazer em prol delle.

O Sr. Barboza.—Isto é um insulto, que não se diz ao presidente da assemblea.

Vozes.—Apoiado, muito bem.

O Sr. Americo.—Isto é que é immoralidade.

O Sr. Romualdo.—Fóra daqui não ha de dizer-me isto, aposto

O Sr. Americo.—Aqui e em qualquer parte di-lo-hei.

O Sr. Romualdo.—Não o fará porque antes lhe saltarão do nariz esses oculos.

Algus deputados.—Isto é de mais, é um insulto! Sr. presidente chame á ordem o Sr. Romualdo.

O Sr. Barbosa.—A' ordem, Sr. deputado, isto não se diz.

O Sr. Americo. —(Levantando-se, e encaminhando-se para a porta.) Venha arranca-los se é capaz, vou para fóra espera-lo, venha fazer o que promette. (Reclamações. Os espectadores levantam-se, reina confusão.)

O Sr. Pedro Moniz.—A' ordem, á ordem, eu chamo o Sr. deputado Romualdo á ordem.

O Sr. Romualdo.—(Diz algumas palavras que pelo barulho não poderam ser ouvidas.)

O Sr. Pedro Moniz.—Para julgar do meu procedimento ahi está a provincia inteira.

Depois desta scena, que prolongou-se ainda com cousas similhantes a essas que ahi ficam escriptas, houve em uma das ante-salas grande barulho e voseria, produzidos, segundo consta, por uma scena tambem «muito seria» entre os Srs. Americo e Japiassú.

O resto da sessão ressentio-se do excitamento anterior; vio-se o seguinte:

O Sr. Romualdo.—Peço a palavra.

O Sr. Pedro Moniz.—Não póde fallar.

O Sr. Romualdo.—Pela ordem.

O Sr. Pedro Moniz.—Diga qual é a questão.

O S. Romualdo.—E' que a hora está dada, e a discussão não póde continuar.

O Sr. Pedro Moniz.—Continua a discussão....

O Sr. Romualdo.—Peço a palavra.

O Sr. Pedro Moniz.—Não tem a palavra.

O Sr. Romualdo.—Pela ordem.

O Sr. Pedro Moniz.—Continua a discussão....

O Sr. Romualdo.—Peço a palavra pela ordem.

O Sr. Pedro Moniz.—Continua a discussão....

O Sr. Romualdo.—Peço a palavra.

O Sr. Pedro Moniz —Tem a palavra.

O Sr. Romualdo (depois de algum tempo).—Cedo por ora porque não ha numero.

O S. Pedro Moniz.—Vai-se proceder a chamada.

E feita ella verificou-se poder haver casa.

Antes disso o Sr. Victor de Carvalho, revellou que um dos candidatos aos lugares da secretaria da assemblea, pedindo-lhe seu apoio, declarou-lhe que comprava o lugar. (Apoiados do Sr. Romualdo.

O Sr. Barbosa.—Isso ninguem acredita.

O Sr. Pedro Caetano mandou uma emenda para que em vez de ser dado o lugar a Simphronio de tal fosse dado ao empregado adido da secretaria do governo Joaquim Mauricio Ferreira.

O Sr. Pedro Moniz.—Não accelto por ser contrario ao regimento da casa.

Vozes.—Isto é despotismo: é imposição.

O Sr. chefe de estação prestou no dia 16 um grande serviço, que passou despercebido dos periodicos da provincia. Esta fundeada proxima á corveta *Dous de Julho* a galera americana *Simoda*, cuja tripolação se amotinou contra o capitão. Este participou o occorrido ao consul, que pedio auxilio á capitania do porto. Um sargento e tres soldados mandados por esta repartição não poderam conter os revoltosos, e mais os exacerbaram.

A galera poz sua bandeira á meio páo, e immediatamente partio da corveta um escaler com um official e doze soldados do batalhão naval. Sete marinheiros americanos estavam no castello armados de páos e facas e difficilmente conseguio o official desarma-los, prende-los e conduzi-los para a prisão do arsenal.

O consul americano agradeceu este serviço ao distincto chefe Barroso nos termos os mais honroso.

Acaba de chegar finalmente o vapor *Cruzeiro do Sul*, e portanto vou terminar este [illegible].

A nossa alfandega rendeu até hoje [illegible] e a recebedoria de rendas internas 19:565$ réis.

Temos contado desde novembro de 1859 até agora 166 fallencias mais ou menos graves.

O Banco da Bahia reduzio a taxa dos descontos á

O cambio sobre Londres está-se á 25 1|4, sobre Paris, a 380 rs. o franco, sobre Lisboa a 115 por cento de premio.

A escuna *Carlota* e o brigue *Conceição* seguem em breve para esse porto, e levam grande porção de charutos: no segundo embarcaram um carregamento de 1,000 barricas de farinha de trigo.

As transacções tem sido agora muito frouxas; atravessam a quadra que os lavradores com toda a propriedade diminuem de *travessia* e pouco negocio se faz.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

As noticias que publicamos hontem, do sul do imperio, temos a acrescentar as seguintes:

Rio grande do Sul, 3 de setembro de 1861.

« Pouco andamento, diz o *Commercial*, tiveram as transacções commerciaes desta praça no decurso do mez com que findamos esta nossa revista; a quasi que se póde dizer, á vista dos negocios que se fizeram, que ella esteve em completa apathia.

« Todavia devemos nos recordar que este estacionamento por que passamos sente-se geralmente nesta época, em que o mais forte commercio da provincia, e que lhe desenvolve toda a animação —os trabalhos das xarqueadas— estão parados.

« Não houve quasi pedidos da companhia para os generos do consumo, o que bastante se fez sentir nas importantes praças de Porto-Alegre e Pelotas, por cuja razão os logistas e armazeneiros cingiram-se a comprar pequenas fracções, a satisfazer-se como as circumstancias exigiam e segundo a maior necessidade que havia do genero.

« Quanto ao sortimento da praça, melhorou muito, porque tivemos regulares entradas de alguns artigos e avultadas de outros; e neste ultimo caso se conta o assucar, para o qual pouco ou nenhuns compradores houve, de vinhos do Mediterraneo, que tratam-se de armazenar; de fumo, que offerece muita difficuldade sua realisação, e de caxaça, que tambem não teve grande demanda.

« Com tudo, este sortimento e deposito que mencionamos não o julgamos em demasia a sortir completamente os nossos mercados do interior quando o tempo permitta desenvolverem-se as nossas transacções.

« Do que temos menos existencia é de azeite de Portugal, manteiga, queijos flamengos, café, melaço, vinagre nacional, presuntos, chumbo de munição, breu, alcatrão, e de certas miudezas que geralmente se recebem dos Estados-Unidos, e que sempre acham boa collocação.

« Tem sido muito difficeis as cobranças e a praça resente-se bastante deste facto; no entanto persiste a confiança no mercado, porque não existe no geral mais que a morosidade, que breve deve desapparecer com a face que hão de tomar os negocios logo que entre a nova estação.

« Desde janeiro do corrente anno que temos as nossas communições com o imperio e Europa bem desorganisadas, já pelo estado da barra, já por temporaes que sobrevieram, e por fim por circumstancias imprevistas que occorreram á linha dos paquetes brasileiros, o que bastante influio sobre o movimento commercial; porém esperamos que principiem a cessar estes inconvenientes por entrarmos em nova estação, que regularisará nossas vias de communicação, e mesmo porque nos consta que a gerencia da dita linha dos paquetes faz todos os esforços para monta-la convenientemente no devido pé.

« Acha-se já fretado o navio que deve levar a carga de vinho de *S. Clemente* (cujo navio foi condemnado), a Montevidéo, onde era o seu verdadeiro destino.»

« Cambio.—Sacaram-se sobre Londres, incluindo algumas quantias de Porto-Alegre, 29,000 £ a 23 3|4, 23 7|8, 24 ds. por 1$.

Sobre Paris 120,000 francos de 395 a 400 rs.

Sobre o Rio de Janeiro cerca de 180:000$, a 2 0|0 90 dias.

Sobre a Bahia 25:000$ ao par.

Moeda nacional papel tem oscillado entre 5 a 6 0|0.

Fretes. — Fretaram-se para a Europa 2 navios para couros seccos e salgados: 1 para couros seccos e salgados, de 160 toneladas por 500 libras esterlinas, para Antuerpia; 1 para couros seccos, de 93 toneladas, por 450 libras esterlinas para o Canal, idem para cinza 5 navios, 3 para Liverpool a 40 e 42 chs., 2 para o Canal, 1 a 35 1|2 5 0|0 e outro a 37 1|2 5 0|0; idem para Montevidéo 2 navios; 1 para carregar generos da provincia e outro para levar um carregamento de vinhos, cada um por 3:000$.

Assucar branco de Pernambuco. — A maior parte da carga do *Maria Thereza* foi para Pelotas e do *Espadarte* armazenou-se.

As transacções do mez foram limitadas e a procura fica muito frouxa; venderam-se cerca de 800 volumes de 4$400 até 4$800 e alguma partida pequena superior obteve 5$.

Hoje temos a seguinte existencia: 900 barricas e 100 meias da *Saudade*; 620 barricas, 150 meias e 50 quartos do *Espadarte*; 700 barricas do *Jorge*, 690 barricas e 100 meias do *Norma*, 690 volumes de varios navios; total 3,608 barricas, 350 meias e 50 quartos, e mais as cargas do *Invensivel* e *Carolina*, que ainda não manifestaram.

Dito mascavo.—A existencia regula por 400 volumes; tem as cotações de 2$300 até 3$700 a arroba.

Dito da Bahia. — Venderam-se do *Eurico* do restante neste mercado 100 barricas branco a 4$400 e o mascavo todo a 3$500 a arroba.

Da existencia vendeu-se 30 fechos mascavo a 3$200.

Ficam em ser 820 barricas branco 194 fechos, e 250 barricas mascavo.

Carne secca.— Cremos que não chegou a comprar-se por conta propria 30,000 arrobas; a maior parte dos embarques são feitos por conta dos xarqueadores, e temos ainda para exportar umas 200,000 arrobas, incluindo os navios que estão carregando.

Não ha existencia da superior, toda é bastante desparelha e segundo suas qualidades, venderam-se durante o mez de 1$600 até 2$600 por arroba.

A safra nova, se o tempo não peiorar, póde começar muito cedo, porque no Estado Oriental o gado não tem sentido muito o inverno, e apresenta-se hoje com regulares gorduras; outro tanto não aconteceu nesta provincia, que a secca e geada em alguns pontos muito prejudicou os pastos; e lugares houve, segundo o que nos communicam, que teve-se de carnear para se aproveitar o couro.

Caxaça. — Venderam-se 80 pipas da *Saudade*, de 138$ a 140$, 30 da *Polaca*, a 135$, 20 do *Maria Thereza*, a igual preço: seguiram para Pelotas alguns lotes e ficam em ser 287 pipas, sendo 102 do *Salsipuedes*, 76 do *Almeida*, 68 da *Polaca*, e 40 pipas vindas do Rio.

Couros salgados. — Para vender concluiram-se neste mez todas as exigencia a 150 rs. os couros de vacca, e 170 rs. os de novilho.

A continuação desfavoravel para este genero dos mercados da Europa não tem animado os exportadores e especuladores a entrarem em novos tratos, nem tão pouco nos consta que se tenha já feito adiantamentos.

Couros seccos.—Venderam-se cerca de dez mil para Hespanha e Mediterraneo, dando-se pelos levianos escolhidos de 260 a 280 rs. por libra, e pesados de 300 até 320 rs.; porém esta procura não reanimou a posição do artigo, que se conserva no mesmo marasmo.

A varrer pequenas partidas, ha vendedores a 240 rs a libra.

Corduras. — Só nos consta de uma venda de primeiras mãos, que foram 4,000 arrobas do Jaguarão a 4$500 a graxa e 6$ o sebo.

Não sabemos que haja existencia nas xarqueadas, mas neste artigo tem havido um movimento muito activo, que de segundas tem passado a terceiras mãos lotes importantes, tendo alcançado nestas transacções a graxa 4$900 e o sebo 6$500.

As noticias recebidas não podem ter promovido estas compras, e só vistas futuras terão animado a especulação.

Cambio.—Londres, 23 7|8 a 24 sh.

Paris, 384 a 395 rs.

Hamburgo, 760 rs.

Rio de Janeiro, 3 0|0 a 90 dias.

Fretes.—Inglaterra, Canal, 65 a 70 sh. e 5 0|0.

Estados-Unidos 1 1|2 0|0.

Rio de Janeiro [illegible] rs., Bahia 500 rs., Pernambuco [illegible] rs.

Metaes.—Onças, 32$000.

Prata, [illegible].

Patacões, 2$080.

Peças americanas de 5 dlrs. 10$000.

de 2 1|2, [illegible].

Moeda nacional papel, 6 a 6 1|2 0|0.

ouro nacional, 8 1|2 0|0.

Rio de Janeiro, 15 de setembro de 1861.

Cambios.—Londres, 25 d. a [illegible] d/vista.

Bremen, 1$545 a 90 d/vista.

— Chegou, procedente de Pernambuco, [illegible] do corrente, o patacho inglez *Veteran*, com [illegible] dias de viagem.

— Sahio para Pernambuco, á 12, a brigue *Siqueira*.

Bahia.—Referimo-nos á carta do nosso correspondente, que vae transcripta em outra parte.

Alagôas.—Lê-se no *Diario do Commercio*:

« Concluiram-se os trabalhos de que foi incumbida a officialidade e guardas marinhas da corveta *Berenice*, neste porto.

« Foram-nos ministrados os seguintes dados, que, pela sua importancia, fomos levar ao conhecimento do publico.

« No dia 24 do passado deram principio aos trabalhos hydrographicos afim de levantar-se a planta do porto da Pajussára, e, depois de terem determinado uma base de 800 pés inglezes, marcaram, por meio do pantometro os pontos mais notaveis da praia que forma o mesmo porto, de sorte que assim conseguiram ter a planta de todo o terreno no mesmo dia.

« No dia 25 tiraram o contorno, marcando as casas do povoado da Pajussara, coqueiraes, e curraes de pescarias; mas, tendo-se o tempo tornado chuvoso, foram constrangidos a suspender os trabalhos desse dia.

« A' 26 occuparam-se nesse dia em marcar os pontos mais salientes dos recifes, e os cabeços dos baixos, collocando para esse fim bóias, com bandeirólas nos mesmos pontos designados.

« A' 28, de posse da planta dos recifes e baixos, deram principio á sonda, e determinaram os canaes.

« O porto da Pajussara contem 5 barras differentes. A primeira, que é a melhor dellas, é denominada—*Barra Grande* e corre ao NNE—SSO; a sua profundidade é de 5 a 6 braças na baixamar; a segunda é a *Barra das Mortes*; é estreita, corre ao NE—SO, e tem quatro a cinco braças de profundidade na braças de profundidade na baixa-mar; a terceira é a *Barrêta*, assim chamada por ser mui estreita; acha-se muito destruida, e tem uma pedra em frente, que sempre está descoberta; esta barra corre quasi a E—O; a quarta é a *Barra Secca*, assim chamada por seccar na baixa-mar; dá, todavia passagem na preamar, á embarcções miudas, e mesmo á barcaça; a quinta é um canal, que está collocado entre a barra secca e a das mortes.

« Existem no porto de Pajussara os seguintes bancos; um banco grande collocado em frente da *Barra Grande*, outro, collocado entre o banco grande e a embocadura da *Barra Grande*, e o outro collocado entre o banco grande e a terra.

« Além destes existem mais um banco ao lado de O da *Barra das Mortes* no cabeço do qual está collocada uma boia da capitania, outro em frente da *Barra Secca*, e que conhecido por banco de Jaraguá, e um outro em frente do canal.

« Estes bancos compõem-se de areia e pedra.

« Não são naturaes, e sim formados por pedras que são alli lançadas e que tem indubitavelmente concorrido para formação desses bancos. E' um grande mal, que se vae fazendo tambem ao porto, em que presentemente fundeou os navios, o lançar-se o lastro dos navios estrangeiros no fundeadouro. Em baixa-mar estes bancos ficam descobertos, na preamar tem meia braça até uma de profundidade. Ha neste porto cinco recifes, que, parece-nos, se communicam entre si, não obstante a areia que os separa.

« A maior profundidade desse porto entre os tres bancos, que estão collocados dentro, é de duas a tres braças na baixa-mar. Na parte de E, ido é, do lado da Ponta Verde, existem 10 curraes de pescaria, que em grande parte tem contribuido, e continuam a contribuir para mais obstruir o porto da Pajussara.

« A maior profundidade, deste lado, no preamar é de uma braça, e na baixa-mar fica tudo secco.

« Eis o estado á que está reduzido o porto da Pajussara, onde podiam estar com mais segurança fundeados os navios e mais abrigados.

« Deus queira que o governo empregue os meios afim de ver se consegue restabelecer este porto a seu antigo estado.

Muito lucrará esta capital com este melhoramento.

« *Evasão* —Ao amanhecer do dia hontem (11) não se encontrou na prisão em que estava no quartel militar, o alferes Joaquim José Luiz de Souza, que tinha de seguir no proximo vapor para Pernambuco, afim de ahi responder por uma quantia superior a treze contos de réis, de que era portador para pagamento do soldo do destacamento de Tacaratú. Foi preso na Palmeira dos Indios. Desconfia-se que o mesmo alferes ainda tem em si grande parte dessa quantia.

« A fuga teve lugar pelo lado opposto da prisão em que estava, porque pelo outro lado não pôde elle realisa-la, visto que era ali postada uma sentinella pelos cadetes que davam dia, em virtude da desconfiança que elle lhes causava. Desceu por uma janella, onde deixou uma corda e uma coberta amarradas. Tambem deixou em cima de uma mesa, no quarto em que estava preso, um bilhete, cujo conteúdo dava a entender que ia suicidar-se.

« Elle é um moço de 26 annos, bem parecido, estatura regular, moreno, cabellos e olhos negros, barba preta e cerrada.

« Por este facto está preso o cadete Meira Lima, que estava de dia no quartel.

« E' um infeliz que anda compromettendo aos outros.

« Consta-nos que a policia empenha todos os recursos de que dispõe, para captura-lo. »

— Chegou, procedente de Pernambuco, á 13 do corrente, o patacho dinamarquez *Elmira*, com 3 dias de viagem.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

No dia 26 do futuro mez de outubro terá começo a recepção dos objectos, que devem fazer parte da nossa exposição.

Os expositores deverão fazê-los encaminhar para o palacio do governo, onde a mesma exposição tem de ser realisada no dia 7 de novembro.

— Acha-se nomeado escrivão do almoxarifado da ilha de Fernando o Sr. tenente Henrique Tiberio Capistrano.

— Foi removido de Sergipe para esta provincia o Sr. pharmaceutico alferes do corpo de saúde do exercito, Benjamin Cincinato Utinguassú.

— Sendo preso e interrogado perante a subdelegacia de Santo Antonio o preto Luiz, escravo de um engenho do termo de Páo d'Alho, e contendo se nas respostas do dito escravo a denuncia de haver sido assassinada com açoutes uma sua parceira, de nome Izabel, dirigio-se o Dr. promotor publico ao Dr. chefe de policia, remettendo-lhe certidão do auto de perguntas para os fins convenientes.

Em vista das indagações á que procederam o delegado de Páo d'Alho e subdelegado do districto da Luz, verificou-se plenamente a falsidade da informação, provando-se que a preta Izabel morrera de uma enfermidade que não resultara de castigos.

— O nosso patricio, ora residente em Paris, o Sr. major do imperial corpo de engenheiros, e engenheiro civil e militar, Egidio José de Lorena, querendo contribuir com o seu trabalho e dedicação em favor da impressão e distribuição gratuita de livros indispensaveis á instrucção dos preceitos de nossa santa religião catholica romana, extrahio dos melhores e mais orthodoxos livros religiosos, approvados pela igreja, o que ha de mais util e necessario para a oração e facil comprehensão dos fieis que necessitam de saber os mysterios de nossa religião; e com este cabedal formulou duas interessantes obras, que publicou, uma destinada á orações e exercicios religiosos com o titulo de *fiel companheiro do christão* enrequecida de finissimas estampas, começando pela de N. S. das Dores, protectora de tão illustrada concepção, e a outra com o titulo de *cathecismo historico da doutrina christãa*, na qual se explicam em termos claros e abreviados a historia santa e a doutrina.

O autor inspirado sem duvida pela divina providencia, concebeu uma idéa summamente piedosa e util; e, realisando-a, instituio um directorio para, nas diversas provincias do Brasil e Portugal, onde a obra será distribuida gratuitamente por intermedio dos vigarios geraes e parochos, promoverem subscripções que formem a quantia necessaria para as despezas de papel e impressão annualmente, e em tal quantidade que sempre hajam exemplares sufficientes para se distribuirem pelos fieis de todas as classes, desde o rico até o proletario.

Cada um contribuirá com a quantia que couber em suas forças, porém aquelle que assignar a de 10$000 mil réis para cima, terá o titulo de protector da instituição.

Louvamos ao Sr. Lorena pela sua dedicação ao serviço da religião; e em nome dos Brasileiros, fazemos votos pela sua empreza e lhe asseguramos nossa sincera gratidão.

Sendo sciencia deste facto ao publico concluimos lembrando a todos os nossos patricios que quando os protestantes se esforçam por encher o mundo inteiro com Biblias falsas, que distribuem por toda a parte gratuitamente, nós devemos empregar o maior empenho em fazer prosperar a presente empreza, contribuindo com a dotação necessaria para ás despezas de impressão e distribuição gratuita de obras de instrucção religiosas como as de que temos fallado.

Consta-nos que o Sr. vigario geral Dr. Cunha Figueiredo, autorisado pelo Sr. Lorena, nomeou para director desta instituição nesta provincia o Sr. padre mestre Joaquim Raphael da Silva, o qual se encarregará de receber as dotações offerecidas espontaneamente pelos fieis e correspondendo-se com o seu fundador, promoverá o seu progresso.

Consta-nos igualmente que havendo o Sr. vigario geral recebido 250 exemplares de cada uma das mencionadas obras para distribuir gratuitamente por intermedio dos parochos, a estes se vai dirigir por meio de uma circular, para que se promova tambem pelas diversas freguezias a necessaria subscripção, de que temos fallado. Todos os fieis devem contribuir, afim de que vindo grande numero de exemplares, todos os seus com parochianos possam receber a obra e participarem do lucro espiritual que esta instituição póde derramar por toda a parte.

S. Exc. Rvma. o Sr. bispo diocesano, sempre prompto a concorrer para o bem de seus filhos espirituaes, mandou expontaneamente pagar do seu bolsinho as despezas dos direitos da alfandega, e tendo examinado as obras, julgou-as dignas de serem destribuidas.

— No vapor *Cruzeiro do Sul*, vieram de passagem, de volta de seus trabalhos legislativos, os Exms. Srs. deputados á assembléa geral, visconde de Camaragibe, e Drs. Silvino Cavalcante e João Alfredo.

— Hontem teve lugar, na igreja da Conceição dos Militares, a missa do setimo dia pelo repouso do tenente coronel Florencio José Carneiro Monteiro, sendo concorrida por grande numero de seus amigos e de seu filho.

— No domingo houve lugar a festa anniversaria do hospital Portuguez, que já o haviamos annunciado aos nossos leitores d'ante mão.

Ao acto foi ligada toda a importancia, e ainda desta feita respectiva associação deu uma copia de si, que cada vez mais illustra a concepção de um estabelecimento de tamanha importancia, a que tem correspondido a realisação ou a sua pratica.

A concurrencia foi immensa, e o estabelecimento estava devidamente ornado, apresentando um espectaculo de encantar aos vizitantes.

— A festividade de N. S. da Escada, erecta na igreja Conceição dos Militares, effectuou-se no domingo ultimo.

Foi este acto praticado com solemnidade condigna á Senhora, que nella se celebrava.

Os desacatos ou actos de irreverencia, que dão-se mais ou menos frequentemente em nossos templos exigem uma providencia, que os reprima e faça cessar.

Não nos cansaremos em exhibir a necessidade ou o dever disto; por que todos a sentem, e todos o reconhecem.

Assim, por tanto, parece que se obviaria á taes actos com a existencia do guarda da igreja nos dias ordinarios á porta do templo, e naquelles de festividade com a de alguns irmãos, além da sentinella em cada porta, para que não só seja vedado o ingresso á pessoas vestidas com indecencia, como ainda para arrumar os fieis convenientemente, fazendo cessar por tal modo a algazarra, dicterios, etc. que ahi vão em taes occasiões.

Esta medida é de facilima adopção, e tem por effeito evitar escandalos, irreverencias e immoralidades sem numero.

— Esteve entre nós, durante a demora do vapor *Cruzeiro do Sul*, o Exm. e Rvm. Sr. bispo do Ceará, que residio no hospicio dos missionarios capuchinhos, sendo ahi comprimentado por grande numero de pessoas gradas da capital.

Durante o tempo de demora S. Exc. Rvm. vizitou a maior parte dos nossos templos e estabelecimentos publicos, tanto desta como da cidade de Olinda.

A's 4 e meia da tarde de hontem reembarcou S. Exc. Rvm. na rampa da praça de Pedro II, sendo acompanhado por um crescido numero de sacerdotes e seculares.

Fez as honras do estylo o 2º batalhão de infantaria de linha.

— Pelas 7 horas e um quarto da noite de hontem, deram os sinos das igrejas desta cidade signal de incendio, que se havia manifestado no registro do gaz, na cocheira do Sr. José Gonçalves Malveira, á rua de Imperador, produzido pela approximação do mesmo de uma luz na occasião em que um dos caixeiros pretendia dar-lhe maior força. Felizmente apenas resultou o derretimento do cano, por se haver em continente fechado o registro, e suffocado a labareda. Compareceu immediatamente o Sr. Dr. chefe de policia.

— Hontem á tarde appareceu no horisonte, e approximou-se de terra, não podendo fundear no porto por ser noite, a canhoneira á vapor *Iguatemy*, vinda da Bahia, com 5 dias de viagem, em consequencia de viajar á vela, segundo a disposição de um aviso recente.

— O Sr. medico do brigue escuna *Fidelidade*, Dr. Horacio Cezar, obteve troca com o Sr Dr. Ignacio Salvador Cardim, medico da corveta *Dous de Julho*.

— Apresentou-se para servir no brigue barca *Itamaracá*, o Sr. Dr. Ignacio Alcibiades Velloso, passando o Sr. Dr. Pamphilo Manoel Freire de Carvalho, que neste servia, para o vapor *Magé*.

— *A* corveta á vapor *Ipiranga*, deve partir á 25 do corrente. para o Rio de Janeiro, afim de fazer os concertos de que precisa.

— O brigue escuna *Fidelidade* prepara-se com actividade para sahir em commissão á ilha de Fernando de Noronha.

— Hoje deve cahir n'agua, de um dos estaleiros do nosso arsenal de marinha, um pequeno vapor para o reboque de alvarengas e canoas do trafego do porto. O machinismo foi todo fabricado no nosso arsenal.

— O governo imperial determinou que um official e praças da nossa estação naval, fossem conduzir ao porto do Maranhão, o hiate aqui construido para o serviço dos praticos daquella barra, regressando ao depois em algum paquete ou navio de guerra.

— No sabbado 21 do corrente ao meio dia, reuniram-se na secretaria de policia os Srs. Drs. Pitanga, Estevão Cavalcanti, Carneiro Monteiro e Bracante, nomeados pelo Sr. Dr. delegado afim de procederem ao exame das viceras da criança, que fora encontrada no Cáes do Ramos e dizerem se havia ella ou não respirado; e depois de lido por todos elles, o corpo de delicto feito pelos Drs. Pedro Cesar e Dornellas no dia 18, na presença do Sr. subdelegado de Santo Antonio, no qual auto concluiam estes peritos não se haver dado a respiração, passaram á fazer o exame necessario nas viceiras que se achavam contidas em um frasco com alcool, o qual frasco estava lacrado e sellado com o sello da autoridade. Estas viceras eram os pulmões e o coração, as quaes se achavam separadas uma da outra: o pulmão estava inteiro, tendo apenas algumas incisões na sua superficie. Tirados para fora estas viceras, os peritos passaram a examina-las, e depois de deitadas em uma bacia contendo agua fria e de ter cada um feito o seu exame, responderam o seguinte;

O Sr. Dr. Pitanga disse que, não tendo estado presente ao auto do corpo de delicto da criança, concluia com tudo do que nelle se achava exarado, que a criança não havia respirado; tanto mais quanto, disse elle, a côr dos pulmões é exactamente semelhante á do figado.

Mas os pulmões sobre-nadavam e a isto dizia o Sr. Dr., que nenhuma importancia ligava, por ser devido ao estado adiantado de putrefacção, em que elles se achavam: o que era ainda mais comprovado pelas bolhas de ar que se mostravam no liquido contido no vaso da experiencia, bolhas de ar que dizia elle, serem resultado da putrefacção.

O Sr. Dr. Estevão Cavalcanti foi do mesmo parecer, que o Sr. Dr. Pitanga, isto é, que a criança não havia respirado; allegando mais em seu apoio que cortando uma pequenina parte do pulmão, esta não sobrenadára completamente.

O Sr. Dr. Carneiro Monteiro negando os factos allegados pelos dous peritos, chegava á conclusões oppostas, dizendo que os pulmões não tinham a côr propria do figado, senão mui diversa pois que sendo o figado de côr escura amarellada e de consistencia firme, os pulmões presentes eram pelo contrario de uma côr rubra e de consistencia esponjosa: negava ainda que houvesse putrefacção, mesmo incipiente, porquanto não se notava o menor vestigio de cheiro caracteristico da materia organica em decomposição; e que portanto a supermetação e as pequenissimas bolhas de ar que se desprendiam do pulmão, não podiam ser se não devidas á respiração, e que quanto a attribui-las á insufflação dos pulmões, era esse um processo inteiramente desconhecido entre o vulgo dos homens, para que lançassem mão delle com o fim de illudir a autoridade, e concluia dizendo que a criança havia respirado.

Fallou por ultimo o Sr. Dr. Bracante sustentando a opinião do Sr. Carneiro Monteiro e allegando demais quanto á pequenina experiencia do Sr. Dr. Estevão Cavalcanti, de ter cortado uma parte do pulmão e esta não sobre-nadar completamente, que não sabia como concluir dahi que a criança não havia respirado, porquanto a conclusão legitima de uma tal experiencia seria pelo menos, que naquella parte do pulmão a respiração não teria sido completa.

Estava assim o caso indeciso, pois haviam duas opiniões pró e duas contra á respiração da criança: á vista do que mandou o Sr. Dr. delegado convidar ao Sr. Dr. Soriano de Souza para dar a sua opinião, e este depois de haver lido o auto do corpo de delicto e de examinar as viceras presentes, concluia com os Srs. Drs. Carneiro Monteiro e Bracante, mas que sendo o caso grave e para que podesse elle fundamentar o seu juizo, requeria ao Sr. Dr. delegado que se procedesse a exhumação do cadaver da criança, porquanto o corpo de delicto por ser incompletissimo, nada se podia concluir.

Todos os peritos presentes approvando a proposta do Dr. Soriano de Souza, o Sr. Dr. delegado marcou ás tres horas da tarde para que se apresentassem no cemiterio publico.

Amanhãa talvez que possamos dar conta deste exame e do relatorio apresentado pelos peritos.

— A galera franceza *Berthe*, vinda do Havre, trouxe a seu bordo os passageiros seguintes:

Victor Luiz e Frederico Cleo Creux.

— A barca portugueza, *Santa Clara*, sahida para Lisboa, conduzio a seu bordo o passageiro seguinte:

João José de Pinho.

— MATADOURO PUBLICO.

No dia 21 do corrente mataram-se para o consumo desta cidade 99 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 22.

Josefa Epiphania da Fonseca, Pernambuco, 32 annos, solteira, Santo Antonio, tisica.

João Venancio de Oliveira, Pernambuco, 13 annos, solteiro, Boa-Vista, anemia.

Antonio, Pernambuco, 4 annos, Recife, tisico.

— Idem do dia 23:

Joaquim, Africa, 35 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista, tisico.

Albertino, Pernambuco, 1 anno, escravo, Boa-Vista, convulções.

Maria Joaquina do Nascimento, Pernambuco, 50 annos, viuva, Santo Antonio, hydropasia.

Communicados.

Exposição dos productos naturaes e industriaes na provincia.

III

Tratando quasi que exclusivamente no fim de nosso ultimo artigo das exposições agricolas, promettemos mostrar como deveriam ser ellas preparadas e realisadas com proveitoso resultado para o paiz. Nossas observações sobre tal assumpto talvez já não possam ter immediata applicação, neste anno, pelo limitadissimo tempo de que dispomos; servirão, porém, de norma no presente e de utilidade pratica no futuro.

Se, como dissemos, a agricultura do paiz resente-se por toda a parte de falta dos meios de propagação; se o espirito do lavrador ainda está mal preparado para as escolas agricolas, restam-nos os meios praticos, em cujo numero se acha em primeiro lugar a exhibição e concurrencia dos productos das diversas localidades. Para a realisação destas, devemos dirigir nossos esforços, afim de que preencham o seu verdadeiro fim.

N'um paiz essencialmente agricola como o nosso, todo o meio de propagação que tenda a desenvolver praticamente a cultura, é de subida importancia, quaesquer que sejam as difficuldades que na sua execução se possam encontrar. E' assim que o estabelecimento de sociedades agricolas nas diversas comarcas de nossa provincia, com um caracter essencialmente pratico, seria talvez a fonte que melhor podesse abastecer as nossas exposições centraes.

Essas sociedades, compostas de agricultores do local, se deveriam reunir para discutirem em commum os processos e meios praticos tendentes aos melhoramentos da cultura, estimulando sua applicação por meio de premios e outras recompensas. Além disso seus membros se corresponderiam com o directorio ou commissão central desta cidade incumbida da acquisição dos productos destinados á exposição annual. Uma serie de relações sobre a natureza de cada um dos productos se entreteria entre ás commissões de comarcas e o directorio, que daria em resultado o estudo e verdadeiro conhecimento do producto exposto, e dos meios necessarios ao melhoramento de sua propria cultura. As proprias comarcas poderiam, se assim julgasse conveniente a respectiva commissão, expor seus productos na localidade, classifica-los e premia-los antes de remette-los para a exposição central. Serviria isso ainda mais de incentivo aos pequenos cultivadores, que não podendo abandonar suas fazendas, testemunhariam o apreço que merecem seus productos.

O que aqui dizemos se entende não só para tudo que é producto da lavoura, quer seja expontaneo, quer tenha passado por manipulações e transformações, como para os productos florestaes, e se estende igualmente ás materias primas destinadas á industria fabril, e ainda aos animaes, que não figurando na exposição deste anno pelos motivos que mais tarde expenderemos, não podem deixar de occupar um lugar importante nas futuras festas agricolas do paiz.

Essas reuniões que no presente só disporiam dos recursos particulares talvez, mais tarde teriam de ser auxiliadas pelo governo, e prestar outros serviços de maior importancia, que á par das exposições desenvolvessem a agricultura nacional.

A creação dos institutos agricolas já foi mui grande passo; mas é preciso que seus membros se compenetrem da verdadeira missão que lhes foi confiada. Essas instituições dispõem de recursos, que se não são sufficientes para o emprego directo dos melhoramentos da cultura, servem para premiar os cultivadores, para estimula-los, meios estes que tendem a chegar ao mesmo fim.

O instituto agricola desta provincia, quando se achar regularmente constituido, deve ser a propria commissão central e permanente das futuras exposições; delle cumpre partir a iniciativa em melhoramentos desta ordem, e promover sua realisação; nem é praticavel o contrario sem que se choquem duas corporações, que demandam o mesmo fim por meios e recursos diversos. Os esforços de todos devem estar centralisados, para que no fim de cada anno ou em periodos determinados mostrem os resultados da instituição.

Uma sociedade agricola é um grande meio de propagação, mas á par delle deve marchar o auxilio pecuniario, se só por ella se pretende promover o melhoramento da cultura. Esse auxilio, porém, não nos é dado ainda obte-lo em grande escala, e os recursos proprios devem ser o grande movel do seu desenvolvimento. O governo, solicito como é em fazer prosperar todas as instituições novas, não deixará de prestar sua assistencia á obra que promove os melhoramentos agricolas.

Estas generalidades que aqui lançamos, quando tratamos de industria agricola, são susceptiveis de um grande desenvolvimento desde que se trata de sua applicação, mas que não sendo de immediato resultado não convém insistir por mais tempo em sua utilidade, o que faremos talvez mais tarde.

Se estivessemos já preparados por aquelle meio para festas como a que nos espera, isto é, se as reuniões agricolas pelo interior de toda a provincia já tivessem inspirado o amor de progresso e estimulado o desejo da preferencia, ainda quan-

do fosse esta a nossa primeira exposição, não deveriamos duvidar de seu exito, porque então seria a industria, que dormindo no paiz, mas alimentada e cheia de força, vinha levantar-se para mostrar seus prodigiosos resultados. Assim não accontece; mas nem por isso devemos furtar-nos ao emprego de nossos esforços. Venhamos ainda esta vez desmentir o dito do estrangeiro,—que o Brasil é o paiz das emprezas em projecto,—e mostremos que todos applaudem tudo quanto é tendente ao progresso e desenvolvimento de nossos proprios recursos.

Para a exposição de 7 de novembro já não tem applicação nossas idéas, que actualmente servem para guiar o espirito daquelles que desejarem partilhar da grande obra de nosso futuro.

Hoje devemos contar unicamente com o que está feito, e só d'ahi devemos colher os resultados do presente.

A exposição de novembro portanto pode ser considerada como uma grande revista do que nas nossas dezenas de annos temos feito, em geral sem methodo, sem sciencia e com o simples bom senso.

Por ahi devemos começar; e vamos com effeito dizer ao paiz e que é sua agricultura, e que é sua industria, o que deve elle fazer para não vê-las anniquiladas, e o que cumpre á cada um de nós promover para ajuda-lo n'essa grande empreza. Se é um ensaio o que vamos fazer, elle servirá de meio para aquilatar o nosso progresso; se fôr este nenhum, será aquelle o ponto de partida, o recurso unico que temos e de que convém lançar mão para nos conhecermos.

Continuando a occupar-nos da industria agricola, vejamos quaes as classes ou secções de objectos que devem figurar na exposição e que fazem parte dellas.

Considerando, como temos considerado, productos daquella natureza não só os que são de producção espontanea como os que passaram por diversas transformações, podemos em geral dizer que são elles classificados como generos alimenticios, productos florestaes, ou materias primas destinados á industria fabril. Esta grande classificação tem suas subdivisões nas instrucções do governo, que nos dispensam de entrar em minuciosidades de nomes, etc. Devemos porém accrescentar aqui para os expositores dos productos alguns desenvolvimentos que deem uma idéa do que ella é.

Seja-nos permittido, porém, antes de entrarmos nos meios praticos dessa classificação, dizer algumas palavras com relação á maneira de encarar a agricultura e seus auxiliares, como tem sido ella considerada nas exposições agricolas de outros paizes, e como deveria ser estudada entre nós.

Tratando da industria rural temos de proposito fixado nossa attenção na producção vegetal; e assim fazemos por isso que o governo excluio em parte das exposições a producção animal; entretanto se nosso fim é o progresso e melhoramento da agricultura, ninguem desconhecerá que á par desta deve marchar o melhoramento e desenvolvimento daquella.

Os animaes domesticos são tão uteis como são as plantas; se estas servem á alimentação, aquelles não só concorrem para o mesmo fim, como são auxiliares que contribuem para a multiplicidade dos objectos de consummação, e facilidade dos transportes.

A producção animal de um paiz pode dar uma idéa muito vantajosa de sua agricultura; e esta jamais poderá chegar á prosperidade definhando aquella.

Será por tanto o animal domestico uma nova e importante cathegoria a exhibir nas nossas exposições do futuro, e que em caso algum devemos despresar, se aspiramos aos melhoramentos da producção vegetal.

Entre nós parece que as raças vão degenerando de dia em dia, e reclamam serios cuidados do paiz. Para ellas portanto devemos tambem adoptar as exposições, tanto mais que as localidades criadoras, podendo representar uma parte importante nas exposições, ficam por isso privadas, e exhibem simplesmente os productos taes como pelles, couro, pello, plumas, chifres, etc.; e ainda assim parece que não serão ellas devidamente representadas com a ausencia dos animaes que os produziram.

Não sabemos precisamente os motivos que determinaram o governo a excluir os animaes domesticos das exposições, tendo fixado um prazo restricto á duração daquellas. Devemos crêr que as difficuldades de um local apropriado, da alimentação, e talvez dos transportes dictassem aquella exclusão. E' para desejar entretanto que novas medidas sejam propostas pela commissão permanente, e adoptadas pelo governo, para que aquelles embaraços desappareçam.

Continuemos á occupar-nos do que cumpre fazer para realisarmos nosso fim; e digamos mais algumas palavras acerca dos productos vegetaes.

B. M.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 21. . . . 317:885$489
Idem do dia 23 . . . . . . 10.272$361
328.157$850

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas.. 184
» » com generos.. 192
376
Volumes sahidos com fazendas.. 20
» » com generos.. 167
287

Descarregam hoje 24 de setembro.

Galera franceza—Berth—mercadorias.
Brigue portuguez—Margarida—generos por fó ra.
Barca ingleza—Barckhill—mercadorias.
Brigue hamburguez—Otto—idem.
Polaca hespanhola—India—carne de charque.
Brigue brasileiro—Henrique—sal.
Barca ingleza—Curshung—carvão.
Brigue hanoveriana—Jupiter—idem.

Importação.

Patacho americano *Palmitto*, vinda de Baltimore consignado a Phipps irmãos & C.

650 barricas e 190 meias ditas farinha de trigo, aos mesmos

614 ditas dita dita, a Johnston Pater & C.

Brigue portuguez *Margarida* vindo de Lisboa; consignado a Amorim Irmãos, manifestou o seguinte:

18 pipas e 60 barris vinhos, 30 caixas cera em grume, 60 barris toucinho, 2 pipas vinagre, e 40 barris azeite doce; a Francisco Severiano Rabello & Filho.

1 fardo de cobre, e 12 barris vinagre; a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

1 caixa oleo de alfazmes, 1 dita dito de amendoa doce, 1 dita dito de junipero, 1 dita maná, 1 dita pós de Joannes e mercurio, 2 barricas incenço; a José de Pinho Borges.

500 molhos cebolas; ao capitão.

10 barris azeite doce 50 ditos toucinho, 5 saccos cominhos, 5 ditos erva-doce, 200 ditos farelos; a Francisco Luiz de Oliveira Azevedo.

50 barris azeite doce; a João da Silva Regadas.

20 barricas amendoas, 8 saccos cominhos, 8 ditos erva-doce; a Aranaga Filho & C.

50 saccos semea; á Henry Gibsson.

5 barricas cevada, 1 dita papoulas, 1 fardo malvas; á Bortholomeu Francisco de Souza.

1 caixa vinho; á Belmiro do Rego Barros.

1 caixote drogas medicinaes e peneiras, 1 barrica gis branco. á Csora & Barbosa.

1 caixote chinellas de orello; á Satyro Serafim da Silva.

8 barris vinho, 1 caixa balança decimal: á Marques Barros & C.

2 caixotes coelheiras do barro; á Tasso Irmãos.

1 dito rapé e miudezas; á Gregorio Paes do Amaral.

2 barris vinho; á José Teixeira Leite.

1 dito dito; á Manoel Ribeiro de Carvalho.

300 caixas batatas, 10 pipas 2 meias 9 barris e 1 caixote vinho, 846 pedras de lagedo; Amorim Irmãos.

1 caixote mercurio; á Vaz & Leal.

5 saccos cominhos; á Manoel Marques de Amorim.

100 caixas batatas; á Marcelino Henrique Pereira.

21 barricas cera em grume; a Faustino Cardoso de Gouvea.

8 caixas cebolas, 5 ditas batatas, 2 ditas alhos; a José Antonio Soares.

100 barris cal; a Manoel Gonçalves da Silva.

2 caixas massa de tomates; a Feliciano José Gomes.

8 caixas doces; a Thomaz de Aquino Fonceca Junior.

10 barris, vinagre; á José Francisco de Sá Leitão.

100 caixas, batatas, 15 ditas cebolas, 5 fardos papelão; á Almeida Gomes Alves & C.

1 caixa óleo de amendoa doce; á Joaquim de Almeida Pinto.

100 caixas, cebolas; á Motta & Irmãos.

1 caixote, braços de balança; á Manoel Tavares Cordeiro.

60 barris, toucinho, 10 saccos cominhos; á José Marcelino da Rosa.

1 barrica azarcão, 2 caixas brochas, 1 dita vidros, 1 dita garrafas, 2 ditas Le Roy, 8 ditas plantas medicinaes, 2 barricas linhaça, 1 dita cevada, 1 fardo retalho de pellica: á Joaquim Martinho da Cruz Corrêa.

4 barricas cera em grume, 23 caixotes velas de cera; a Manoel Joaquim Ramos & C.

2 caixas livros impressos; a Elias José dos Santos Andrade.

2 caixas mercurio doce; a Parente Vianna & C.

1 dita retroz; a Thomaz de Faria.

1 dita calçado; a Antonio Augusto dos Santos Porto.

50 saccos semea; a Luiz Antonio Siqueira.

25 barris azeite doce; a Azevedo & Mendes.

1 fardo um colchão, e caixa e 2 volumes leitos de ferro; a Palmeira & Beltrão.

104 caixas cebolas, 5 ditas batatas; a Vicente Ferreira da Costa.

7 pipas e 16 barris vinho, 20 caixas cera em velas, 5 barricas cera em grume, 300 saccos semea; a Thomaz de Aquino Fonceca.

2 caixote agua das Caldas, 1 dito productos medicinaes, caixas de pilulas, rolhas de cortiça, borrachas, etc; a Ignacio José do Couto.

147 lagedos, 1 caixa lãa cardada; á Mais Irmãos.

1 caixa cebolas, sal e charutos; á Mauricio José dos Santos Ribeiro.

2 barris vinho muscatel: á Manoel José Gonçalves da Fonte.

1 caixote óleo de junipero, 1 dito maná, 5 ditos brochas, 5 ditos drogas medicinaes, 1 dito pão de ouro e prata, 1 dito espirito de salamoniaco, 1 dito fanis de vidro e copos; á João da Silva Faris.

2 caixotes marmelada; José Fernandes Lima.

6 pedras de cantaria; á Carvalho Nogueira & C.

100 barris cal, 11 fardos alhos, 10 golpelhas amendoas, 50 caixas cebolas, 5 saccos cominho, 30 barris toucinho, 20 ditos choriços; á Azevedo & Mendes.

Brigue americano *J. Cushiny*, vindo de Cardiff, consignado a Scott Wilson & C., manifestou o seguinte:

446 toneladas de carvão de pedra; aos mesmos.

Vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, procedente dos portos do sul, manifestou o seguinte:

2 caixotes livros impressos; a Nogueira Souza & C.

1 dito ditos ditos; a Almeida Gomes Alves & C.

1 dito ditos ditos; a José B. de Mello.

1 dito ditos ditos; a Antonio M. de Amorim.

1 dito xarope de Bosque; a João da C. Bravo.

1 caixa diversas mercadorias; a Joaquim B. dos Reis.

1 dita ditas ditas, 1 caixote joias; a Dencker & Barroso.

2 pacotes miudezas; a Pinto de Souza & C.

Exportação.

Dia 19 de setembro.

Barca portugueza *Flor de S. Simão*, para Lisboa, carregaram:

Carvalho Nogueira & C., 55 couros espichados com 990 libras.

José Velloso Soares & Filho, 20 saccos com 100 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Athole*, para Gibraltar, carregaram:

Paton Nash & C., 900 saccos com 4:500 arrobas de assucar.

Brigue inglez *Rosalie*, para Liverpool, carregaram:

Saunders Brothers & C., 44 saccos com 208 arrobas e 7 libras de algodão.

Idem do dia 20.

Barca portugueza *Flor de S. Simão*, para o Porto, carregaram:

Joaquim José Rodrigues da Cunha, 13 meias barricas com 51 arrobas e 10 libras de assucar.

Carvalho & Nogueira, 50 saccos com 250 arrobas de assucar, e 45 molhos com 458 meios de sola.

Brigue portuguez *Florinda*, para Lisboa, carregaram:

Amorim Irmãos, 250 saccos com 750 arrobas de assucar.

Polaca franceza *Inkerman*, para Marseille, carregaram:

E. A. Burle & C., 1800 saccos com 9:000 arrobas de assucar.

Feliciano José Gomes, 236 saccos com 1:180 ditas dito.

Brigue inglez *Dante*, para Greenock, carregaram:

Johnston Pater & C., 600 saccos com 3:000 arrobas de assucar,

Brigue portuguez *Relampago*, para Lisboa, carregaram:

Thomaz de Aquino Fonseca, 10 pipas com 850 canadas de aguardente caxaça.

Dia 21.

Polaca franceza *Inkermann*, para Marseille, carregaram:

E. A. Burle & C., 464 saccos com 2,320 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Relampago*, para Lisboa, carregaram:

Thomaz de Aquino Fonseca, 10 pipas com 850 canadas de aguardente e 9 ditas 4 meias e 31 barris com 3,140 medidas de mel.

Barca portugueza *Flor de S. Simão*, para Lisboa, carregaram:

Carvalho Nogueira & C., 97 barris com 3,600 medidas de mel.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 2 a 22. . . . 21:488$810
Idem do dia 23. . . . . . . : 3:051$550
24.540$360

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 21. . . . 37:130$704
Idem do dia 23 . . . . . . 2:379$305
39.510$209

Movimento do porto.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
DIA 23 DE SETEMBRO

Horas.	Athmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Fahrenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 »	Cumulus	SS E.	Fresco	74	23,3	75	0	760,	30,19
9 »	»	»	Regul.	78	25,5	72	0	761,4	30,14
1[1]2 dia	»	E	Bonan	79	26,1	69	0	761,0	30,14
3 da t.	»	»	Regul	78	26,1	69	0	759,6	30,11
6 »	»	E SE	Fresco	75	23,8	68	0	758,8	30,08

A noite clara, vento ESE regular e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 8 h. 6' da manhãa, altura 5,4 p.
Baixamar as 2 h 18' da tarde, altura 1,6 p.
Observatorio do arsenal de marinha, 23 de setembro de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Navios entrados no dia 22.

Havre—32 dias, galera franceza *Berthe*, de 387 toneladas, capitão Fleury, equipagem 11, carga differentes mercadorias; a Tissot frere & Companhia.

Portos do sul—6 dias, vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervasio Mancebo.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maceió—barca ingleza *Sultan*, capitão William Hutcheny, em lastro de assucar.

Lisboa—barca portugueza *Santa Clara*, capitão Antonio Ventura dos Santos Neves, carga assucar e outros generos.

Navio entrado no dia 23.

Bahia—4 dias, canhoeira nacional *Iguatemy*, commandante 1º tenente Netto.

Navio sahido no mesmo dia.

Portos do norte—vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra G. Mancebo.

Editaes.

O Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, juiz de direito da primeira vara criminal e substituto da do especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco á seu termo, por S. M. I, que Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que deixando de ter lugar por impedimento d'este juizo a reunião dos credores da massa fallida de Manoel d'Azevedo Pontes, no dia 13 do corrente mez, para nomeação de depositario ou depositarios, que hão de receber e administrar provisoriamente a casa fallida, de novo são convidados para comparecer no dia 25 do andante, pelas 10 horas da manhãa, na sala dos auditorios, para o mesmo fim.

E para que o presente chegue ao conhecimento de todos, será publicado pela imprensa e affixado na forma do estylo.

Cidade do Recife, 21 de setembro de 1861.

Eu Adolpho Liberato Pereira d'Oliveira, escrevente juramentado o escrevi.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Bernardo Machado da Costa Doria.

— Secretaria do governo de Pernambuco 20 de setembro de 1861.

Pela secretaria do governo se faz publico, para conhecimento de quem interessar possa, que se acham em concurso os officios de partidores do termo do Limoeiro, creados pela lei provincial n. 504 de 29 de maio deste anno, accumulando um as funcções de contador e outro as de distribuidor, afim de que os pretendentes se habilitem e apresentem os seus requerimentos instruidos na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851 e aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854.

Antonio Leite de Pinho.

A camara municipal da cidade do Recife faz publico para conhecimento de seus municipes que recebeu do Exm. presidente da provincia o officio abaixo transcripto, ao qual acompanha a relação dos productos, que podem ser apresentados neste municipio, e espera que todos concorram para que o convite do governo da provincia produsa o desejado effeito, e está prompta a dar todos os esclarecimentos, e apresentar todo o auxilio, que della depender para que se realise tão util ensaio, o qual terá lugar no dia 7 de novembro proximo futuro, como faz certo o segundo officio de S. Exc. de 13 do corrente, tambem abaixo transcripto.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão ordinaria de 16 de setembro de 1861.—Luiz Francisco de Barros Rego presidente, Francisco Canuto da Boa-viagem official maior servindo de secretario.

4ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco, em 4 de setembro de 1861.—Devendo ter lugar nesta cidade no dia 2 de dezembro vindouro, no palacio do governo, uma exposição dos productos naturaes e industriaes desta provincia, e das que lhe são limitrophes, ou lhe ficam mais proximas; de conformidade com as ordens imperiaes, recommendo a camara municipal do Recife, que, fazendo chegar esta noticia ao conhecimento de todos os seus municipes, procure por todos os meios do seu alcance anima-los do desejo de concorrerem para a referida exposição com os productos, que alli podem figurar e se acham especificados no cathalogo annexo as instrucções, de que remette o incluso exemplar impresso; fazendo-lhes essa camara ver as grandes vantagens, que hão de resultar da referida exposição, não só para a agricultura, mas tambem para a industria do paiz, como um dos mais convenientes meios de animação para o desenvolvimento de tão importantes fontes de riqueza nacional, a que o governo presta a mais seria attenção, contando com o concurso de todos os cidadãos, e especialmente das municipalidades, no empenho de preencherem por este modo um dos principaes fins de sua instituição.—Antonio Marcellino Nunes Gonçalves.

4ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco, em 13 de setembro de 1861.—Declarando-me o Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas em aviso, expedido em 19 de agosto ultimo, sob n. 18, que a exposição desta provincia deve ter lugar no mez de novembro, e não em dezembro, como por engano se diz nas instrucções, de que remetti a camara municipal da cidade do Recife um exemplar impresso em officio de 4 do corrente, apresso-me a communicar a mesma camara em addıtamento no meu citado officio, que a exposição será aberta nesta cidade no dia 7 de novembro proximo vindouro. Antonio Marcellino Nunes Gonçalves.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 14 do corrente, manda fazer publico que até o dia 17 de outubro proximo vindouro estará aberta a concurrencia para o contrato da collocação de carris de ferro denominados—trilhos urbanos—a partir desta cidade até a povoação dos Apipucos. O contrato será feito nos termos da lei provincial n. 518 de 21 de junho do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de setembro de 1861.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

Secretaria do governo de Pernambuco 18 de setembro de 1861.

Pela secretaria do governo se faz publico, para conhecimento de quem interessar possa, que se acham em concurso os officios de partidores, contador e distribuidor do termo da Escada, creados pela lei da assembléa legislativa desta provincia n. 504 de 29 de maio deste anno, afim de que os pretendentes apresentem os seus requerimentos instruidos na forma do decreto n 817 de 30 de agosto de 1851 e aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854, no prazo de 60 dias, contados desta data.—Antonio Leite de Pinho.

Declarações.

Correio.

Relação das cartas seguras vindas do sul, pelo vapor *Cruzeiro do Sul*, e das existentes na administração do correio, para os senhores abaixo declarados:

Azevedo & Irmão.
Antonio Carlos Francisco da Silva.
Antonio de Paula Hollanda Cavalcanti. (2)
Antonio Vicente Ferreira da Fonseca.
Cosme Damião Ferreira.
Francisco Ignacio de Attahyde.
Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque.
Dr. Joaquim de Oliveira e Souza.
Joaquim Antonio de Magalhães Castro.
João José Gomes.
José Baptista de Castro.
José Bento Rodrigues.
José Carneiro da Rocha.
José Gomes Ferreira.
José Joaquim Ribeiro de Campos.
José Rodrigues Coelho de Macedo.
José dos Santos Nunes Lima.
Dr. José Soriano de Souza.
Lucia Maria da Conceição.
Luiz Caetano Muniz Barreto.
Maria da Conceição Silva.
Maria Joaquina Pessoa Saboia.
Romualdo Alves de Oliveira.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos devedores de impostos de decima urbana, de 4 e 12 por cento sobre diversos estabelecimentos, de 50$ sobre casas de modas, perfumarias, e chapéos estrangeiros, e fluximento e imposto sobre carros, carroças, omnibus, e vehiculos pertencentes ao anno financeiro findo de 1860 a 1861, que no ultimo de setembro corrente finda-se o prazo para o pagamento de seus debitos, ficando sujeitos os que não pagarem, a serem remettidos para o juizo dos feitos da fazenda.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco, 2 de setembro de 1861.—Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

Arsenal de guerra.

Por ordem do Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra, se faz publico, que nos termos do aviso do ministerio da guerra de 7 de março de 1860, se tem de mandar manufacturar o seguinte:

169 sobre-casacas de panno verde.
176 calças de panno verde.
206 fardetas de brim.
588 calças de brim.
600 camisas de algodãozinho.
588 pares de polainas de panno preto.

Quem quizer arrematar o fabrico de ditos artigos, no prazo de 30 dias, compareça na sala da directoria do mesmo arsenal, pelas 11 horas da manhãa do dia 24 do corrente mez, com sua proposta, em que declare o menor preço, e qual seu fiador.

Arsenal de guerra de Pernambuco 20 de setembro de 1861.

O amanuense,
João Ricardo da Silva.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que as arrematações dos contratos abaixo mencionados foram transferidos para o dia 3 de outubro proximo vindouro.

Reparos da casa em que funcciona o collegio dos orphãos de Santa Thereza em Olinda.

Rendas das casas pertencentes ao patrimonio dos orphãos.

Venda do piano do collegio dos orphãos.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 19 de setembro de 1861 —O secretario,

A. F. d'Annunciação.

Consulado de Portugal.

Por este consulado se faz sciente, que todas as pessoas, que se julgarem com qualquer direito ao espolio do finado subdito portuguez João José Correia, se deverão apresentar dentro de quinze dias com os seus titulos em devida forma, sob pena de não serem posteriormente attendidas quaesquer reclamações.

Consulado de Portugal em Pernambuco aos 23 de setembro de 1861.

— Por esta subdelegacia se faz publico, que se acham recolhidos á casa de detenção, á ordem e disposição deste juizo, o preto Eustaquio, que diz ser escravo de D. Thereza Zeferina Pereira da Silva, moradora na Ilha dos Ratos, o qual foi preso por suspeito de estar fugido, e no acto da prisão estava armado de um canivete de mola e um cacete; assim como tambem estão recolhidos os pretos Roberto e Ignacio, aquelle por estar fugido ha 3 dias, e não dizer o nome do senhor, e só dizer que é escravo do engenho Pinamduba, e este por suspeito de estar fugido, dizendo ser escravo do tenente coronel Nereu de Sá e Albuquerque, sem que apresentasse documento em como vinha da casa de seu senhor para o Recife como disse; outro sim acha-se depositado um pranchão grande e largo, em poder do Portuguez José Martins Lopes, que diz o ter achado amarrado no mangue: quem se julgar com direito a taes objectos compareça, que provando serão entregues.

Subdelegacia dos Affogados 22 de setembro de 1861. — *José Buarque Lisboa*, subdelegado supplente.

— Tendo a directoria das obras militares de mandar concertar o telhado do hospital militar, concertar 12 caixilhos, pôr 3 linhas em 3 tesouras, pintar e caiar interna e externamente o edificio, assim como a botica, convida as pessoas que deste serviço se quizer incumbir a apresentar as suas propostas na mesma directoria nos dias 24, 25 e 26 das 10 horas da manhãa ás 2 da tarde, as quaes devem ser confrontadas com a que apresentou Manoel Luiz Coelho de Almeida, e ser o serviço arrematado pelo proponente que mais vantagem offerecer a fazenda nacional. Directoria das obras militares de Pernambuco 23 de setembro de 1861.

O escripturario,
João Monteiro d'Andrade Malveira.

— O Illm. Sr. regedor do Gymnasio manda avisar aos pais, tutores ou correspondentes dos alumnos internos, meio-pensionistas e externos do mesmo gymnasio, que no dia 23 do corrente principia o recebimento das mensalidades correspondentes ao ultimo quartel, que se finda em dezembro deste anno. Secretaria do Gymnasio 21 de setembro de 1861.

O secretario, A. A. Cabral.

— A thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar para o collegio dos orphãos desta cidade os objectos seguintes:

300 varas de panno de linho.
90 duzias de lenços brancos.
90 ditas de guardanapos.
100 cobertores de algodão.
12 pratos travessos forrados de louça vidrada.
1 moinho de café.
1 balança para pesar carne e pão.
24 bacias de folha pintada para lavar rosto.
24 pratos de folha para farinha.
4 bancos de 4 ou 5 varas de cumprimento.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em cartas fechadas no correio desta cidade, no dia 3 de outubro proximo vindouro, pelo meio dia.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de setembro de 1861.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— Tendo a directoria das obras militares de mandar pôr tres venezianas na sala do expediente, e dous caixilhos com vidros na sala das ordens do commando das armas por ordem do governo da provincia, convida as pessoas que deste serviço se queira encarregar, a comparecerem com suas propostas nos dias 23, 24 e 25 do corrente, das 10 horas da manhãa ás 2 da tarde, na referida directoria.

Directoria das obras militares de Pernambuco 19 de setembro de 1861.—O escripturario,

João Monteiro de Andrade Malvina.

— Tendo a directoria das obras militares de mandar caiar e pintar as casas de guardas do palacio do governo, thesouraria e alfandega, convida as pessoas que deste serviço se queiram encarregar, a comparecerem na dita directoria nos dias 23, 24 e 25 do corrente mez, das 10 horas da manhãa ás 2 da tarde para este fim

Directoria das obras militares de Pernambuco 21 de setembro de 1861.—O escripturario,

João Monteiro de Andrade Malvina.

— A companhia de cavallaria precisa comprar 17 cavallos para o serviço da mesma, tendo estes 50 pollegadas de altura e gordos: quem os tiver dirija-se a este quartel, das 10 ás 2 da tarde, obrigando-se o mesmo vendedor receber a importancia dos mesmos na thesouraria de fazenda, recebendo uma cautela do commandante.

Quartel no Campo das Princezas 21 de setembro de 1861.—Manoel Joaquim Machado, tenente, commandante interino.

Exposição.

A commissão directora da EXPOSIÇAO' agricola e industrial, que tera' lugar no palacio do governo no dia 7 de novembro vindouro, manda pelo presente fazer publico que no dia 26 de outubro proximo começarão a ser alli recebidos os objectos que tenham de figurar na mencionada EXPOSIÇA'O. Sala das sessões da commissão 20 de setembro de 1861.—O secretario,

Joaquim Pires Machado Portella.

THEATRO DE Santa Isabel.

PENULTIMA REPRESENTAÇÃO DA EMPREZA—GERMANO.

38ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Quarta-feira 21 de Setembro de 1861.

Subirá á scena o interessante drama em 5 actos original francez de Mr. Dumas filho.

A DAMA DAS CAMELIAS.

Da opera—*A Traviata*.

PERSONAGENS.

Armando Duval	Germano.
O Sr. Duval pai	Nunes.
Gastão Rieux	Valle.
Saint-Gaudens	Raymundo.
Gustavo	Teixeira.
O conde de Giray	Leite.
O Sr. de Varville	Vicente.
O doutor	Campos.
Arthur	Oliveira.
Um criado	Santa Rosa.
Margarida Gouihier	D. Manoela.
Olimpia	D. Isabel.
Prudencia Duvernoy	D. Jesuina.
Nanine	D. Carmela.
Nichete	D. Leopoldina.
Anais	D. Anna Chaves

Convidados, creados, etc. etc.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em um acto.

O DILETANTE.

Tomam parte as Sras. D. Manoela, Carmella e Anna Chaves, e os Srs. Germano, Raymundo, Vicente e Teixeira.

Começará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

Para o Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional «Veloz», tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Aracaty

Recebe carga e passageiros o hiate «Santa Anna», a tratar com Gurgel Irmãos, na rua da Cadeia do Recife n. 28 1º andar.

Para o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna *Joven Arthur*, para o resto da carga que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Aracaty

sahe até o fim do corrente mez o hiate nacional *Nicoláo I*, por ter parte da carga prompta: a tratar com Parente Vianna & C., rua da Cadeia n. 57.

— Sahe impreterivelmente no dia 25 do corrente para Aracaty o hiate «Invencivel», tem a maior parte de seu carregamento prompto: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Senzala Velha n. 140, terceiro andar, a tratar com José Joaquim Alves da Silva.

Barca Flor de S. Simão.

Sahe impreterivelmente no dia 29 do corrente para Lisboa e Porto, para onde recebe ainda alguma carga e passageiros: a tratar com Carvalho Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

PARA O Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro,

a barca brasileira «Restauração» segue com brevidade; recebe carga a frete e escravos para ambos os portos: trata se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo numero 6.

BAHIA.

O palhabote nacional «Dous Amigos», capitão Francisco José de Araujo, segue para a Bahia em poucos dias; para o resto da carga que lhe falta, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

Pará.

Segue em direitura até ao dia 30 do corrente o patacho «Emulação», capitão Antonio Gomes Pereira: para o que lhe falta, trata-se com Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 8.

PARA O Rio de Janeiro

a veleira e bem conhecida barca nacional «Amelia», pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, passageiros e escravos, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Bahia.

Segue a sumaca «Hortencia», capitão Belchior Maciel Araujo; para o resto da carga que lhe falta e passageiros, trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro.

Segue com brevidade o palhabote *Piedade*, recebe carga a frete e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão no lado do Corpo Santo n. 23.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', e Acaracu'.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até o Acaracú no dia 7 de outubro as 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Leilões.

Continuação do leilão DE Mercadorias americanas,

Quarta-feira 25 do corrente.

O agente Antunes fará leilão no dia acima de uma immensidade de objectos americanos como sejam: secretarias, carteiras, cadeiras de diversos gostos e de balanço, marquezas riquissimas, camas de ricas obras de talha, malas, bahús e saccos de viagem, obras de metal principe prateado sendo apparelhos para chá e café, galheteiros, copos, campanhias, cestas para fructas e fruteiras, porta licores etc., etc, lindos jarros com bacias de folha, balanças, limpadores de pés, cestas com os necessarios para viagem, ricos estoiros para barba, cabeçadas com brides, gamarras, chicotes, selins e silhões, candieiros para gaz e azeite, caixinhas de musica, caixas com ferramentas, sabonetes transparentes para janella, relogios de parede e muitos outros artigos que se torna enfadonho mencionar, arados, grades, carros de mão e carretões, carroças, machinas para cortar capim, ditas para descaroçar milho, rebolos e dous carros elegantes e leves com arreios para um ou dous cavalles.

LEILÃO

Quarta-feira 25 do corrente.

DE

Farinha de trigo.

O agente Hyppolito fará leilão por conta de quem pertencer de cerca de 700 e tantas barricas de farinha de trigo sendo 500 de marca Haxall e 200 de marca Columbia: no armazem do Sr. Antunes Guimarães & C., no Forte do Mattos, as 11 horas em ponto.

LEILÃO

Quarta-feira 25 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA.

Francisco Alves de Pinho fará leilão por intervenção do referido agente, no seu armazem da rua do Vigario n. 8

DE

Um completo e variado sortimento de mercadorias despachadas recentemente, assim como de meias para homem, senhora, meninos e meninas, pentes, relogios e botões de diversas qualidades, cutilarias finas, escovas, luvas, peitos para camisas e uma infinidade de outros objectos para fechar contas.

O annunciante espera a concurrencia de seus amigos e freguezes no mencionado dia pelas 10 horas da manhãa em que terá principio o leilão.

LEILÃO DE CERVEJA

para liquidação de contas.

No armazem de Candido José da Silva Guimarães, rua do Amorim n. 39, se fará leilão terça-feira 24 do corrente, ao meio dia, em lotes a vontade dos compradores por todo o preço de differentes marcas dos mais acreditados neste mercado.

LEILÃO DE 10 vaccas de leite

Terça-feira 24 do corrente.

O agente Antunes fará leilão na porta do seu armazem rua do Imperador n. 73, de 10 vaccas de leite de muito boa qualidade e muito gordas que serão vendidas ás 11 horas em ponto do referido dia.

Leilão A 26 do corrente.

O agente Evaristo autorisado pela proprietaria levará a leilão um bom sitio em Santo Amaro, com o alinhamento para a rua da Aurora, o qual tem perto de 200 coqueiros já em desfructo, sapotis e muitas outras fructeiras, 2 viveiros sendo um ainda para acabar, com muito boa vista, poço para agua, com muito grande terreno de frente e fundo, grande casa de vivenda em bom estado, livre de qualquer onus: os pretendentes poderão ter os esclarecimentos do mesmo agente, sendo o leilão as 11 horas do dia acima no armazem n. 22 da rua do Vigario.

LEILÃO

Quinta-feira 26 do corrente.

O agente Antunes fará leilão da armação e dividas da loja pertencente a João Paula de Souza, sita na rua estreita do Rosario n. 17, no dia acima designado as 11 horas em ponto.

LEILÃO A 25 do corrente.

Rostron, Rooker & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de 500 barricas de farinha de trigo da marca WB Thomas Philadelphia Superfine, e da colheita nova em bom estado e sem defeito algum, muito boa para bolacha e vinda de Philadelphia pela barca americana *Conrad* entrada neste mez:

Quarta-feira 23

do corrente as 11 horas da manhãa em ponto, no armazem do Sr. José Duarte das Neves, becco do Gonçalves, no Recife.

Avisos diversos.

Exposição INDUSTRIAL.

A commissão encarregada de convidar os Srs. membros das corporações de artes e industrias, desta e da cidade de Olinda, á prepararem os trabalhos que pretendem apresentar á exposição de 7 de novembro, suppondo que alguns desses senhores deixem de emprehender a realisação de suas idéas patrioticas por falta de meios, convida a aquelles que estiverem nessas circumstancias a dirigirem-se, no mais breve espaço de tempo, á livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia,

afim de que a mesma promova a maneira de ajuda-los á se fazerem representar nessa festa das cinco irmãas, Alagoas, Pernambuco, Parahiba, Rio-Grande-do-Norte e Ceará.

Associação Typographica Pernambucana.

De ordem do Sr. presidente convido aos Srs. membros do conselho a se reunirem em sessão extraordinaria, hoje 24 do corrente, ás 7 horas da noite, afim de tratar-se de negocios de urgente interesse.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 23 de setembro de 1861.

J. Cesar,
1º secretario.

LOTERIA

Acham-se a venda na thesouraria das loterias rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas os bilhetes da segunda parte da quinta loteria de S. Pedro Martyr de Olinda. A extracção tera' lugar impreterivelmente no dia quarta-feira 2 de outubro proximo. As sortes de 6:000$ e 3:000$ serão pagas 3 dias depois da extracção e as outras logo a entrega das listas.

O thesoureiro.
Antonio José Rodrigues de Souza.

— O Sr. João de Freitas Barros queira apparecer na rua da Cruz n. 28, escriptorio de Lima Junior & C., para receber uma carta vinda do Rio de Janeiro.

— O agente de leilões Vicente Camargo declara ao respeitavel publico que o Sr. Marcolino Antonio Alves de Brito, não esta' mais incumbido a receber as suas contas desde o dia 21 do corrente.

— Precisa-se de uma pessoa que tenha pratica de loja de fazendas, e que esteja habilitado a fazer toda escripturação: quem pretender procure na rua Nova n. 39, segundo andar.

— Na noite do dia 21 do corrente, foram achados dous couros seccos salgados, no largo da Assembléa: quem for seu dono pode-os procurar na rua da Madre de Deus n. 6, entendendo-se com o abaixo assignado.

José Feliciano Machado.

— Fugio no 1º do corrente, do engenho Alto, freguezia d'Agua Preta, o escravo Miguel, nação Angola, porém bastante ladino, alto, secco, côr preta, rosto comprido, falta de dente na frente do lado superior, pernas finas, pés compridos e seccos, pouco barbado, idade 32 annos pouco mais ou menos, tendo um pequeno principio de carpina e tambem trabalha de banqueiro em casa de caldeira, e levou uma enxó e compasso: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o pegarem levarem-no ao mesmo engenho ou no Recife na rua do Livramento em casa dos Srs. Correia & Irmãos n. 20, que serão generosamente recompensados.

Engenho Alto, 4 de setembro de 1861.

— Precisa-se de uma ama de meia idade para todo o serviço de casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 22.

— Hoje 24 do corrente, ás 10 horas da manhãa, perante o Sr. juiz de paz do primeiro districto do Recife, será arrematado um relogio de prata, patente suisso, avaliado em 20$000 rs, penhorado a Hermenegildo de Aquino Paes Barreto, por execução que lhe move José Pinto de Magalhães.

— Quem precisar de um caixeiro de harmacia, queira annunciar por esse *Diario*.

— Eu abaixo assignado declaro que de hoje em diante assignar-me-hei por Manoel Gonçalves de Oliveira Santos, visto haver um com igual nome, e juntamente faz sciente ao respeitavel publico e seus amigos, que se acha estabelecido com loja de fazendas na rua da Cadeia do Recife n. 50—A.

Recife 23 de setembro de 1861.

Manoel Gonçalves dos Santos.

— Pede-se a um senhor morador da rua do Rangel, que ha 58 dias está para dar uma quantia que outro pagou por elle, e que tem entretido com ter a receber grossas quantias de onze diversas pessoas, importando em mais de dous contos de réis, todas pessoas respeitaveis, etc., queira mandar terminar este negocio de uma vez, para não dar lugar a outras explicações.

— O abaixo assignado faz publico que deixou de ser caixeiro do Sr. Romão Serapião Gomes por assim lhe convir, desde 22 do corrente.

P. Herculano de Figueiredo.

— José Baudel, subdito Francez, retira-se para fora do imperio.

— Offerece-se um moço com todos conhecimentos dos sertões do norte, por ter andado nelles e ha pouco tempo ter chegado para fazer cobranças ou outros quesequer negocios, por ter pratica, e garante sua conducta por pessoas de capacidade nesta praça, ou do contrario annunciará sobre sua conducta: a pessoa que do seu prestimo se quizer utilisar, annuncie por este Diario.

Attenção.

Santos Caminha & Irmãos tendo em diversos annuncios por este jornal pedido aos devedores da massa de Caminha & Filhos, á satisfação de seus compromissos, e não tendo sido attendidos, declaram que teem autorisado ao Sr. Joaquim Anastacio da Gunha para cobrar amigavel ou judicialmente a importancia das contas constantes de uma relação que entregaram ao dito Sr. Joaquim Anastacio.

— No dia quarta-feira 18 do corrente fugio a escrava Rita, com os signaes seguintes: crioula, altura regular, côr fula, pés e mãos grandes, rosto cumprido, e tem um signal de fistula em um dos queixos: roga-se a quem a pegar léva-la no Forte do Mattos, na prensa de Brito & José Luiz.

ATTENÇÃO.

Faz saber Manoel Joaquim da Silva Maia a todos os seus freguezes, que queiram comprar bahús e malas foles pequenos e grandes, todas estas obras bem feitas e debaixo dos preceitos que competem a estas obras. O mesmo offerece a sua loja a qualquer official de bahuleiro ou a outra qualquer pessoa que queira vir com os freguezes a examinarem as minhas obras, assim como faço saber a todos que dizem que eu trabalho com couro salgado á virem a minha loja para receberem dez mil réis (10$) por cada palmo que na dita loja encontrarem: na rua do Imperador numero 71.

— Precisa-se de um rapazinho que tenha pratica de taberna e affiance sua conducta: na rua Nova n. 48.

— Precisa-se de um caixeiro que entenda de taberna, e que dê informações de sua conducta: na rua da Imperatriz n. 4.

— Uma pessoa que se retira para fóra permuta por fazendas um predio que rende 1 por cento ao mez, visto a falta que ha de dinheiro: a quem convier, dirija-se a esta typographia em carta com as eniciaes M. S.

— Precisa-se de 8:000$ com segurança em um predio de maior valor em rua principal desta cidade, pagando-se o premio mensalmente, tambem se consignará a pessoa que der o dinheiro 12 a 15 mil saccos com assucar por commissão convencionada: a quem convier annuncie.

— Offerece-se um moço para caixeiro de taberna, ou para escripta de qualquer estabelecimento, com bastante pratica e tem muito boa lettra, e dá bom conhecimento de sua conducta: a tratar na rua dos Martyrios n. 36.

— Aluga-se a casa da rua Imperial n. 75, propria para negocio ou moradia: a tratar na rua do Mondego n. 47.

— Claudio Dubeux faz sciente aos Srs. amantes do Caxangá que domingo 29 haverá omnibus ás 6 1/2 da manhãa, e volta as 5 da tarde, e continua todos os domingos e dias santos as mesmas horas.

Attenção

Rua Nova n. 15.

O preto Miguel Antonio Roberto encarrega-se de limpar diversas ruas desta cidade, para o que recebe assignaturas dos Srs. que quizerem as frentes de suas casas limpas, com especialidade os commerciantes, póde ser procurado a qualquer hora em casa de seu senhor, rua Nova n. 15. Assignatura 2$ mensaes, devendo principiar do 1º de outubro em diante.

— Aluga-se a casa da rua da Roda n. 31: a tratar na rua da Senzala Nova n. 4.

36 RUA NOVA 36

J. Bonnefond,

RELOJOEIRO.

Tem sempre um grande e variado sortimento de relogios de todas as qualidades de ouro a 50$, 70$, 80$ e 90$, de prata a 20$, 25$ e 30$, todos patente suisso, assim como um variado sortimento de relogios americanos a 4$, 5$, 6$ e 8$ com corda de 24 horas e 8 dias. Encarrega-se tambem de concertar objectos pertencente a sua arte. Os concertos e as vendas são affiançadas com papel passado. Encarrega-se tambem de qualquer concerto pertencente a oculos.

Compra-se ouro e prata velha.

DEPOSITO GERL,
119.—Rua do Parto—119
RIO DE JANEIRO.

Sementes de hortalices.

Na rua da Cruz do Recife n. 32, deposito de pão e bolacha, vende-se mais barato do que em outra qualquer parte, novas sementes de hortalices, sendo couves de todas as qualidades, nabos brancos, rôxo e encarnado, rabanetes de differentes cores, feijão e ervilhas de diversas qualidades, salsa, quento e todas as mais sementes precisas para se ter uma linda horta.

A loja da bandeira

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas compridas, grandes e pequenas, machinas para café e caneces para conduzir agua grandes e pequenas, latas grandes para conservar farinha e regadores ao uso da Europa, ditos grandes e pequenos ao uso do Brasil e camas de vento, latas de arroba a 1$, bahús grandes a 4$ e peque nos a 600 rs., bacias grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos de aza a 1$ a duzia regadores regulares muito barato, ditos pequenos a 400 rs., de todos estes objectos ha pintados e em branco e tudo mais se vende pelo menos preço possivel: na loja da bandeira da rua da Cruz do Recife n. 37.

Attenção.

Vendem-se duas carroças com pipas para agua, e tres bois mansos para carro: na fabrica de sabão sita na rua de S. Miguel, nos Affogados.

Nova remessa de maçaes.
Nova remessa de maçães.
Nova remessa de maçães.
Nova remessa de maçães.

Sodré & C. receberam nova remessa de maçães, e estão vendendo a 10$000 cada uma caixa com 200 maçães: na rua estreita do Rosario n. 11.

Rua Nova n. 32.

Loja de modas de Thomé Lopes de Sena, precisa-se de uma senhora que saiba cortar vestido para ajudar a outra.

Ricos córtes de medina de seda.

A loja da Boa-Fé na rua do Queimado numero 22, acaba de receber ricos cortes de vestido de medina de seda de lindos padrões, é a fazenda mais fina, mais nova e mais bonita que ha no mercado, cada córte tem 20 e 21 covados, e vendem-se pelo baratissimo preço de 25$000 o córte; as senhoras de bom gosto que tiverem de assistir a bailes e a casamentos, se quizerem levar um vestido da ultima moda é mandarem ver na mencionada loja da Boa-Fé, na rua do Queimado n. 22.

Na loja de marmore

Vende-se para liquidação meias de cor a 2$ a duzia.

Aos senhores academicos.

Na bem conhecida loja do leão de ouro de José Gonçalves da Silva Raposo, rua do Cabugá n. 2—C. recebeu-se ultimamente chegado da Europa, as mais ricas fitas de gorgurão de diversas larguras proprias para cartas de bachareis, assim como para irmandades, asseverando-se vender mais barato do que em outra qualquer parte, por vir em direitura; a ellas antes que se acabem.

Rua Direita esquina da travessa de S. Pedro n 16.

Riquissimo sortimento

de tamancos á moda do Porto com mais perfeição e a mesma segurança, assim como tamancos de todas as qualidades para senhora, homem e menino, que se vende tanto a retalho como pequenas e grandes porções, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— No pateo do Carmo taberna n. 1, vende-se garrafões com 5 garrafas de vinagre do melhor que ha a 1$300 rs.

Generos baratos.

Manteiga ingleza a 960 rs. a libra, franceza a 640 rs., toucinho a 360, chá a 2$560, espermacete a 760, arroz a 100, café a 240, sabão macassá a 200 rs., amarello a 140, cevada a 160, batata a 60 rs., cana engarrafada a 240 a garrafa, dita de azeito sas a 240, azeite de carrapato a 440 rs., dito de coco a 440, e em porção por menos, vinho a 500 rs., velas de carnauba a 400 rs., farello a 2$600 a sacca: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello com oitão para a rua da Florentina.

A' PRIMAVERA.

16—Rua da Cadeia do Recife—16

LOJA DE MIUDEZAS
DE
Fonseca & Silva

Toalhas, lenços e fronhas de labyrintho de diversos gostos, que a vista se dirá o preço, espelhos dourados a 800 rs. a duzia, pentes para trança a 1$400 a duzia, caixas de raiz a 1$400 a duzia, fitas de linho branco a 440 rs. o maço, fivelas douradas para calça a 640 rs a duzia, pentes de tartaruga virados a 5$ cada um, botões para calça pequenos a a 160 rs. a groza, argolas douradas a 1$500 a duzia, botões para punhos duzia de pares a 3$, ditos para casaveques a 240 rs. a duzia, grampos enfeitados a 480 rs. o par, caixas com apparelhos de boneces a 1$, 2$ e 3$ cada uma, canivetes de 2 folhas com pequeno toque a 1$200 rs. a duzia, ditos grandes de 2 e 3 folhas a 2$ e 3$, papel amisade a 600 rs. o pacote, meias de todos os tamanhos para meninos a 1$800, 2$, 2$200 e 2$400 a duzia, ditas para meninos a 2$, 2$400 e 2$600, pentes de massa virados a 800 rs. cada um, escovas com espelho para cabellos a 800 rs. cada uma, froco grosso a 400 rs. a peça e finos a 240 rs., fitas de velludo de n. 6, 8 e 10 a 1$200 a peça, sabão inglez a 1$600 a duzia, tinteiros com figuras bronzeados a 500 e 800 rs. cada um, chapeos de sol de seda para senhoras e meninas a 3$, escencia de sabão para tirar nodoas a 1$ o vidro, pentes de tartaruga para trança a 3$500 cada um, voltas de coral com dous fios compridos a 2$500 cada uma, ditas de tres fios a 3$, bonecos de choro a 320, 500, 800, 1$ e 1$400 cada um, cadeiras douradas com pomada a 800 e 1$ cada uma, colheres de metal principe para chá a 2$ a duzia, ditas para sopa a 3$500 a duzia, ditas para terrina a 2$ cada uma, caixinhas com pertences para senhoras a 240, 320, 500, 640, 800 e 1$ cada uma, colheres de metal para chá a 320 e 500 rs. a duzia, bahuzinhos com espelhos contendo perfumarias a 5$ cada um, caixinhas de vidro a 2$500, caixas com espelhos e perfumarias, proprias para toilete de senhora a 6$ cada uma, bem como muitos objectos de gosto e outras miudezas por preços commodos.

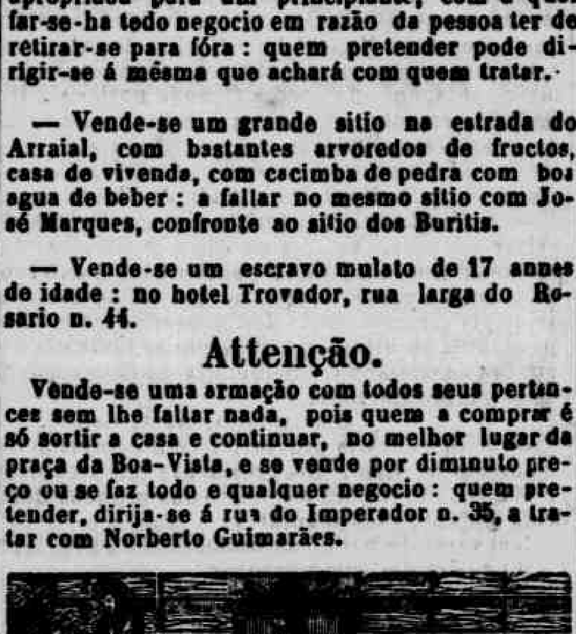
— Vende-se a loja de fazendas sita na rua da Madre de Deos n. 9, com poucos fundos e muito afreguezada em roupa feita e inteiramente apropriada para um principiante, com a qual far-se-ha todo negocio em razão da pessoa ter de retirar-se para fóra: quem pretender pode dirigir-se á mesma que achará com quem tratar.

— Vende-se um grande sitio na estrada do Arraial, com bastantes arvoredos de fructos, casa de vivenda, com cacimba de pedra com boa agua de beber: a fallar no mesmo sitio com José Marques, confronte ao sitio dos Buritis.

— Vende-se um escravo mulato de 17 annos de idade: no hotel Trovador, rua larga do Rosario n. 44.

Attenção.

Vende-se uma armação com todos seus pertences sem lhe faltar nada, pois quem a comprar é só sortir a casa e continuar, no melhor lugar da praça da Boa-Vista, e se vende por diminuto preço ou se faz todo e qualquer negocio: quem pretender, dirija-se á rua do Imperador n. 35, a tratar com Norberto Guimarães.



Importante
Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em experimentar.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu um completo sortimento de gollinhas de missanga, sendo de todas ascores

OFFICINA
DE
Escultura em Marmore

Caes do Ramos n. 30.

Se fazem pelos preços seguintes:
Consolos á Luiz XV de 12$ a 15$.
Jardineiras idem idem de 20$ a 30$.
Consolos lisos de 9$ a 12$.
Mesas redondas de 18$ a 25$.
Lavatorios de 12$ a 30$.
Aparadores de 20$ a 35$.

Letras gravadas douradas ou embutidas conforme os caracteres e tamanhos de 100 rs. cada uma a 1$.

Pedra para collocar as ditas, cada palmo em quadro a 1$.

Concerta-se alabastro, jaspe e porcalana.

Recebem-se pedras usadas em troca, quer sejam os não de trastes, ainda mesmo quebradas.

Aos senhores academicos.

Na bem conhecida loja do leão de ouro, de José Gonçalves da Silva Raposo, rua do Cabugá n. 2 C, recebeu-se ultimamente, chegado da Europa, as mais ricas fitas de gorgurão de diversas larguras, proprias para cartas de bachareis, e assim como para irmandades, asseverando-se vender mais barato do que em outra qualquer parte, por vir em direitura: a ellas, antes que se acabem.

O bacharel Witruvio póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa do Carmo.

Attenção.

Tendo-se perdido no Te-Deum na ordem terceira de S. Francisco, duas pulseiras de coral, e havendo-se já obtido uma por ter a pessoa que achou feito entregue; roga-se a quem tenha achado a que falta, o obsequio de leva-la á cocheira de carros funebres, no pateo do Paraizo, onde está a outra para ser confrontada, e juntamente as alviçaras.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Corveta á helyce Ipiranga.

Os primeiros-tenentes José Maximiano de Mello e Alvin e João Gonçalves Duarte, o segundo-tenente Filipe Firmino Rodrigues Chaves, o segundo cirurgião Dr. Francisco Julio de Freitas Albuquerque, o peloto Joaquim Alves Coelho Junior, o escrivão Manoel Vicente da Silva Guimarães, e o commissario Frederico Joaquim do Sacramento, commandante e officiaes da corveta Ipiranga, tendo de se retirarem mui breve para a côrte, e não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas de sua amizade, o fazem por este meio: outro sim agradecem cordialmente a todos os habitantes desta capital a estima e consideração com que se dignaram a honrar-lhes: e aos mesmos offerecem naquella côrte e em qualquer parte em que se acharem, os seus limitados prestimos.

— Aluga-se o segundo andar da rua das Larangeiras n. 14: a tratar na rua Nova n. 20.

Consultorio.

O DR. CASANOVA pode ser procurado todos os dias em seu consultorio especial homeopathico

30—Rua das Cruzes—30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (as tinturas) por Catellari e Weber por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia sobre a commodidade e intelligencia de qualquer pessoa.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, continua-se a tingir com toda a perfeição para qualquer cor e o mais barato possivel.

O bacharel Gusmão Lobo, promotor publico e advogado, pode ser procurado em casa de sua residencia, á rua do Cabugá n. 61 D.

— No dia 22 de julho do corrente anno, ausentou-se de bordo do vapor «Iguarassú» um mulato criado, de nome Faustino, idade de 21 a 22 annos, pouco mais ou menos, natural da cidade da Granja e de propriedade do Sr. José Antonio de Barros, residente alli, cujos signaes são os seguintes: alto, corpo regular, cor amarellada, cabellos carapinhos, nariz proporcionado, bocca grande, beiços grossos, bons dentes, malfeito de pés, anda sempre bem vestido e penteado; o supracitado mulato anda pela rua da Aurora intitulando-se forro: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do predito mulato, e leva-lo ao largo da Assembléa n. 12, segundo andar, ou em casa do Illm. Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva. Gratifica-se com 50$.

Apurado gosto.
Gurgel & Perdigão.

Receberam pelo ultimo paquete francez superiores vestidos de seda de cores, de differentes gostos e feitios, manteletes de novo modelo, capas compridas a prophetа o mais rico e moderno que tem vindo a este mercado, superiores cortes de cambraia bordados, leques de madreperola de diversos preços, todas estas fazendas existem em pequena quantidade, é experiencia para ver se agradam no mercado: na rua da Cadeia loja n. 23.

Por barato preço.

Colxas de lãa e seda proprias para cama e cobertas de piano a 5$, fazenda que pela qualidade vale 15$, gollas e manguitos de fustão, ditas de cambraia de linho a 3$ o par, punhos e gollas de linho ou de fustão bordados proprios para roupão a 3$, saias balão de madapolão a 3$: na loja de Gurgel & Perdigão, rua da Cadeia n. 23.

— A mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora do Rosario, erecta na igreja de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, convida a todos os seus irmãos para reunirem-se na referida igreja no dia 26 do corrente, ás 9 horas da manhãa, afim de elegerem a nova mesa que tem de funccionar no anno de 1862.—O escrivão,

Manoel José Carneiro.

— Uma pessoa com as necessarias habilitações para o commercio, e que entende de escripturação mercantil, estando arrumado, deseja, por motivos justos, empregar-se em outra qualquer casa de commercio, para o que se offerece: quem pretender, pode entender-se com o Sr. Joaquim José Ribeiro de Oliveira, na rua Direita n. 55, declarando o negocio.

AMA.

Precisa-se de uma ama de meia idade para cozinhar o diario de uma casa de pouca familia: na rua Imperial n. 215, taberna.

Aviso.

Um moço com pratica de escripturação por partida dobrada e simples, offerece-se para fazer a escripturação de alguma casa commercial: quem do seu offerecimento quizer utilisar-se, annuncie para ser procurado.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 37 na rua do Amorim; a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— O pretendente da loja de ferragens da rua do Queimado pode deixar carta fechada nesta livraria com as letras iniciaes A. G., com seu nome e morada para ser procurado.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Penha n. 6, com bons commodos para qualquer familia; a tratar na rua da Cruz n. 24, primeiro andar.

— Cleiben ai bei ihrer kelle sonst werden si herein genissen in die Helle.

— Precisa-se alugar um sobrado de um andar no bairro de Santo Antonio, que tenha commodos para familia; na rua do Imperador n. 67.

Aviso.

Precisa se fallar com o Sr. José Maria da Costa Pinto, a bem de seu interesse, no escriptorio de Guilherme Carvalho & C., rua do Vigario n. 17.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 40; a tratar no mesmo.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares com sotão da casa da rua do Trapiche n. 44; a tratar no mesmo armazem de fazendas.

— O Sr. Francisco Antonio da Silva tem uma carta vinda do Rio de Janeiro, na rua do Tambiá numero 15.

— Quem precisar de uma ama para o serviço de casa de pouca familia, procure no pateo do Carmo, loja n. 7.

— Tendo-se desfeito um negocio com a renda do sitio Mangueira, na estrada de Belem, annunciado no mez passado, novamente está vago para ser arrendado com as commodidades já declaradas, isto é, muitas e boas arvores de fructo, optima agua doce, salubridade do lugar, etc.: quem o pretender, dirija-se ao proprietario na rua da fundição da Aurora, em Santo Amaro, em frente do porto das canoas, casa da esquina que tem o lampião; ou á encruzilhada da mesma estrada de Belem: a tratar com o Sr. André Alves Gama em sua taberna.

Cão achado.

Sabbado 21 do corrente foi recolhido a esta typographia um grande cão, bastante gordo, o qual tinha sido envenenado pelo guarda fiscal, mais que sendo-lhe ministrado contra veneno foi salvo: quem for seu dono queira mandalo buscar no rua das Cruzes n. 42 a 46 officina deste diario.

Extracção das caspas por meio do Tricopherous.

Na rua do Queimado casa de cabellereiro.

Casa para alugar.

Na ilha do Retiro, Passagem da Magdalena, a primeira que se acha destacada, a melhor do lugar, tanto pelos commodos, como por estar na melhor posição: a tratar na rua Nova n. 38, loja.

— Aluga-se uma casa com excellentes commodos, com grande sitio com arvoredos, cacimba com bomba, tanque, cocheira e estribaria, a qual está edificada com frente para a principal estrada, e muito perto da cidade: quem pretender, dirija-se a rua da Cadeia n. 9.

— A commissão liquidadora dos credores da casa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, roga áquellas pessoas que se julgarem credoras por letras ou contas de livros, que se dirijam com os seus titulos á rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, das 10 horas da manhãa ás 2 da tarde, para serem verificados e classificados pela referida commissão

Sitio muito fresco.

Aluga-se ou vende-se um sitio na Torre, á margem do rio, com boa casa de sobrado muito bem feita, com bastantes commodos, estribaria para 4 cavallos, cocheira para carros, casa para feitor, cacimba com boa agua de beber com bomba de puxar agua, fructeiras da diversas qualidades, capim para 3 ou 4 cavallos, bom banho do rio, sitio murado, etc.: quem pretender, dirija-se a rua Nova n. 15, primeiro andar.

Attenção.

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e compre; na rua direita de Santa Rita n. 5.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 11 da rua das Cruzes, limpo e asseiado, para pequena familia ou escriptorio, por não ter grandes commodos: a tratar no caes do Ramos n. 10.

— Arrematou-se em leilão de 20 do corrente mez, a casa n. 44 da rua da Praia; se alguem se julgar prejudicado annuncie por este *Diario* dentro de 3 dias.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz do Recife n. 31, proprio para escriptorio ou homem solteiro, ou mesmo para pouca familia: a tratar no armazem do mesmo.

Ama de leite.

Na rua do Pires n. 40 precisa-se alugar uma ama de leite.

— O abaixo assignado faz ver ao publico, especialmente ao corpo do commercio, que vai comprar livre e desembaraçada, ao Sr. José Gonçalves Villaverde, a sua taberna sita na rua larga do Rosario n. 18, e marca o prazo de tres dias para qualquer reclamação.

Luiz Pereira da Cunha.

— João Antonio da Silva, fiel da segunda classe, embarcado na corveta á helice *Ypiranga*, e seus companheiros, officiaes inferiores da referida corveta, julgam nada dever a esta provincia, porém se alguem se julgar credor deverá quanto antes se apresentar, afim de serem indemnisados, visto a dita corveta ter de se retirar.

Bordo do referido surto em Pernambuco 21 de setembro de 1861.

João Antonio da Silva.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 39, e juntamente o andar terreo n. 21, na rua da Imperatriz: a fallar na mesma rua, casa n. 21.

Cheguem

BARATO PARA LIQUIDAR

Na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, loja de Manoel José Guedes de Magalhães

Sedinhas de quadros de todas as cores e muito encorpadas, covado a 720 rs., cortes de cambraia brancos com 3 ordens de bordado a 3$, ditos com 3, 4, 5 e 6 babados de diversas cores a 3$500, ditos de tarlatana com 3 babados a 2$500 e 3$, ditos de cambraia de seda a 5$, balões de 14 a 40 arcos dos melhores que tem apparecido a 3$, 3$500 e 4$, ditos para meninas de todos os tamanhos, cambraieta franceza muito fina, peça a 7$500 e 8$, cassas com salpicos brancos e de cores, covado a 240, peças de cassa de salpicos brancos e de cores com 8 1/2 varas a 3$500, cobertas de froco matizadas para cama a 9$, chales de froco com ponta redonda e borla dos mais modernos a 8$, ditos de lãa e seda a 2$500, ganga amarella muito boa, covado a 240, cambrais de côr muito bonita, covado a 300 rs., alpacas de cor para vestido, covado a 320, popelinas, riscadinhos para vestidos de senhora e meninas, covado a 300 rs., tiras bordadas a ponto inglez de todas as larguras a 1$280, 1$440, 1$600 e 2$, manguitos a balão com gollinha para senhora a 2 e 3$, chitas francezas finas e cores fixas, covado a 220, 240, 260 e 280 rs., cambraias de seda de cores enfeitada a 540 rs., ditas de forro de oito varas a peça a 1$600, e outras muitas fazendas de barato preço.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

Cabelleireiro

Na rua da Cadeia do Recife n. 55, primeiro audar.

J. Godofredo, artista cabelleireiro acaba de estabeler-se na rua da Cadeia do Recife n. 55, primeiro andar, e ahi encontrarão os freguezes o aceio necessario no desempenho de sua arte. Recebe encommendas de cabelleiras, meias ditas, chinós, marrafas, enchimentos para bandós, crescentes, tranças para anneis, trancelins, cadeias, braceletes etc., etc. Cortes de cabellos e frizados, lavagem de cabeça com a excellente agua imperial.

— Aluga-se uma excellente casa de campo com todas as commodidades de familia, com sitio grande, cocheira, estribaria etc., a casa construida ha pouco tempo com terraço a roda, sitá entrada do Poço: a tratar com os proprietarios N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Attenção.

Roga-se ao Sr. José C. Rego Valença o favor de vir a loja do Passeio Publico n. 11, a negocio que não ignora.

Sacam sobre Lisboa

Aranaga, Hijo & C., rua do Trapiche Novo n. 6.

— Aluga-se uma preta escrava para ama de leite, que tem com abundancia, e é muito carinhosa para meninos, quem precisar dirija-se á rua do Crespo loja n. 20 de Adriano & Castro.

Escravo fugido.

Desappareceu no dia 13 do corrente, da rua do Livramento, um mulatinho de nome Jacintho, com os signaes seguintes: idade 12 annos pouco mais ou menos, bem parecido, fallante e bastante esperto, cabello meio corredio, teve ha pouco tempo boubas nas pernas e pés, de que ainda tem signaes; tem no calcanhar de um dos pés um especie de tumor, do que manqueija bastante, queixa-se que á noite não encherga; levou vestido duas camisas de madapolão e duas calças, uma de azulão e outra de riscadinho, na cabeça um bonet de caracós, suppõe-se que tenha sahido dessa cidade na companhia de algum matuto, por ter vindo para vender-se, e dizer que só queria ir para casa de seu senhor, onde tem pai e mãi: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, bem como a todas as pessoas em geral, que hajam de captura-lo e levarem-no a seu senhor Caetano Pinto de Almeida, morador no engenho Sete-Ranchos, termo da Escada, ou nesta praça, na rua do Livramento, a Corrêa & Irmãos, que será recompensado.

Recife 23 de setembro de 1861.

A bem regulada policia
De tres cousas necessita;
Verdade, e proximidade,
E cumprida a ordem á risca.

Sem verdade nada serve,
Porque na religião está:
Assim a proximidade
Para com justiça obrar.

Não havendo estas cousas,
E' melhor não ser vivente;
Porque condemnado está
Toda a pessoa que mente.

Policia mal entendida,
Com mentiras, e sem razão,
Arrastam muitas desordens,
E socego não ha não.

Attenção.

José Vaz de Oliveira, natural da freguezia de Santa Maria Magdalena de Gouvinhas, na provincia do Douro, em Portugal, assistente no Rio de Janeiro, na rua do Hospicio n. 42, declara que tendo nesta provincia de Pernambuco, um seu tio de nome Joaquim Pereira da Cruz, e não tendo sua familia recebido noticias suas ha muito tempo, motivo porque o consideram talvez fallecido; nesta incerteza roga o especial obsequio á alguma pessoa que o conheça ou tiver conhecido, de dar algumas informações a respeito, nesta cidade de Pernambuco, em casa do Sr. Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro 10 de setembro de 1861.

CURATIVO.

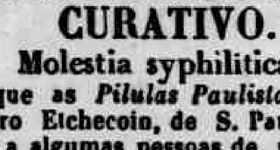
Molestia syphilitica.

Attesto que as *Pilulas Paulistanas* do autor Carlos Pedro Etchecoin, de S. Paulo, tem sido applicadas a algumas pessoas de minha casa, e curou tambem dous pretos de molestias *syphiliticas* em poucos dias; e pela minha fraca opinião assevero que produzem rapidos resultados, principalmente para os humores.—*A. B. Quartim.*

Attenção.

Todas as pessoas que estão a dever quantias antigas ao estabelecimento de seccos e molhados do largo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2, tenham a bondade de mandar pagar seus debitos, do contrario terão de ver seus nomes nesta folha.

— Precisa se de uma ama para comprar e fazer o serviço de cozinha: na rua da Cruz n. 47, primeiro andar.



Aviso.

Os omnibus Apa do largo do arsenal e Beija Flor partirão para Iguarassú domingo 29 do corrente, as 4 horas da madrugada, para a festa dos Santos Cosme e Damião e voltarão quando os passageiros concordarem: os bilhetes vendem-se na rua do Crespo loja da esquina n. 8.

— A abaixo assignada tendo obtido duas sentenças á seu favor no juizo de orphãos desta cidade, nas quaes foi reconhecida filha natural do finado Estevão Casado Lima, cujas sentenças foram confirmadas por accordão do superior tribunal da relação em data de 21 do corrente mez, vem de novo prevenir ao respeitavel publico (já o tendo feito no *Diario de Pernambuco* de 24 de novembro do anno passado), e a quem convier, para que ao depois se não chame a ignorancia, que os bens deixados pelo dito seu pai, e hoje partilhados entre os demais herdeiros, estão sugeitos a nova divisão, para prefazer o quinhão hereditario da mesma abaixo assignada, pelo que não podem ser alienados os referidos bens sob pena de nullidade. Recife 23 de setembro de 1861.—Rosa Candida de Lima.

— Joseph Acito e Vicente Acito, Italianos, e Alexandrina Maria, Brasileira, retiram-se para o Ceará.

— No dia 26 do corrente mez, pelas 10 horas da manhãa, na praça publica do juizo de orphãos e ausentes do termo de Olinda, se ha de arrematar por venda, a quem maior lance offerecer, de conformidade com o art. 41 do decreto de 15 de junho de 1859, um cavallo de côr alazão, pertencente a herança do finado André Manoel de Amoldo.

— Muito deseja entender-se com o Sr. Manoel Ferreira da Silva, uma pessoa ultimamente chegada da côrte, afim de tratar de negocio de seu interesse, por parte de sua familia: na rua do Hospicio n. 24.

— José Antonio de Magalhães Basto não póde despedir-se de todas as pessoas que se dignaram visita-lo, pelo que pede mil desculpas, offerecendo seu diminuto prestimo em Maceió.

— Pede-se a pessoa que trocou um chapéo que estava no armario da sachristia da Conceição dos Militares, na occasião da festa, venha destroca-lo na rua das Trincheiras n. 8.

— Acha-se justa com o Sr. Claudino José dos Santos, herdeiro de Domingos José dos Santos, por compra, a casa n. 111, da rua Imperial (aterro dos Afogados): quem a mesma possa obstar, no prazo de 3 dias dirija-se á rua larga do Rosario ns. 15 e 17, ou annuncie.

PROGRESSISTA

36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

PROGRESSIVO

9 largo do Carmo 9

A. F. Duarte Almeida, socio que foi do armazem progresso, faz sciente aos seus freguezes que tendo separado a sociedade que tinha com seu mano, acha-se de novo estabelecido com dous aceiados armazens de molhados, associado com o Sr. Joaquim José Gomes de Souza, e o Sr. Paulo Ferreira da Silva; o primeiro na razão de Duarte & Souza, e o segundo na de Duarte Almeida & Silva: estes estabelecimentos offerecem grandes vantagens ao publico, não só na limpeza e asseio com que se acham montados, como em communidade de preço, pois que para isso resolveram os proprietarios mandarem vir parte de seus generos em direitura, afim de terem sempre completo sortimento, como tambem poderem offerecer ao publico uma vantagem de menos 10 por cento do preço que possam comprar em outra qualquer parte, por isso desejando os proprietarios acreditarem seus estabelecimentos tem deliberado garantirem toda e qualquer qualidade de generos vendidos em seus armazens, e assim já poderá ver o publico que póde mandar suas encommendas, mesmo por pessoas pouco praticas, em qualquer um destes estabelecimentos, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, na certeza de nunca acharem o contrario de nossos annuncios, e assim fundados nas vantagens que offerecemos, pedimos a todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores que mandem ao menos suas encommendas a primeira vez, afim de experimentar, certos de continuarem, pois que para isso não pouparão os proprietarios forças para bem servirem aquellas pessoas que frequentarem nossos estabelecimentos, abaixo transcrevemos algumas adições de nossos preços, por onde verá o publico que vendemos baratissimo, attendendo as boas qualidades de nossos generos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 900 rs. a libra e em porção terá abatimento, recommenda-se aos apreciadores deste genero que mandem ao menos experimentar. sertos de nada perderem pois para isso confirmamos o que levamos dito.

Idem franceza a melhor do mercado a 640 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra

Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$800 e em porção terá abatimento, e afiança-ce a boa qualidade.

Presunto fiambre inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.

Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.

Marmelada dos melhores autores de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 1$800 a lata.

Caixas com estrelinha pevide e rodinha a 7$000 a caixa e 800 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Latas de ameixas francezas com cinco libras a 4$000 e 1$000 a libra.

Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$000 e a 400 rs. a libra e caixa de uma arroba a 7$000.

Espermacete superior a 720 rs. em caixa e a 740 rs. a libra.

Conservas francezas inglezas e portuguezas a 600 e 800 rs. o frasco.

Ervilhas portuguezas e francezas a 800 rs. o frasco afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.

Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, a muito nova a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.

Vinho em garrafas Duque do Porto, Porto fino. genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secca, Feitoria e Camões a 1$200 a 1$300 a garrafa e a 13$ a duzia.

Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.

Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.

Pera em caixas de 4 a 8 libras a melhor que se póde desejar e tem vindo ao mercado de 4$ a 6$ a caixa e 1$280 a libra.

Corinthias em frascos de 1 1/2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.

Latas com peixe savel pescada e outras muitas qualidades o mais bem arranjado que tem vindo ao nosso mercado de 1$400 a 1$600

Café do Rio o melhor que ha a 240 rs. a libra e a 280 rs. o lavado.

Frascos de amendoa com 2 libras, proprias para mimos, por serem muito bem enfeitadas e de superior qualidade a 3$ cada um.

Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.

Lombos de porco, paios nativos, chouriças murallas e outras qualidades, o melhor que se póde desejar de 600 a 1$280 a libra.

Vinho Bordeaux de boa qualidade a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,

Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a pr imeira vez a nosso mercado, de 1$ a 1$280.

Banha de porco refinada a melhor que se póde encontrar neste genero a 480 rs. a libra e 460 em barril,

Cervejas das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.

Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.

Doce da goiaba da casca em caixão a 1$ e em porção a 900 rs.

Azeite doce purificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 12 garrafas.

Gognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.

Quijos suissos chegados ultimamente a 500 rs. e em porção terá abatimento, afiança se a boa qualidade.

Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.

Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. e maço com 20 macinhos, e flor a 280 rs.

Idem do gaz a 3$000 a groza e 280 a duzia de caixas.

Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.

Azeitonas as melhores e mais novas que tem vindo a nosso mercado a 1$200 a ancoreta do Porto, e a 1$600 as de Lisboa.

Amendoas chegadas no ultimo navio a 480 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Alpista o mais limpo que tem vindo ao mercado a 180 rs. a libra e 5$500 por arroba.

A lèm dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhades.

Padaria.

Aluga-se a padaria da travessa de Pires, a qual está prompta de tudo, com muito bons commodos, e está ainda trabalhando, sendo seu aluguel muito commodo: a tratar na rua da Senzala Nova n. 30.

— Precisa-se de uma ama boa cozinheira: na rua do Crespo n. 16, para homem solteiro.

— Aluga-se uma casa na rua do Nogueira com 3 quartos, 2 salas, cozinha fora; a tratar na rua do Queimado n. 53.

Para acabar.

Uma porção de rotulos para caixa de charutos, por preço mui commodo, ditos para boticas, ditos em branco, devote das dores, economia da vida humana, grammatica portugueza do Sr. Castro Nunes, arithmetica do mesmo, cartas de ABC, taboadas, cathecismo da doutrina christãs, novena da Senhora da Conceição, dita da Senhora Sant'Anna, dita da Senhora do Carmo, trezena de Santo Antonio, mez de Maria, cartas de enterro, pautas de differentes larguras e grossuras, caminho do céo, contendo alem da novena de Nossa Senhora da Penha muitos versos e devoções importantes: na rua do Imperador n. 15.

— O Sr. Dr. Francisco Gomes Velloso de Albuquerque Lins queira comparecer á repartição do correio para receber um officio vindo da côrte.

— Quem precisar alugar uma escrava para casa de pouca familia e para algumas pequenas compras, falle na rua larga do Rosario n. 27, taberna.

— Na rua Direita, sobrado n. 33, defronte do Sr. José Luiz, faz-se doces de diversas qualidades, e tem tambem seccos e de calda, faz se pão-de-lós e bolos para qualquer presente, com capellas, ramos, flores, tudo de alfinins, tambem se fazem bandejas de bolinhos de diversas armações com figuras, fitas com letreiros, tudo com perfeição e commodo preço, tambem se faz pasteis de nata, pudins, arroz de leite, doces d'ovos e jaléas de substancia.

NOVA
exposição de candieiros
ECONOMICOS
A GAZ.

O proprietario deste estabelecimento avisa ao publico que continúa a ter um riquissimo e variavel sortimento de candieiros para todos os serviços que se precisar, como um grande deposito de gaz da melhor qualidade que tem apparecido, e experimentado pelos compradores, conhecidos verdadeiramente economicos.

Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.

Na rua Nova n. 20 a 24.

Attenção.

A. L. Delouche tem a honra de annunciar ao publico e principalmente aos Srs. logistas, que está morando em Paris, e que se encarrega de mandar qualquer encommenda que se lhe fizer por preço razoavel: quem quizer se utilisar de seus serviços, procure as informações com o seu irmão na rua Nova n. 22.

— O Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond acha-se prompto para o exercicio de sua profissão de advogado em todos os dias uteis das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde, no seu escriptorio. rua do Imperador n. 43, primeiro andar, e fora dessas occasiões, e para casos urgentes, em seu domicilio na rua do Hospicio n. 17.

— Na rua do Hospicio n. 17 se dirá quem tem para alugar dous escravos.

Escriptorio de advocacia.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira continúa no exercicio da sua profissão de advogado, e offerece-se para desempenha-la tanto nesta cidade como em qualquer outro ponto para que o chamem: póde ser procurado em sua residencia, na rua do Imperador, sobrado n. 37, segundo andar, entrada á direita.

— Quarta-feira, 25 do corrente mez, a 1 hora da tarde, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara se ha de arrematar a armação e mais pertences da taberna n. 41 da rua Imperial, penhorada a Faustino José Gomes da Silva Rego, por execução de Manoel da Silva Santos, para pagamento de alugueis do predio, tudo avaliado por 257$620, como melhormente se verificará do escripto em mão do porteiro, e dos referidos objectos existentes na mesma taberna que se acham francos a quem os quizer examinar.

Loja.

Aluga-se a loja da rua Direita n. 87, com armação, propria para qualquer estabelecimento, não se olhando a preço: a tratar na loja da rua do Queimado n. 46, de Góes & Bastos.

— Precisa-se de um homem para distribuidor deste Diario no bairro do Recife: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— O abaixo assignado, como liquidatario da extincta sociedade e firma de Ferreira & Cruz, faz publico, que tendo de ser vendido o engenho Santa Luzia, um escravo e uma escrava, em leilão publico, para pagamento dos credores, tudo com autorisação do Exm. Sr. juiz do commercio. O abaixo assignado antecipadamente convida a todas as pessoas que pretenderem comprar o dito engenho e adquirir uma linda propriedade por ser muito perto desta praça, a irem ver e examinar, para no dia que for marcado definitivamente poderem estar completamente habilitados; e para ver o preto e a preta, podem dirigir-se á refinação da rua de Hortas n. 7, e para todas as informações que forem precisas.

Bento Alves da Cruz.

— O abaixo assignado julga nada dever, porém se alguem se julgar credor venha receber no prazo de 3 dias.

Theodoro Fernandes Eiras,

— Meuron & C., mudaram seu deposito de rapé area-preta, do primeiro andar n. 23 da rua da Cruz para o armazem n. 19 na mesma rua.

— O Sr. Brasiliano Francisco de Paes Barreto tenha a bondade de vir fallar na loja do Germano, relojoeiro, na rua Nova n. 21, visto ignorar-se aonde o mesmo senhor mora.

— Aluga-se, o sobrado n. 2 B da rua do Apollo; e a casa terrea n. 27 da rua do Burgos a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se um segundo andar na rua do Encantamento e outro dito com muitos commodos na rua do Vigario: a tratar na rua da Cadeia n. 33, loja.

— Manoel Alves Guerra saca sobre o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de 3:500$ por um anno, dando se por hypotheca um predio nesta cidade; a deixar carta com a inicial F., na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, com todas as condicções.

Mr. Constant

alfaiate de Paris,

estabelecido na rua do Imperador numero 42, retira-se para o Rio de Janeiro. As pessoas que se quizerem utilisar dos seus serviços e das fazendas excellentes, que lhe restem, lograrão pelo preço mais commodo, afim de liquidar. Outro sim, avisa aos seus devedores remissos, que venham satisfazer as suas dividas até o fim do corrente mez alias fará publicar os seus nomes por extenso e procederá contra elles judicialmente, que assim o obriga o cumprimento dos seus empenhos contrahidos em Paris.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para prestar-se ao serviço de cozinhar e comprar: na rua do Imperador n. 37, segundo andar.

— Na rua do Socego (Campo Verde) casa n. 20, precisa-se de uma ama que sirva para casa e rua: adverte-se que são duas pessoas de familia: quem pretender, dirija-se a mesma casa a qualquer hora.

— Precisa-se alugar uma negrinha de 12 annos de idade: na rua das Cruzes n. 33, segundo andar.

— Aluga-se a loja do casa da rua do Codorniz n. 6, lugar proprio de concurrencia para deposito ou taberna, e convindo, existe na mesma uma armação de taberna, que se venderá por modico preço; e tambem se aluga o segundo andar da mesma: a tratar na rua do Vigario n. 8, primeiro andar ou segundo com o proprietario.

ELIXIR DE SAUDE
DE
Citrolactato de ferro.

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia & C., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

H. Thermes (de Chaleis) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferro com o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro-lactacto de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, e ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre frequentemente provocada pelas outras preparações terroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosas do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispeusar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes, que o pratico possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactacto de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, com o attesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas, affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancrosa, syphilitica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das precauções mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o autor de citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade, por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio usar do ferro.

Consultorio medico-cirurgico
3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3
Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosaozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tincturas de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender: rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. *Lobo Moscozo.*

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

CASA DE SAUDE
DOS
Drs. Ramos & Seve.

Escravos . . . . . . 800 diarios.
Criados, marujos. . . . 2$50 ditos.
Primeira classe. . . . . 3$000 ditos.
Por estas quantias tem os doente medicos, remedios, dieta, roupa etc. etc.

— Precisa-se alugar um sobrado de um andar e sotão nas seguintes ruas: Livramento, Queimado, Imperador, Direita, largo de Pedro II: quem tiver, póde dirijir-se á rua Direita n. 66, 2º andar.

— Precisa-se alugar um preto; no botequim da rua larga do Rosario n. 25.

Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem dos olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. M. do Rego, na rua do Trapiche n. 34.

Attenção

F. F. da Silva faz sciente as suas freguezias de doces e os bem conhecidos alfinins para enfeites de bandejas, que se mudou da rua da Matriz da Boa-Vista n. 40 para a rua de Santa Rita n. 82, aonde está prompto, como sempre, para satisfazer qualquer encommenda com promptidão e asseio: a mesma precisa de alugar uma preta para serviço de rua,

— Na rua do Apollo n. 24, segundo andar, aluga-se uma escrava de boa conducta que seja perfeita cozinheira.

— Aluga-se o sitio da Capunga (do Roberto) a margem do rio Capibaribe, tendo um grande sobrado pintado, e forrado de novo, com cocheira, estribaria, quarto para feitor, galinheiro, cacimba com excellente agua potavel, e uma immensidade de arvoredos fructiferos, tendo mais uma excellente baixa de capim, com caes a frente do rio; quem pretender, dirija-se a rua Nova n. 13, a tratar com Antonio Roberto & Filho.

Lições particulares,

Um rapaz habilitado propõe-se a leccionar francez, inglez, grammatica porgueza e arithmetica: a tratar na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

Saques sobre Lisboa.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa: no largo do Corpo Santo, escriptorio.

— A commissão liquidadora dos credores da massa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, pede aos Srs. devedores a referida casa que se dirijam a satisfazer seus debitos a referida commissão todos os dias uteis das 10 horas da manhãa as 2 da tarde na rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar. A commissão roga mais a esses Srs. devedores, que não a obrigue a lançar mão dos meios judiciaes ou do jornal para haver essas importancias de que são seus devedores.

Compras.

— Compra-se moedas de 20$: na rua da Cruz n. 48, paga se mais do que em outra qualquer parte.

— Na rua da Cruz n. 48, compra-se moedas de 20$ pagando-se mais do que em outra qualquer parte.

— Compram-se moedas de 20$ a 20$700: na loja da rua do Queimado n. 46.

— Compra se uma casa terrea em ponto pequeno nas freguezias de Santo Antonio, S. José e Fora de Portas; e dá-se dinheiro a juros sobre hypotheca; na rua Direita n 54.

— Compra-se uma preta e uma mulata que sejam perfeitas cozinheiras, engommadeiras e costureiras: na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

— Na rua do Queimado n. 6, loja de fazendas por baixo do cabelleireiro, compram-se moedas de ouro de 16$ e 20$, e libras sterlinas.

Compra-se
cabellos compridos.

Na rua do Queimado casa de cabelleireiro.

AVISO

Compra-se na rua da Cruz do Recife armazem n. 63, junto ao Corpo Santo, moedas de ouro de 20$.

Vendas.

— Vendem-se pedras de amolar, a bordo da barcaça «Dous Amigos»: a tratar no caes do Ramos n. 6, e com o mestre a bordo.

— Arados americano se machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

3$500.
Arroz de casca.

Vende-se superior arroz de casca novo a 3$500 a arroba; no armazem de Francisco C. de Azevedo, rua da Madre de Deos n. 12.

O rival sem segundo. na rua do Queimado n. 55 defronte do sobrado novo, está vendendo tudo bom e baratissimo, pois já tem dado provas de suas boas fazendas, e por preços que admiram, a saber;

Canivete para aparar penna a	80
Ditos com 2 folhas muito finos a	320
Frascos de macaçá perola muito fino a	200
Dito de oleo muito fino a	100
Trança de lãa com 10 varas, bonitas cores a	200
Franjas de lãa com 10 varas, bonitas cores a	800
Sapatos de trança de algodão a	1$000
Ditos de dita de lãa a	1$280
Caixas com iscas para charutos a	40
Cartas de alfinetes sortidos francezes a	100
Caixas de ditos ditos a 80 rs. e	200
Escovas para limpar dentes muito finas 200 rs. e	400
Duzia de facas e garfos, cabo preto a	3$500
Massos com grampas muito boas a	40
Cartões com colchetes a	20
Ditos com ditos de superior qualidade a	40
Dedaes de aço para senhora a	100
Sabonetes muito grandes a	200
Apitos de chumbo para criança a	20
Rialejo para meninos a 40 rs. e	100
Enfiadores para vestidos, muito grandes a 60 rs. e	80
Sapatinhos de lãa para meninos a	400

Ainda tem uma variedade de miudezas que seria enfadonho menciona-las, pois só á vista é que se pode apreciar as qualidades e os preços.

Madapolão

Vendem-se peças de madapolão fino enfestado a 3$, peças de cassa para cortinado com 20 varas a 9$, ditas com 10 varas a 4$500, ditas a 3$, ditas de cambraias de caroxinhos com 17 varas a 8$, ditas com 8 1/2 varas a 4$, ditas brancas e de cores a 3$, ditas de cambraias brancas a 1$600, ditas finas a 2$500, 3 e 3$500, ricos cintos e enfeites para senhora, de diversas qualidades, cortes de cambraia de babados a 3$ e 3$500, saia balão de 20 e 40 arcos a 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz, loja de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

SO
Magalhães, & Mendes

receberam pelo vapor francez diversas qualidades de fazendas, a ser: riscado escocez para vestidos a 300 rs. o covado, popelina de cor muito bonitos gostos a 200 rs. o covado, fustão para vestido a 320 o covado, lãazinhas enlestadas a 400 rs. o covado, sedinhas de quadros a 640 e 560 o covado, chitas de cores fixas francezas a 220, 240, 260 e 280, chitas inglezas a 160, 180 e 300 rs.; na rua da Imperatriz, loja de 4 portas numero 56.

SYSTE MA MEDICO DE HOLLOWAY
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada è igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qual quer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto dae specie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Abstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso.
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuc

Gaz liquido.

Em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 42, vendem-se latas com 5 galões de Kerosine.

Potássa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOO

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito,

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

Superiores organdys a 720 rs a vara.

Vendem-se finissimos organdys de muito bonitos padrões, pelo baratissimo preço de 720 rs. a vara, é fazenda que sempre se vendeu por 1$200, assim pois, quem quizer comprar fazenda fina muito bonita e muito barata é chegar á rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Relogios baratos.

Na rua Nova n. 21, ha grande porção de relogios foliados, dourados e de ouro, patentes e orizontaes, suissos e inglezes, os quaes serão vendidos pelos preços da factura. Cada relogio levará um recibo em que se responsabilisa pelo regulamento durante seis mezes.

LEGITIMO champagne

de Chateau Laronziére, em gigos de 15 garrafas (9 grandes e 6 pequenas) a 15$ cada um; na praça da Independencia n. 22.

Para os bailes e theatros.

Riquissimos cintos dourados com lindas fivelas tambem douradas e esmaltadas, e com ricas pontas para cahirem sobre os vestidos, muito proprios para as senhoras que tiverem de ir aos bailes e theatros; vendem-se pelo baratissimo preço de 4$, 5$ e 6$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO DE

Fazendas e obras feitas.

NA LOJA E ARMAZEM DE

Góes & Basto

NA **Rua do Queimado n. 48, frente amarella.**

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito finas a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

A 280 rs. o covado.

Cassas pretas finas, fazenda boa: na rua do Queimado n. 47.

NO armazem de fazendas

DE SANTOS COELHO.

Rua do Queimado n. 19.

Lençóes de panno de linho a 1$900.
Cobertas de chita de ramagem a 1$800.
Lençóes de bramante de linho grandes a 3$300
Cortes de phantazia de seda a 8$.
Algodão monstro a 480 e 640 a vara.
Bramante de linho com 10 palmos de largo pelo barato preço de 2$ a vara.
Toalhas de fustão a 50$ cada uma.
Ricas capellas de flores de laranja para noivas, pelo barato preço de 5$.
Bramante de algodão com 10 palmos de largo a 1$280 a vara.
Vestuarios de seda para meninos e meninas, pelo barato preço de 8$ cada um.
Cortes de seda com toque de mofo a 25$.
Gollinhas de trespasso muito finas a preço de 2$000.

Papel para musicas, papel pautado e riscado

para contas e facturas, papel mata-borrão; vende-se na loja d'aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Na rua da Cruz n. 10, casa de Kalkmann Irmãos & C., tem exposto um completo sortimento de amostras de objectos de borracha, proprio para machinas de engenhos, sendo correias para transmittir movimento, canudos de borracha de qualquer comprimento e grossura, pannos de borracha, rodetas de dita, sobre ditos artigos tomam-se encommendas.

A 2$ o corte

de calça de meias casemiras escuras de uma só cor; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., na rua da Cruz n. 10, existe constantemente um completo sortimento de
Vinhos Bordeaux de todas as qualidades.
Dito Xerez em barris.
Dito Madeira em barris e caixas.
Dito Muscatel em caixas.
Dito champanhe em gigos.
Cognac em barris.
Cerveja branca.
Agua de Seltz.
Azeite doce muito fino em caixas.
Alvaiade em barris.
Cevadinha em garrafões.

— Vende-se uma boa armação de amarello, toda envernisada, que serve para qualquer estabelecimento, e por preço razoavel: na rua do Crespo n. 15, loja.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Luvas de Jouvin.

Goes & Bastos, na loja da rua do Queimado n. 46, deve receber hoje pelo vapor francez as melhores luvas de Jouvin, assim como tambem tem de camurça branca.

— Vende-se um cabriolet descoberto de duas rodas com 2 ou 4 assentos, em bom estado: na rua Nova n. 22.

Raridade.

Vende-se uma das melhores loja de ferragens da rua do Queimado, com poucos fundos e muito afreguezada tanto para a praça como para o mato: quem a pretender annuncie para ser procurado.

Raiz de coral.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se a verdadeira raiz de coral a 900 rs. o fio.

Caixinhas com musica.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado de sua propria encommenda muito lindas caixinhas de costura com musica "propria para mimo, que se vende muito barato.

— Vendem-se os engenhos S Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Lenços brancos.

Vendem-se lenços brancos proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Aos terceiros da veneravel ordem de S. Francisco.

Já chegou a verdadeira estamenha de lãa, na loja de 4 portas, rua do Queimado n. 39, e se apromptam habitos desta fazenda a 40$, e tambem ha de algodão que se aprompiam a 28$ cada um, e se vende a fazenda por modico preço.

Attenção

Com os cobres a procurarem compram tudo que enconcrarem.

Na loja de miudezas da rua da Imperatriz n. 58, junto a loja do Pavão.

Bicos e rendas de seda, bicos e rendas de algodão, fitas de seda lisas e lavradas, fitas de velludo, tranças de dito, froco de todas as cores, tranças de lãa, botões de seda para casaveque, ditos de vidro para dito, pentes para prender cabello, pentes para alisar, luvas de seda para senhora, meias de algodão para homem e senhora, e outros muitos objectos proprios de loja de miudeza que seria enfadonho menciona-los, que só com á vista e desejo do novo dono deste estabelecimento não deixará de fazer negocio visto estar disposto a vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Luvas de Jouvin.

Continua-se a vender as superiores luvas de pellica de Jouvin, tanto para homem como para senhora; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Casemiras a 4.000 o corte, na loja do Pavão.

Vende-se finissimos cortes de casemira enfestada de cores pelo diminuto preço de 4$ o corte para calças, assim como tem das mesmas para vender a 2$400 rs. o covado proprias para paletots, calça e collete, recommenda-se muito esta fazenda aos Srs. alfaiates que costumam a fazer roupa para vender, porque tão cedo não acham uma pechincha igual: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Gravatas da moda.

Vendem-se gravatinhas estreitas muito superiores, tanto pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé,

Bramante de linho muito superior.

Vende-se superior bramante de linho com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Superiores tiras bordadas.

Na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22 se encontrará um bonito sortimento de superiores tiras ricamente bordadas que se vendem pelo barato preço de 3$000 4$000 e 5$000 réis a peça, advertindo-se que ha mais de uma peça de cada padrão, quem mais depressa andar melhor servido será, na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

Filó liso e tarlatana branca a 800 réis a vara.

Vende-se filó liso muito fino e assim tambem tarlatana branca muito fina, tanto uma cousa como outra são proprias para vestidos, não só para bailes como para assistir-se a casamentos, andem antes que se acabe na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

Lenços a 320 rs. Na loja do pavão.

Vendem-se lenços grandes de cambraia de seda de varias côres com flores, fazenda que sempre se vendeu a 1$, está-se torrando a 320 rs.: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Chales manta de seda.

Podendo-se usar como chale ou como manta por serem muito grandes a 6$ cada um, na rua do Queimado n. 17, a primeira loja passando a botica.

Cambraias francezas.

Padrões miudinhos e côres fixas a 280 o covado: na rua do Queimado n. 17, a primeira loja passando a botica.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2:
Sintos dourados com fivelas.
Ditos prateados dito dito.
Ditos de fita com fivelas de aço.
Tambem se vendem fivelas soltas.
Sintos de couro de lustre para meninos.

— Farinha de mandioca a 1$ a sacca: nos armazens de Tasso Irmãos.

— Vende-se um bom escravo muito proprio para agricultura, ou mesmo para a cidade, muito saudavel e fiel, tendo 28 annos de idade: na rua do Livramento n. 4.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, excellente agua do Oriente para limpar cabeça, dita de Botot para limpar dentes e tirar dores, escencia de sandalo para lenços de senhora, creme de bandolina para conservar os cabellos, agua de colonia e outras perfumarias.

— Vendem-se duas rotulas usadas para porta e janella: na rua do Tambiá n. 15.

— Vendem-se por todo o preço as miudezas existentes na loja n. 38 da rua do Imperador, a retalho ou em porção, tambem se vende a prazo, agradando o comprador.

Liquidação NA Loja de marmore.

Na loja de marmore vende-se para liquidação por preços muito barato, um variado sortimento de fazendas de modas para senhoras, roupa feita para homem e vestimentas para meninos e bem assim quadros a oleo para decoração de salas e capellas.

Feijão amarello

de Lisboa, superior qualidade; vende-se na rua da Madre de Deos n. 8.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Ro[illegible] Rooker & C. existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra as quaes se vendem por preços mui razoaveis

LIQUIDAÇÃO de certas fazendas finas.

RUA DO CRESPO N. 17.

Riquissimas chapelinas de seda para senhoras, de diversas cores a 12$.
Cassas de cores bonitos padrões a 240 rs. o covado.
Cassas e organdys de cores a 280 rs. o covado.
Chitas de todas as qualidades e preços.
Multissimas fazendas finas que se vendem por preços baratissimos para liquidar, dão-se amostra das fazendas.

A 120 rs. o papel. Agulhas Victoria

vende-se na loja Esperança rua do Queimado n. 33 A.

A 2$500

Chales de merinó estampados, que em outras lojas se vendem por 4$ e 5$, na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, vende-se pelo baratissimo preço de 2$500.

Só Gama & Silva.

Grande exposição de fazendas baratissimas, na rua da Imperatriz n. 60, loja do **PAVÃO.**

Vende se cortes de phantasia, fazenda de muito gosto com babados pelo diminuto preço de 4$500; na rua da Imperatriz n. 60, loja que tem um pavão do lado de fórr, (isto para não haver enganos.)

3$500.

Vende-se ricos cortes de cambraia de seda com avental ou duas saias a 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

3,200, 3,500 e 4,000.

Vende-se finissimos cortes de cambraia branca e de cor com dous e mais babados pelo diminuto preço de 3$200, 3$500 e 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

A 15$000.

Vende-se finicissimos cortes de cambraia branca com bordado muito delicado proprios para baile ou casamento a 15$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Nova pechincha.

Vende-se finissimas peças de cambraias francezas de carocinhos com 17 1/2 varas pelo diminuto preço de 8$ a peça, ditas das mesmas com 8 3/4 varas pelo preço de 4$ a peça, tambem se vendem das mesmas a 500 rs. a vara, sendo brancas e de cores; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Pupelina a 280 rs.

Vende-se pupelina de quadrinhos a imitação de sedinhas de quadro pelo diminuto preço de 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chaly a 500 rs.

Vende-se chaly muito fino a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Sedas a covado.

Vende-se grosdenaples preto muito encorpado a 1$600 e 1$800, ditos de cores azul, cor de rosa e cor de cana mais barato que em outra qualquer parte; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Sedas de quadrinhos.

Vende-se sedas de quadrinhos fazenda muito encorpada a 500 e 640 rs o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão,

Manguitos de filó a 500 rs.

Vende-se manguitos de filó muito bem enfeitados a 500 rs.: na rua da Imperatriz loja do pavão.

Chitas francezas a 200 rs.

Vende-se chitas francezas muito finas e largas fazenda de 360 o covado a 200 rs. por ter um pequeno toque de mofo, afiançando-se que solta logo que seja lavada a primeira vez: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cassas com salpico graudo a 200 rs.

Vende-se cassas com salpicos graudos e listras a 200 rs. o covado, fazenda muito nova: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cassas pintadas a 240 rs.

Vende-se cassas pintadas muito miudinhos padrões a 240 rs. o covado: na loja da rua da Imperatriz onde está o pavão.

Sentido ao Pavão.

Vende-se neste estabelecimento um grande e variado sortimento de fazendas tanto para homens como para senhoras, de todas as fazendas se dão amostras com penhor ou mandam-se levar em casa das familias pelos caixeiros da casa, assim como o respeitavel publico achará todos os dias uteis este estabelecimento aberto das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Cera de carnauba.

A dinheiro.

Vende-se uma pequena porção de cera de carnauba muito boa, que se acha depositada no armazem da Companhia Pernambucana á commodo praço:

— Vende-se em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, biscoitos inglezes sortidos, em pequenas latas.

Para acabar.

Cortes de cassa franceza de 2 saias e 3 folhos, com 12 e 15 varas a 3$500 e 4$, lindos cortes de lãa para vestido com 24 covados a 5$, peça de cambraia lisa com 8 e 9 jardas a 2$500, 3$000 e 3$500, chita larga franceza, covado a 200 rs, cassas escuras francezas, covado a 240: a ellas, que em vista da redução em preço, pouco pode aturar: na rua do Queimado n. 44.

Capachos de coquilho.

Na loja de Alvaro & Magalhães, rua da Cadeia do Recife n. 53.

Pentes de tartaruga virados e direitos.

Vende-se muito bonitos e fortes pentes de tartaruga virados e direitos, de moldes e desenhos delicados e pelos baratissimos preços de 12$, 10$ e 8$ uns, 5$ e 4$ outros; assim como outros a imperatriz (o melhor que é possivel fazer-se em tal genero) a 18$. Na verdade quem conhece o bom admira a limitação de taes preços á vista das obras e por isso dirijam-se com dinheiro a loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16, que sem duvida acharão barateza, agrado e sinceridade.

Balões para meninas.

Vendem-se balões para meninas, de todos os tamanhos, de madapolão e de mussulina a 3$ e a 4$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Mantas de retroz para gravatas.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas, tanto pretas como de cores a 500 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Meias baratissimas.

A 2$400 a duzia de pares de meias brancas finas para homem: na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé.

Ricos cortes de vestidos brancos bordados.

A' loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, chegou novo sortimento de ricos cortes de vestidos brancos bordados com 2 e 3 babados, os quaes continuam a ser vendidos pelo baratissimo preço de 5$ cada corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Superiores organdys.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se finissimo organdys de muito lindos padrões, pelo baratissimo preço de 720 rs. a vara, é fazenda de 1$200, e quem não andar muito depressa ficará sem a pechincha: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

METHODO NOVO DO DR. CHABLE

MEDICO E PROFESSOR DE PHARMACIA, DE PARIS,

PARA O TRATAMENTO E PROMPTO CURATIVO DAS ENFERMIDADES SEXUAES, DE TODAS AS AFFECÇÕES CUTANEAS, VIRUS E ALTERAÇOES DO SANGUE.

PLUS DE COPAHU — Citrato de ferro Chable. Xarope mui preferivel ao *Copahiba*, e as *Cubebas*, cura immediatamente qualquier purgação, relaxação e debilidade, e igualmente fluxos e fluores brancas das mulheres. — Injecção de citrato. Esta injecção benigna emprega-se mesmo tempo do xarope de citrato de ferro, uma vez de manhã, e uma vez de tarde durante tres dias; ella segura a cura.

DEPURATIF DU SANG — Depurativo de sangue. Xarope vegetal sem *mercurio*, o unico conhecido e approvado para curar com promptidão e radicalmente impigens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia e alterações viciosas do sangue; virus, e qualquer affecção venerea. — Banhos sulfurosos. Tomão-se dous por semana, seguindo o tratamento depurativo. — Pomada antiherpetica. De um effeito maravilhoso nas affecões cutaneas e comixões.

Hemorroidas. — Pomada que as cura em 3 dias.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeu Francisco de Souza, n. 36.

NA LOJA E ARMAZEM

DE

Joaquim Francisco dos Santos.

40--Rua do Queimado--40

Defronte do becco da Congregação, letreiro verde.

VENDE-SE O SEGUINTE:

Para casamentos.

Ricos cortes de vestido de filó ou blond de seda branca com ramo e capells, o mais moderno e superior que ha no mercado.

Para bailes.

Lindos cortes de vestidos de filó ou blond de seda branca bordados a branco e cores.
Ditos de tarlatana branca bordados a branco e cores.
Ditos de cambraia branca bordados a branco com muita elegancia.

Saias bordadas

Ricas saias de cambraia branca bordadas com o mais apurado gosto e mais finas que ha no mercado.
Ditas de dita recortadas mais baratas.

Para baptisados.

Ricos cortes de vestido de cambraia branca bordados com muita elegancia, o mais moderno e mais superior que ha no mercado.

Manteletes.

Ricos manteletes de seda de cores e pretos bordados e lisos com enfeites, bem como arrendados, por preços commodos.

3$000 a peça.

Peças de cambraia lisa larga fina com 6 a 6 1/2 varas, é muito barato.

Lenços.

Ricos lenços de cambraia de linho bordados a 3$, 4$ e 5$ cada um.

Chales,

Ricos chales de touquim brancos bordados de ponta redonda e de 4 pontas.
Alem das fazendas acima mencionadas tem um grande sortimento de todas as qualidades, que não é possivel mencionar-se pelo grande espaço que tomaria.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA

DE

Joaquim Francisco dos Santos.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000, e 4$	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500, 2$500 e	3$000
Dito de alpaka preta golla de velludo, francezas	11$000	Seroulas de brim de linho, 2$ e	2$200
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Ditas de algodão, 500 e	1$280
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$400 e	2$200
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$, 6$500 e	4$500	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Dita de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Ditas de ganga de cores	3$000	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados, patente horisontaes, 40$	30$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
		Toalhas de linho, duzia 10$000 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa a 4$000 e	5$000

ATTENÇÃO

Viva o paquete das novidades.

Pois está torrando miudezas muito baratas, afim de apurar dinheiro para consumo do paquete, rua da Imperatriz n. 54, loja de Joaquim de Azevedo Pereira Junior, declara o seguinte:
Cartões de colchetes muito finos a 40 rs.
Caixas de ditos da terra a 80 rs.
Linha do gaz a 10, 20 e 30 rs.
Dita de carretel, 100 jardas a 30 rs.
Pares de meias cruas e de cores para menino e menina a 120 rs.
Duzia de meias cruas muito finas a 2$400.
Dita de ditas entre finas a 2$200.
Linha branca em cartão, 200 jardas a 80 rs.
Isces para charutos a 60 rs.
Caixas com palitos de Especia a 160 rs.
Frascos de agua de colonia de Piver a 440.
Ditos de cheiro muito finos a 800 rs., Lubin a 1$000.
Jarros de banha pequenos a 1$600.
Ditos de dita grandes a 3$500.
Frascos de banha pequenos a 320, grandes a 500 rs.
Sabonetes de espuma muito grandes a 100 rs.
Ditos de mompelas a 320.
Duzia de meias cruas para senhora a 2$400.
Ditas brancas muito finas a 3$300.
Fio de raiz de coral muito fino a 700rs.
Espelhos de columna pé de ferro a 1$500.
Carteiras de agulhas muito finas a 400 rs.
Ditas de marroquim mais finas a 800 rs.
Baralhos portuguezes a 120.
Ditos francezes a 240.
Groza de botões de louça brancos a 120.
Agua de Lavander muito fina a 640.
Dita frambuzia a 600 rs.
Tesouras muito finas para unhas e costura a 500 rs.
Canivetes de 1 folha a 80 rs., 2 folhas a 160 rs.
Cabo de marfim a 400 rs.
Meias alvas para homem a 1$800.
Froco fino de todas as cores a 400 rs.
Dito grosso idem a 500 rs.
Caixas de papelão com alfinetes a 120.
Pares de sapatos de lãa para homem a 1$280.
Tesoura para costura a 200 rs., e grandes a 640.
Duzia de botões de louça para paletots a 120.
Sapatinhos de merinó a 1$500, e velludinho a 2$000.
Rosarios e cruzes de coco, 1 a 120 rs., e duzia a 1$400.
Caixas com perfumaria a 4$

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauza simples sem mistura alguma, como as de composição.

Chegou a apreciavel agua balsamica para a bocca e dentes

A loja d'aguia branca acaba de receber uma nova remessa da mui proveitosa e procurada agua balsamica para a bocca e dentes. O bom resultado de tal agua já não soffre duvida como é sabido pelas immensas pessoas que a compraram, e que sentiam a falta della, e as que de novo comprarem acharão que o uso della faz conservar os dentes sãos, livrando-os da carie, fortalecer as gengivas e tirar o máo halito da bocca, dando á mesma agradavel aroma, podendo-se mesmo usar della não só pela manhãa como a qualquer hora, e com acerto depois do fumar para tirar o cheiro do fumo, ou quando se tenha de sahir para ter-se a bocca aromatica: para isso, porém, bastam algumas gotas della em agua pura. O proveito d'agua balsamica ainda chega a mais, ella serve com acerto e promptidão para acabar a dor de dentes, ensopando-se nella um bocado de algodão e deitando-o no buraco do dente, este adormece e em pouco desapparece a dor. Para se obter um frasco de tão proveitosa e apreciavel agua balsamica, é dirigir-se com 1$ á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, unica parte onde ella se vende. Adverte-se que os frascos vão marcados com o rotulo da dita loja.

Novo sortimento

de cascarrilhas de seda, franjas e galão com laços nas orelas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda com duas orelas fingindo pafo, o melhor que se pode dar em tal genero e vende a 2$ a peça, assim como franjas de seda de diversas cores e larguras por preços admiravelmente baratos, e tambem um novissimo galãozinho de seda com laços nas orelas proprios e de muito gosto para enfeites de vestidos. A barateza com que a loja d'aguia branca costuma vender os objectos é já bem conhecida e agora comprova a mais com a limitação dos preços porque está vendendo os artigos acima, para verificar-se é dirigir-se com dinheiro a dita loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16, que na realidade acharão barateza, agrado e sinceridade.

Na loja de Nabuco & C., na rua Nova n 2, vende-se a melhor tinta para marcar roupa.

LOJA EM liquidação.

Vende-se por barato preço.

Rua do Crespo n. 21.

Neste estabelecimento estão expostas á venda as fazendas que foram arrematadas, e se vendem por menos da metade do seu valor: venham comprar trazendo os competentes cobres, e admirarão a barateza.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Attenção

Vende-se confronte o portão da fortaleza das Cinco Pontas o seguinte: carroças para boi, dita para cavallos e para agua, carrinhos para trabalhar na alfandega e carrinhos de mão, rodas para carroças e para carrinhos, eixos para ambos, torradores para café com fogão, boccas de fornos, bandeiras de arcos de todas as qualidades, dobradiças de chumbos de todos os tamanhos, fechaduras de ferrolhos, tranquetas, ferro de embutir de todos os tamanhos, ferrolho de chapa.

Peitos de esguião de algodão para camisas a 500 rs.

Na loja d'aguia branca vende-se muito bons peitos de esguião de algodão para camisas a 500 rs. cada um, dinheiro a vista: na loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

Encyclopedica

Loja de fazendas

Rua do Crespo numero 17.

DE

Guimarães & Villar.

Para acabar com certas fazendas vendemos baratissimos:

Chapelinas de seda de riquissimos gostos a 12$ cada uma.

Ditos de palha de Italia a 28$.

Gollinhas e manguitos de punho de superior qualidade a 3$.

Cassas de cores fixas e delicados padrões a 280 rs. o covado.

Sedas, cambraias, cassas, chitas e tudo quanto pertence para adornos de senhora por baratissimos preços.

Calçado Melié de 2 solas e sola fina.

Para homens.

Grande sortimento de roupas feitas e chapéos de todas as qualidades.

Fara bailes ou casamentos.

Vendem-se na loja do pavão ricos cortos de tarlatana branca bordados a matiz, fazenda do ultimo gosto, ditos de merinó bordados com delicadas cores: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Bom e assim barato

ninguem deixa de comprar uma pasta para papel por 1$000. Na loja d'aguia branca acha-se uma porção de boas e perfeitas pastas para papel com calendario perpetuo, e indice das festas mudaveis, pelo que se tornam de muita utilidade, e o pequeno preço de 1$000 cada uma convida a aproveitar-se da occasião em que se estão ellas vendendo por metade do que sempre custuram; assim dirijam-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que fará bem servido.

Vestidos brancos bordados.

Ainda restam alguns cortes de vestidos brancos bordados que continuam-se a vender pelo baratissimo preço de 5$, com 2 e 3 babados, é de graça: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

PROGRESSO.

8 Largo da Penha 8

Francisco Fernandes Duarte, proprietario deste

armazem de molhados, partecipa aos seus freguezes, assim como aos senhores da praça, de engenho e lavradores que d'ora em vante quizerem-se afreguezar neste estabelecimento, que se acha com um completo sortimento de generos os mais novos que ha no mercado e por serem a maior parte delles vindos de conta propria, está portanto resolvido a vende-los por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, afiançando a boa qualidade e acondicionamento, assim como servir os portadores menos praticos tão bem, como se os senhores viessem pessoalmente, para o que não se poupará o proprietario em prestar toda attenção, afim de continuarem a mandar comprar suas encommendas, sertos de que, toda e qualquer encommenda comprada neste estabelecimento acompanhará uma conta impressa com o mesmo titulo de armazem Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$000 rs. a libra, vende-se por este preço unicamente pela grande porção que tem e se for em barril se fará abatimento

Manteiga franceza a 640 rs. a libra e em barril a 560 rs.

Chá hysson o melhor que ha no mercado a 2$600 a libra.

Idem preto a 1$600 a libra.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$400.

Idem prato a 600 rs. inteiro a 640 rs. a libra.

Idem suisso a 640 rs. a libra em porção se faz a batimento.

Prezunto de fiambre inglez a 700 rs. a libra.

Prezunto de lamego a 480 rs. a libra inteiro a 440 rs.

Sevada a mais nova que ha no mercado a 160 rs. a libra, e em arroba a 4$500.

Espermasete a 760 rs. a libra, em caixa a 740 rs.

Latas com bolaxinha de soda de deferente qualidades a 1$400

Latas com peixe em posta de muitas qualidades a 1$400.

Azeitonas muito novas a 1$000 rs. o barril, a retalho a 320 rs. a garrafa.

Doce de Alperche em lattas de 2 libras por 1$200.

Corintas para podim a 800 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, em barril a 440 rs.

Maça de tomate a mais nova do mercado a 900 rs., e em lattas de 2 libra por 1$700.

Paios de lombo a primeira vez que vieram a este mercado a 640 rs. a libra.

Chouriças e paios muito novos a 560 rs. a libra.

Palitos de dente lixados com 20 macinhos por 200 rs.

Chocolate francez a 1$200 rs. a libra, ditto portuguez a 800 rs.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$000 rs. a libra.

Vinhos engarrafados Porto, Bordeaux, Carcavellos, e moscatel a 1$000 a garafa.

Vinhos em pipa de 500, 560 e 640 rs. a garrafa, em canadas a 3$500 4$000 4$500.

Vinagre de Lisboa o maissuperior a 240 rs. a garrafa.

Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ a duzia, e em garrafa a 500 rs.

Estrellinha para sopa a mais nova que ha no mercado a 640 rs. a libra.

Ervilhas francezas a 640 rs. a latta.

Miolo de amendoa a 800 rs. a libra, dita com casca a 480 rs.

Nozes muito novas a 120 rs. a libra.

Castanhas piladas a 240 rs. a libra:

Café muito superior a 240 rs. a libra, e a 7$ a arroba:

Arroz do Maranhão a 3$ em arroba, e em libra a 100 rs.

Fumo americano a 1$ a libra, se for em porção se fará abatimento.

Sevadinha de França a 240 rs. a libra.

Sagù muito novo a 320 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e a 10$ a arroba.

Farinha do Maranhão a mais nova a 160 rs. a libra.

Toucinho inglez a 200 rs. a libra.

Passas em caixinhas de 8 libras a 2$500 cada uma.

Independente dos generos mencionados encontrará o respeitavel publico tudo quanto procurar tendente a molhados.

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na boticafranceza rua da Cruz n. 22

Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas de Ferrão & Maia,

vendem-se barato as seguintes fazendas, para liquidar.

Cortes de casemira finos de cor a 3$500 e 4$.

Ditos de dita ditos de cor preta a 5$ e 6$.

Ditos de brim de puro linho a 1$600 e 2$.

Panno preto, azul, verde e cor de café, covado a 3$000.

Cortes de superior velludo de cor a 4$ e 5$000.

Manteletes de filó preto bordado a 4$.

Visitas de seda abertas a filó a 4$.

Mantas de dita ditas a filó a 4$ e 5$.

Riquissimos cortes de seda a 80, 90 e 100$.

Ditos ditos de dita a 15, 20 e 25$.

Chales com palma de seda a 2$ e 2$500.

Cortes de cambraia bordada a 1$800.

Lenços bordados com bico, duzia a 1$500 e 2$.

Chales de touquim a 15 e 30$.

Ditos de merinó bordado a 4, 5 e 6$.

Chitas francezas, qualidade superior, covado a 240 rs.

Ditas inglezas, cores fixas, covado a 160 rs.

Lenços de seda da India a 1$.

Cambraias lisas muito finas, com 8 varas a peça a 3$500 e 4$.

Cazaveques e capinhas de fustão branco a 8$ e 9$000.

Meias de algodão crú superior fazenda a 4$.

Chapeos a Garibaldi a 14 e 15$.

Enfeites e chapeos á traviata a 9, 10 e 12$.

Hernestina, riquissima fazenda para vestido de senhora, covado a 400 e 500 rs.

Ambrosina, idem idem, covado a 500 rs.

Mimos do céo, covado a 500 rs.

Sedinhas de quadros, covado a 700, 800, 900 e 1$000.

Manguitos de cambraia bordados, um 500 rs.

Gollinhas idem, uma 320 rs.

Superiores espartilhos para senhora a 4$.

Brim branco de linho, vara a 700, 800 e 1$.

— N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves, para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Rival sem segundo

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, tem destinado acabar com certas e determinadas miudezas pelos preços abaixo declarados, e venham logo pois está acabando.

Caixas com agulhas francezas a..........	120
Novellos de linha para marcar a 20 rs. e..	40
Ditos de linha de cores e muito grandes a	40
Carretel de linha, superior qualidade a..	30
Linha branca do gaz a 10 rs. e...........	20
Dita dita, a melhor que ha, novello grande	60
Pares de meias de cores para meninos a	120
Duzia de meias cruas muio superiores a	2$400
Dita de ditas ditas a..................	2$000
Pares de meias de cores para meninos a	160
Linha em cartão Pedro V a..............	20
Caixas com phosphoros de segurança a	160
Caixas de folhas com phosphoros (só a caixa val 100 rs.) a........	100
Duzia de phosphoros do gaz a..........	240
Frascos d'agua de colonia superior a......	400
Ditos com cheiros muito finos a.........	500
Duzia de meias muito finas para senhora	3$000
Caixas de apparelhos para meninos a 240 rs. e	500
Tranças de lãa e de linho sortidas a.......	40
Sabonetes grandes e superiores a........	160
Groza de botões pequenos para calça a..	120
Groza de botões de louça a............	120
Varas de tramoia superior a 120 e......	160
Groza de pennas de aço a..............	500
Carteiras muito superiores a...........	500
Baralhos portuguezes a................	120
Tesouras muito finas para costura a......	400
Ditas para unhas a 240 e..............	400
Baralhos para voltarete a 240 e.........	320
Frascos de banha de urço a............	640
Frascos grandes de lavande ambreada, superior qualidade a..........	800
Frascos de oleo de bebosa a 320 e.......	500
Frascos de banha muito fina a 240 e......	320
Agulheiros com agulhas a..............	80

Cestinhas de Hamburgo.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é quem recebeu um completo sortimento de lindas cestinhas de todos os tamanhos proprias para meninas de escola, assim como maiores com tampa proprias para compras, bolsinhas proprias para costura, ditos proprios para faqueiros, ditos muito bonitos para brinquedos de meninos, ditos marcadas pintadinhos que se vendem por preços muito baratos.

Acaba de chegar ao novo armazem DE BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Enfeites riquissimos.

Vendem-se ricos enfeites de retroz, são os melhores e mais modernos que ha no mercado, pelo baratissimo preço de 8$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Vende-se dous pares de rodas novas para carroças, muito em conta: na rua Augusta n. 59.

Attenção.

Hontem pelas 5 horas da tarde, perdeu-se da igreja do Espirito Santo até o caes do Imperador, um masso de cartas: roga-se portanto a pessoa que o achou, o obsequio de levar ou mandar á rua do Queimado n. 29, que se gratificará exigindo.

NOVIDADE! O torrador

Vende-se manteiga ingleza fina a 900 rs. a libra, franceza a 640 rs. da melhor que ha no mercado, assim como se torram muitos generos pertencentes a molhados: no largo do Terço n. 23.

50 A Rua da Cadeia do Recife 50 A. A 2$500 e 1$500.

Ricas gollinhas de fustão bordado com botões de differentes qualidades a 1$500, ditas de dito com flores a 2$500, e mais fazendas que se vende por preço commodo.

Aos senhores selleiros.

Ourello preto de boa qualidade a 1$800 o covado: na rua do Queimado n. 17, a primeira loja passando a botica.

Madapolão coqueiro

a 3$ a peça, com pequeno defeito: na rua do Queimado n. 17, a primeira loja passando a botica.

Feijão de corda.

No armazem de Tasso Irmãos: rua do Amorim n. 35.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas uglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Cintos dourados e enfeites de cores.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez os bonitos cintos dourados com fivelas de novos e delicados moldes, assim como lindos enfeites de gostos novissimos e inteiramente agradaveis, e como é seu costume, está vendendo tudo mais barato do que em outra qualquer parte, e para desengano é dirigirem-se a dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Avisa-se aos paes de familia que existe na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2, um grande sortimento de vestuarios de diversas qualidades e de gostos os mais modernos, para meninos e meninas de 2 a 6 annos, que se vendem por preços commodos.

Carroça.

Na taberna grande da Soledade vende-se uma carroça para boi, nova e de boa madeira.

O PAVÃO

Nova pechincha a 400 rs. o covado.

Vende-se lãzinhas enfestadas de gosto chinez as mais modernas que tem vindo pelo diminuto preço de 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

A 1$000.

Um resto de latas de marmelada de Lisboa e do Rio Grande do Sul, de 1 1/2 libra a 2$ cada lata: na praça da Independencia n. 22.

Calçado

45 — Rua Direita — 45

Magnifico sortimento.

Sempre condescendente e presenteiro com os freguezes que lhe trazem dinheiro, o proprietario deste grande estabelecimento continua a offerecer ao publico, por preços modicos e sempre inferiores aos de outro, o seu bello sortimento de calçado francez, inglez e brasileiro e vejam:

Homem.

Borzeguins Victor Emmanuel. . . .	10$000
» couro de porco.	10$000
» lord Palmerston (bezerro .	9$500
» diversos fabricantes (lustre)	9$000
» John Russell.	8$500
Sapatões Nantes (bateria inteira). . .	5$500
» patente.	5$000
Sapatos trança (portuguezes). . . .	2$000
» » (francezes).	1$500
» entrada baixa (sola e vira). .	5$500
» muito chique (uma sola). . .	3$000

Senhoras.

Borzeguins primor (Joly).	5$500
» brilhantina.	5$000
» gaspa alta.	5$000
» » baixa.	4$800
» 31, 32, 33, 34.	4$500
» de cores 32, 33, 34. . . .	4$000
Sapatos com salto (Joly).	3$200
» francezes fresquinhos. . . .	2$240
» 31, 32, 33 e 34 lustre. . . .	1$000

E um rico sortimento de couro de lustre, bezerro francez, marroquim, sola, vaquetas, courinhos, fio, taixas etc., por menos do que qualquer outro pode vender.

— Em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, vende-se:

Rolhas de cortiça finissimas.

Lona e filéle.

Fio de vela.

Superiores tintas de todas as cores.

Sellins, silhões, e arreios para carro ou cabriolet

Exposição de cutilerias finas, na rua Nova n. 20.

Neste riquissimo estabelecimento se encontrará sempre um riquissimo sortimento de cutilerias em todo o genero que se pode imaginar, assim como tambem um riquissimo sortimento de metaes finissimos conhecidos pelo verdadeiro plaké para serviço de almoço e jantar, camas de ferro para casal e solteiro, bandejas a imitação de charão em ternos e avulsos, finas e ordinarias, toda a qualidade de louça de porcelana para cozinha: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Chapeos para senhora.

Ricos chapeos de seda e de velludo para senhora, pelo baratissimo preço de 15 e 16$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

600 rs. a groza.

As mais superiores e afamadas pennas de aço denominadas lança; na rua do Queimado n. 40.

Lindas caixinhas com necessarios para costura

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca mui lindas caixinhas matizadas, com espelho, tesoura, canivete, agulheta, agulheiro, dedal e ponteiro, tudo pratiado e de apurado gosto, emfim uma caixinha excellente para um presente, e mesmo para qualquer senhora a possuir, e vendem-se a 10$ e 12$: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços finissimos de linho proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Lenços de cambraia com padrões de seda a 2$500 a peça.

Na loja d'aguia branca tambem se vende mui bonitos e finos lenços de cambraia imitando seda, isso pelo baratissimo preço de 2$500 a peça de 10 lenços. E' essa uma das pechinchas que custa apparecer, e quando assim é approveitar-se da occasião, porque elles servem tanto para algibeira como para meninos, e quem os vir na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, terá vontade de comprar mais de uma peça, tal é a bondade delles.

Attenção

Fazendas e roupas feitas baratas.

NA LOJA DE

PAREDES PORTO

48-Rua da Imperatriz-48

Junto a padaria franceza.

Acaba de chegar a este estabelecimento um completo e variado sortimento de roupas de diversas qualidades como sejam: grande sortimento de paletots de alpaca preta e de cores a 3$ e 3$500, ditos forrados a 4$ e 4$500, ditos francezes fazenda de 10$ a 6$500, ditos de merinó preto a 6$, ditos de brim pardo a 1$800 e 4$, ditos de brim de cor a 3$500, ditos de ganga de côr a 3$500, ditos de alpaca de lãa amarella a imitação de palha de seda a 3$500 e 4$, ditos de meia casemira a 4$500, 5$ e 5$500, ditos de casemira saccos a 13$, ditos sobrecasacos a 15$, ditos de panno preto fino a 20$, 22$, 28$, ditos brancos de bramante a 3$500 e 4$, calças de brim de côr a 1$800, 2$500, 3$, ditas brancas a 3$ e 4$500, ditas de meia casemira a 3$500, ditas de casemira a 6$500, 7$500 e 9$, ditas pretas a 4$500, 7$500, 9$ e 10$, colletes de ganga franceza a 1$600, ditos de fustão 2$800, ditos brancos a 2$800 e 3$, ditos de setim preto a 3$500 e 4$500, ditos de gorgurão de seda a 4$500 e 5$, ditos de casemira preta e de cores a 4$500 e 5$, ditos de velludo a 7$, 8$ e 9$.

Completo sortimento de roupa para meninos como sejam calças, colletes, paletots, camisas a 1$800 e 2$, ditas de fustão a 2$500, chapéos francezes para cabeça fazenda superior a 6$500, 8$500 e 10$, ditos de sol a 6$ e 6$500, ditos para senhora a 4$500 e 5$.

Tachas e moendas

Braga Filho & C. tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho do muito acreditado fabricante Edwin Maw estrar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Gravatinhas de raiz de coral,

o melhor que é possivel. Vende-se mui bonitas gravatinhas de raiz de coral com duas e tres voltas e laços nas pontas, sendo ellas bastante compridas, avista do que são baratissimas a 2$500 e 3$000: assim bom e barato só na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Saias de cordão.

Superiores saias de cordão a 3$, 3$500 e 4$, ditas alcoxoadas muito superiores a 5$; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Nova remessa a 3,000, na loja do Pavão.

Acaba de chegar uma porção de madapolão francez enfestado com 14 jardas que se vendem a 3$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Nova california

DE

Fazendas baratas.

Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Cortes de cambraia branca com babadinhos 4$ e 4$500 superior 5$, cambraia liza com 8 1/2 vara 3$, 3$500, e 4$, ditas de Escossia 5$, e 6$, ricos enfeites para senhora 6$ e 6$500, sintos os mais delicados para senhora 2$500, 3$, chapelina para criança gosto inglez 3$500, 4$, para baptisado 3$, cortes de vestido de seda Escosseza de bonitos gosto 12$ estão se acabando, ricos lenços de labyrintho 1$, 1$200. chapéo de sol para senhora de bonitas cores, lisos 5$, cabo de marfim 5$500, cortes de cambraia brancos com flôr de seda 5$. riscado francez 200 réis o covado, completos sortimentos de balões de arcos 3$, sortimentos de meias para menino e menina 200 e 240 réis o par. chales de tarlatana de cores a 640 réis, lenços branco com barras 160 réis chitas inglezas a 180 e 200 rs. dita franceza a 240 e 280 rs. o covado peças de cambraia de forro com 9 varas a 2$: junto a padaria franceza n. 48.

Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmos como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

Sobrado.

Vende-se o sobrado de um andar n. 37 com grande quintal, sito na rua do Livramento: a tratar com Bernardino Francisco de Azevedo Campos, na rua estreita do Rosario n. 47.

Luvas de pellica.

Novo sortimento de luvas de pellica chegadas no vapor inglez para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Escravos fugidos.

— Fugio do abaixo assignado no dia 21 de setembro corrente a negra Domingas, de nação Cassange, baixa, gorda, peituda, tem um signal no beiço de cima, levou saia preta de seda listrada já velha, chales de riscado de côr com franjas, tambem velho, terá 26 a 30 annos de idade, foi comprada a Arsenio Antonio Carneiro de Miranda, e foi vista no mesmo dia no Caxangá, por onde está morando o seu ex-senhor, e tambem ter ido para o engenho Brum ou Mamucaia que he tambem propriedade do mesmo, assim como consta ter andado no Monteiro: pede-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que a peguem e tragam-na ao Recife, rua do Padre Florianno n. 56 ao Sr. Bernardino de Sena Ferreira Leite, que pagará bem a quem a troucer.

— Ausentou-se no dia 15 do corrente do engenho Jacirú, freguezia de Serinhãem, o escravo de nome Cidraque, pertencente ao Dr. Francisco de Caldas Lins, o qual tem os seguintes signaes: alto, cabra fechado, corpo regular, olhos vivos, tem pelo rosto algumas manchas de panno, e está um pouco amarello por ter soffrido de sezões. Conduzio comsigo um surrão de pelle de carneiro, no qual levou uma manta e camisa de baêta azul, bem como mais alguma roupa de algodão da mesma côr. Presume-se que este escravo tenha seguido para o Recife: roga-se, portanto, as autoridades ou pessoas particulares a captura do mesmo escravo, pelo que serão recompensadas, podendo leva-lo ao referido engenho Jacirú, ou no Recife á rua estreita do Rosario n. 29.

— Fugio no dia 10 de setembro do corrente anno, o escravo do abaixo assignado, de nome Marcolino, tem os signaes seguintes: cabra, idade de 29 annos, altura regular, um tanto cheio do corpo, sem defeito algum, tem trabalhado na alfandega ao Sr. Arcenio. A pessoa que o encontrar póde o levar ao abaixo assignado que gratificará, O mesmo abaixo assignado procederá contra qualquer pessoa que por ventura o tenha occulto.

Domingos Caldas Pires Ferreira.

— Desappareceu no dia 13 do corrente, do sitio de S. José do Manguinho, o escravo crioulo, maior de 50 annos, de nome Joaquim, com os signaes seguintes: cabellos brancos, alto, secco do corpo, e usa alpergatas; este escravo foi propriedade do Sr. Manoel José Pereira Pacheco, de Aracaty, d'onde veio para aqui fugido: roga-se a todas as autoridades policiaes e a quem quer que o encontre, de o capturar e entrega-lo no sitio acima citado, ou na rua do Trapiche n. 15, a José Teixeira Basto.

Escravos fugidos.

Fugiram juntos, no dia 14 de agosto, os escravos Pedro e Joanna, tendo a escrava os signaes seguintes: crioula, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, cor preta, estatura alta, corpo secco, rosto comprido, dentes limados, tem o dedo minimo de uma das mãos anzolado de um talho que levou sobre o mesmo dedo; levou uma trouxa de roupa, contendo um chale encarnado de franjas e bordados brancos, um lenço branco, um cobertor novo, dous vestidos de chita clara, usados, e um novo cor de rosa, algumas camisas de algodãozinho e madapolão, anda seduzida pelo escravo com quem fugio, de nome Pedro, semi-branco, de idade de 35 annos, pouco mais ou menos, estatura mais que regular, corpo, pernas e braços seccos, cabeça redonda e chata atraz, cabellos corridos, um pouco barbado e usa de bigodes, anda apressado e inclina o corpo para frente, bem ladino e fallante de modo agradavel; levou calça e camisa de algodãozinho branco e chapéo de feltro. Foram vistos nos primeiros dias nos arrabaldes desta cidade do Recife, e suppõe-se terem seguido para Caruarú, d'onde foi a Joanna escrava do Sr. Caetano José, ou o mais certo é terem seguido para o centro da Parahiba em direcção ao Rio do Peixe, Pombal e cidade de Souza, por ser o referido Pedro conhecedor desses lugares aonde foi escravo: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, ou qualquer pessoa, que os apprehendam e tragam á rua do Cabugá n. 9 ao Sr. capitão Caetano Silverio da Silva, que serão recompensados com toda generosidade, tanto pelo senhor da escrava como pelo do escravo.

Litteratura.

Um amor na Laponia.

A' Sra. condessa Laura Swetkowska.

(*Continuação do n. 219.*)

XXIII

Não havia ainda oito dias que as rennas dos lapões se banhavam nas aguas do *fjord*, e já surdos rumores circulavam de uma tribu á outra. Os Quenes pretendiam que as mulheres dos lapões iam durante a noite tirar o leite de suas vacas. Os lapões, que não queriam ficar atraz, pretenderam tambem que os caçadores quenes tomavam de má fé as rennas domesticas por selvagens, e que depois de algum tempo seus rebanhos se achavam regularmente decimados.

Quando as cousas chegam á tal ponto entre povos que se detestam e que só procuram uma occasião para prova-lo um ao outro, essa occasião não se poderia fazer esperar muito tempo.

Rixas parciaes tinham ja ensanguentado as margens do *fjord*; e se ainda não tinha havido victimas, nem de um, nem de outro lado; se, até então, a vida humana tinha sido respeitada, não era talvez ás partes belligerantes, que isto era devido, por que, em todo o caso, não era, nem a boa vontade, nem o desejo do mal, que lhes faltava.

Nepto em todas estas querellas guardava uma posição á parte e que não carecia certamente de grandeza nem de habilidade. Elle se conservava como perfeitamente indifferente por sua propria conta á todos os assumptos de querellas, que podiam romper entre estes ou aquelles. Fazia-o o bastante rico para occupar-se muito com uma renna de mais ou de menos em seus rebanhos. Elle estava bem certo que as teria sempre mais do que precisaria para seu avô, para Norra e para si.

Quanto aos pastos, pensava elle e o dizia mui alto, que ninguem teria o mau gesto de vir lançar seus rebanhos para fóra do lugar, que elle tivesse escolhido; e na verdade, o resto pouco lhe importaria! O que mais lhe importava é que em nenhum caso se fizesse injustiça á gente de sua tribu, e que não se commettesse violencia contra ninguem. Olhava como um dever seu, como seu cargo de chefe de tribu,—e não era elle o filho d'aquelle, que havia sessenta annos dirigia os Kilpis?—...olhava como um dever, repito, fazer com que os seus não soffressem á seus olhos nem injuria, nem prejuizo.

Onde quer que um lapão tivesse uma querella com um quene, podia-se ter certeza de ve-lo chegar. Ninguem poderia censurar-lhe ter dado a primeira pancada: era raro que a segunda não fosse applicada por sua mão.

Uma tal conducta tinha a dupla vantagem de dar um livre curso á uma energia, que elle continha desde muito tempo, e de colloca-lo entre os seus como defensor presente, como chefe futuro de sua tribu.

Estes combates, que elles se esforçavam por occultar ao velho Peckel, tomaram desde muito tempo uma importancia assustadora: renovavam-se muito mais frequentemente e muitas vezes ja tinham terminado por mortes de homens.

Um desses casos tinha sido assaz cruel. Os lapões podiam ter soffrido uma derrota immensa, á não ser seu numero superior; mas, ainda que muitos dentre elles ficassem sobre o terreno, os Quenes tinham sido com tudo forçados a ceder-lhes o campo de batalha. Elles não se retiraram, bem se comprehende, sem experimentar uma violenta irritação de sua derrota; proferiram ao retirar-se as mais horriveis ameaças e juraram vingar-se.

Durante alguns dias os lapões guardaram a defensiva, e como sabiam perfeitamente que a justiça do paiz não lhes era favoravel, trataram mui seriamente de voltar ás montanhas, sem tentar de novo os acasos da batalha tão cruelmente experimentados.

Este partido, se não era o mais corajoso, era ao menos o mais prudente. Porem como não queriam contrariar as idéas bellicosas de Nepto; como o triste amante preferia essa vida de aventuras, que fazia fallar de si sob as tendas, á ociosidade sem gloria, á que estava condemnado nas campinas, elle resistio com uma tenaz inflexibilidade, e oppoz-se com uma rara energia ás medidas ditadas por uma politica prudentissima. Desta vez ainda o partido mais sabio não foi o escolhido, e a tribu ouvio a voz da paixão com mais complacencia do que a da razão.

Uma especie de tregua prenhe de acontecimentos e cheia de ameaças seguio esta acção mortifera. Cada qual observava-se, guardava a defensiva e vigiava seus adversarios; mas ninguem obrava.

Os lapões, que tinham tido ao mesmo tempo os ultimos erros e os ultimos successos, nada mais desejariam do que fazer a paz; mas era assaz provavel que os quenes, de ordinario mui ciosos de sua fama, e impacientes de uma injuria até que ella fosse vingada, meditassem alguma combinação, que pagasse com usura á seus inimigos tudo quanto delles tinham recebido desde algum tempo.

Entretanto, como se contentavam com uma maravilhosa resignação, os lapões sentiram pouco á pouco adormecer suas desconfianças, e por que não desejavam começar de novo a luta, julgaram que seus inimigos não o desejariam mais do que elles proprios.

Uma noite, tudo dormia nas tendas. A segurança dos lapões era tão grande, que elles não tinham ao menos posto suas sentinellas, precaução que habitualmente tinham quando sentiam-se cercados de inimigos. Por volta de uma hora da madrugada, no momento em que o somno é mais profundo, uma pequena tropa de oito á dez homens penetrou em seu acampamento, sem dar o alerta, e introduzio-se na morada de Peckel; esperavam ahi sorprehender Nepto, que olhavam como autor do seu ultimo revez: nada menos queriam do que assassina-lo. Os odios tanto se exaltam sob essas frigidas latitudes, como nas regiões, em que o sol parece dar ao sangue uma febre de paixão, que faz os grandes heróes ou os grandes criminosos.

Por felicidade Nepto essa noite não estava em casa de seu avô: tinha deixado o campo na mesma noite.

Entraram um depois do outro na tenda do velho chefe, com a carabina em punho; a faca na cintura, promptos a immolar tudo quanto tentar se fazer-lhes resistencia; não se viram obrigados a chegar á tal extremidade. A tenda estava quasi deserta: Peckel dormia em seu catre de pau branco, sobre uma camada de musgo secco; approximaram-se delle silenciosamente e contemplaram um momento seu somno perturbado de sonhos. De tempos á tempos elle levantava-se um pouco sobre sua cama, torcia os braços, estendia as mãos, e fazia ouvir gritos queixosos, ou antes, uma especie de estertor inarticulado. A's vezes distinguia-se os dous nomes de Norra e de Nepto. Nepto e Norra não eram por ventura as duas mais constantes preoccupações de sua vida? e o que havia de admiravel se elles enchiam seu somno tanto como sua vigilia?

Sim,—murmurou um dos quenes,—chama por Nepto! desejamos sua vinda tão vivamente como tu; procura fazer que elle te ouça e que venha!

— Ah! quem é essa outra que elle chama ainda, essa Norra?—diz o maioral e o mais temivel desses bandidos,—homem de estatura de gigante e cujas espaduas atlanticas pareciam capazes de carregar metade da tribu.

— Norra!—respondeu um terceiro,—é a neta do velho basbaque, prima de Nepto,—sua mulher talvez,—uma linda creatura, ao menos segundo dizem, visto como nunca a vi. Se não podemos haver o rapaz, levemos ao menos a rapariga;—será uma boa presa.

— Sem duvida!—diz um novo interlocutor,—a idéa é excellente; mas, onde achar essa Norra? quem póde saber onde está ella? Iremos remecher todas as tendas? Bastaria que um desses miseraveis cães ladrasse para dar o alarma e causar-nos mil enfados: não seria mau ser agarrado com as armas na mão no retiro desta canalha! Elles não valem o mal, que nos fariam. A gente do rei nada mais desejaria talvez do que ter um pretexto para massacrar-nos, e declaro mui positivamente que não estou disposto a deixar-me agarrar por um lapão.

— Niels,—retorquio o gigante,—sempre tens medo, e nunca fiz uma excursão comtigo sem te ver tremer: era melhor que tivesses ficado em teu covil!

— Por fé minha!—respondeu aquelle, á quem eram estas palavras dirigidas,—eu não tenho, Miguel, nem teus hombros para receber sôccos, nem teus punhos para da-los: devo pois ser desculpado se tomo minhas precauções. Gato escaldado d'agua fria tem medo, e nossa ultima excursão não foi muito feliz. Esse Nepto malha como um ferro!

Os quenes trocavam estas palavras em voz baixa, remexendo toda a tenda, na qual pilhavam o que ahi se achava á sua conveniencia.

Um delles estava de sentinella na porta, e, de tempos á tempos, levantava a porteira, e mettendo a cabeça para dentro, fazia-lhes signal que tudo estava tranquilo fóra, e que elles podiam continuar sua pequena exploração.

— Onde está Mager?—perguntou aquelle, á quem tinham chamado Miguel, e cujos punhos e hombros Niels tinha gabado.

— Aqui estou!—respondeu um dos patifes em voz baixa, com um dedo sobre os labios finos e enrugados, e fazendo signal á seus companheiros que se calassem.

Mostrou-lhes então na extremidade da tenda um canto affastado, diante do qual estendia se uma cortina de *vadmel*, pardo e azul para separa-lo do resto do aposento, e de maneira a formar como uma pequena tenda na grande.

— O que é? perguntou Miguel mais ainda com o olhar e com o gesto do que com a voz.

— Sua feiticeira, sua fada, a filha do velho!

E assim fallando, o rosto de Mager tomou uma expressão sinistra, que o tornou mais terrivel de ver do que o mais terrivel monstro;—tanto é verdade que a fealdade moral, traduzida sobre o rosto, é cem vezes mais horrivel que a fealdade de phisica.

Esse Mager tinha a cabeça chata como a da cobra; seu craneo, meio calvo não mostrava mais que alguns cabellos de um louro descorado, que pareciam verdes; seus olhos, de um azul pallido, não eram claros nem radiantes, e suas mãos, sempre inquietas, pareciam como um indicio da perpetua agitação de sua alma. Seu nome, que em noruego significa *magro*, poderia em caso de necessidade servir-lhe de sobrenome, por que o homem parecia diaphano e todos os ossos de seu corpo só lhe faltavam romper a pelle. Havia em seus labios um sorriso tão horrivel, que Miguel não pôde deixar de lhe dizer:

— Para que estejas tão feio, é de mister que tenhas a dar-nos alguma boa nova.

— Ella está ali!—continuou Mager.

— Onde?

Com a mão fechada, cujo pollegar só ficava aberto, elle fez um gesto por cima do hombro, como para indicar que ella ficava por detraz delle.

Todos os quenes quizeram precipitar-se nessa direcção; mas elle, pondo o index da mão direita sobre os labios, e com a outra mão mostrando-lhes o velho sempre dormindo e sempre agitado:

— E' necessario primeiro que tudo tranquilisar aquelle,—diz elle com um gesto, cuja ferocidade mostrava seu pensamento de uma maneira assaz clara.

— Nada de crime inutil!—diz um outro, que ainda não tinha pronunciado uma palavra. O velho não póde fazer-nos grande mal.

— Em quanto a cabeça não é esmagada, a serpente tem veneno,—diz o feroz Mager.

— Ah!—diz Miguel,—podemos impedi-lo de prejudicar-nos sem o matar.

— Só os mortos é que não voltam,—continuou Mager.

— Se te deixassem obrar,—diz Niels,—era de mister matar sempre.

Miguel os fez calar, e juntando do chão cordas, que tinham servido para alguns cabrestos de renna, deu-as á dous dos seus companheiros.

— Tu, as mãos; tu, os pés.

Depois, torcendo um pedaço de estofo de maneira a formar com elle uma mordaça, lançaram-se todos trez á um tempo com uma violencia inaudita sobre o infeliz velho, o qual não deu nem um grito, nem fez um movimento; por que em um abrir e fechar d'olhos, foi agarrado, açaimado, e atado; depois dous quenes o tomaram, um pelas pernas, o outro pela cabeça, em quanto um terceiro, abrindo um grande cofre, que estava ao lado do leito, fez signal aos algozes que o jogassem dentro.

Esta ordem muda foi executada immediatamente, e sem que o pobre Peckel tivesse tempo de dar por si.

Um dos bandidos sentou-se sobre o cofre, para impedi-lo de sahir e a tropa vio-se d'ahi em diante e sem dar um tiro senhora absoluta da tenda do chefe da tribu.

Mager conduzi-os então ao canto da tenda, onde Norra dormia. Elle quiz para-los á alguma distancia do leito, estendendo os braços como um obstaculo entre elles e ella.

Porem Miguel, levantando desdenhosamente seus robustos hombros, agarrou-o pelas vertebras do pescoço, fe-lo piroetar sobre os calcanhares, e, quando concluio sua evolução, jogou-o á trez passos de si contra as estacas da tenda, as quaes por pouco que derrubava.

Os invasores adiantaram-se então até junto do leito; depois, como se tivessem, vendo Norra, experimentado por essa mocidade e belleza um sentimento de piedade, que talvez estivesse bem longe de seu coração, como se tivessem hesitado antes de perturbar esse somno da innocencia... seus sonhos talvez...elles pararam um instante para contempla-la.

Sem duvida nunca tinham visto um espetaculo semelhante, por que um sentimento de ingenua admiração pintou-se no rosto de alguns dentre elles.

XXIV

Norra dormia.

Um de seus braços pendia fóra da cama, o outro estava docemente dobrado sob sua cabeça, toda inundadá de seus lindos cabellos negros desatados; um amavel sorriso repousava-lhe nos labios entreabertos como uma borboleta sobre uma flor, e o halito egual de sua respiração levantava-lhe o seio com intervallos certos.

Os mil objectos, que rodeavam a donzella eram de uma elegancia e exquisitice, que contrastavam singularmente com tudo o que os quenes viam de ordinario em suas moradas, com o que tinham até então encontrado na tenda dos lapões. Eram encantadores nadas, dos quaes as mãos de Norra tinham feito pequenas maravilhas; eram pela mor parte os pequenos presentes, que os dous suecos lhe tinham dado como lembrança no momento de sua partida. O relogio de Henrick estava pendurado com sua cadeia d'ouro á cabeceira do leito. Se é verdade que as cousas, no meio das quaes vivemos, tomam como um reflexo de nós, todo esse conjuncto delicado, elegante, poetico, devia dar a mais amavel idéa d'aquella, que o tinha disposto tão engenhosamente.

Mas nossos heróes não eram gente, que gastasse muito tempo em contemplações, e Miguel, que parecia o chefe reconhecido da aventureira expedição, deu em breve o signal da acção por que tomou uma coberta, que tinha cahido da cama, po-la em um dos braços, e inclinou-se para ella para agarra-la.

Mas apenas Norra sentio o contacto de uma mão estranha, despertou sobresaltada, como que advertida pelo seu instincto virginal, e dando um grande grito, chamou por duas vezes: — Henrick! Henrick!

Acordada ou dormindo, não era este nome seu mais charo e mais constante pensamento, e não era por elle que ella devia gritar no perigo?

Mas, ah! não foi Henrick, foi a inexhoravel risada dos roubadores, que respondeu a esse grito de angustia.

Como elles não conheciam Henrick, julgaram que era algum outro lapão, que ella chamava.

— Grita! grita! formosa, — diz Miguel com o grosso riso da estupidez; grita alto para que elle venha e com elle teu primo Nepto: temos tanta vontade como tu!

Norra estava agora completamente acordada, e aos loucos terrores de seu meio-somno succedera para ella uma especie de temor reflectido e calmo, se assim nos podemos exprimir, que não lhe tirava a lucidez da reflexão. Ella perguntava á si mesma o que significava essa busca entrada no pequeno retiro, respeitado de todos, onde ninguem penetrava sem sua permissão. Ella via-se cercada de uma multidão de homens de rostos sinistros, que só podiam ter máus designios.

Entretanto, como não tinha inimigos, — e como poderia ella té-los, ella, que nunca fizera mal á quem quer que fosse no mundo?! — julgou que vinham simplesmente roubar, e logo tranquilisou-se. A' excepção do relogio de Henrick, não tinha mais cousa alguma, e poderiam levar-lhe a tenda com tudo que tinha sem lhe causarem um pesar. Apenas esses miseraveis, que vinham assim a sua morada, violando sua solidão e perturbando seu somno, inspiravam-lhe uma especie de desgosto, que ella não se dava mesmo o trabalho de occultar; assim, para não ve-los mais, desviou a cabeça, e semelhante a um menino enfarruscado, que se acorda e quer que dormir ainda, occultou-se sob suas cobertas: sabia que Nepto não estava ahi, e pela primeira vez sem duvida, o pobre rapaz teve a felicidade, que não pôde gosar, do que aquella, que elle amava, sentio sua ausencia: não querendo expor seu avô as violencias desses malfeitores, ella tomara o partido de deixa-los obrar e de não chamar.

Entretanto, Miguel e os outros, depois de terem gosado um momento de seu embaraço e sufficientemente roubado a cabana, julgaram que era tempo de acabar com isso, antes que apercebessem sua presença no acampamento, o que poderia comprometter o successo da expedição.

— Vamos! toca a retirada! — diz Miguel com sua voz a mais rude.

Ao mesmo tempo um outro dos nossos dignos personagens vira a cadeia e o relogio d'ouro, e como lançava a mão para agarra-los, Norra, que não queria ficar sem seu thesouro, lançou-se sobre elle para toma-lo.

— Ah! ah! —diz Miguel,—julgava que iamos encontrar uma cabrinha branca, e parece que temos de haver-nos com uma loba das montanhas.. tanto melhor, por minha fé! gosto das garras, sim!

E, assim fallando, segurára pela cintura, Norra a qual se erguera um pouco da cama.

— Miseravel! ousas tocar-me! — exclamou á donzella com os olhos scintillantes, e com um accento de indisivel altivez.

— Sim, ouso! — murmurou o bandido; — veste-te e cala-te.

Mas Norra não era mulher que cedesse á ameaças, e debateu-se com a energia de uma leoa, acoada de perto pelos caçadores. O que podia ella entretanto fazer contra a força de um colosso á quem tres ou quatro brejeiros, que nada temiam, nem respeitavam cousa alguma, vinham ainda prestar soccorro?

Com tudo, sua energia não a abandonava ainda, e só contra quatro ella lutava sempre.

As grandes mãos de Miguel, agarrando seus dous punhos, subjugáram-a e derribaram-a sobre a cama.

Entretanto, Miguel deu de repente um grito de dôr e soltou sua presa.

Um novo combatente, com o qual ninguem contava, acabava de metter-se na luta.

Snalla, deitada a um canto da tenda, perto do leito de Norra, — era o lugar onde ella dormia todas as noites, — tinha acordado com o barulho. Ella á principio nada tinha comprehendido deste tumulto, e como era naturalmente pacifica, temára o partido de tornar a deitar-se socegadamente. Mas, ouvindo o grito de agonia dado por Norra, comprehendera que sua senhora muito amada pedia soccorro, e com o instincto, a coragem e felicidade do cão, que morre para defender aquelle, que o nutre e que o ama, ella lançou-se contra os assaltantes.

A diversão foi brusca e tão inesperada, e ao mesmo tempo tão violenta, que Miguel, abalado pelo choque, vencido pela dôr, affrouxou e soltou sua presa.

No meio deste grupo espesso, Snalla, cuja raiva parecia redobrar-lhe as forças, dava com a cabeça e com os pés, com as patas e com os cornos, fazendo mil evoluções e produzindo na multidão uma desordem immensa e uma inexplicavel confusão.

Norra approveitou habilmente desta diversão e ganhou a porta; mas Niels, que se conservára prudentemente á parte durante a luta, impedio-lhe a passagem.

A pobre creatura ajoelhou-se diante delle juntando as mãos.

O quene julgou prudente approveitar esse gesto de supplica para passar-lhe nos punhos uma das cordas, que apanhára do chão, e puxando violentamente uma das pontas, amarrou com um nó inextricavel as duas mãosinhas supplicantes, agora captivas.

No mesmo momento Mager, que acabava de tirar da bainha uma faca fina e comprida, cortante, afiada como um estilête siciliano, approximou-se traidoramente da pobre renna.

— Eu bem sabia, diz elle com essa voz doçorosa e cruel, mas odiosa mil vezes que as vozes mais roucas e mais violentas, eu bem sabia que era necessario sembre matar alguem.

E assim fallando, enterrou a arma terrivel entre as espaduas de Snalla.

Uma onda de sangue jorrou da ferida e cobrio-os todos; o animal ferido mortalmente pela mão certissima, cahio sobre os joelhos para não levantar-se mais; lançou á sua senhora um derradeiro olhar, cheio de lagrimas, no qual parecia dizer-lhe: Eu te amava muito! e sou feliz de te dar minha vida.

Isto era superior ao que a donzella podia supportar; ella dismaou, em quanto Snalla, sua criada, sua amiga, abatia-se sobre seu peito, agitava as pernas indurecidas em uma convulsão suprema dobrava a cabeça sobre o pescoço, os esgalhos sobre os rins, e enchia a cabana com seu cadaver volumoso.

Todos esses homens violentos e crueis, á quem o sangue não atemorisa, e que, vindo ao acampamento dos Kilpis, meditavam a morte de um homem, tiveram um momento de perturbação ante a agonia de um animal. Parecia á todos que Snalla morrendo pela filha dos Kilpis conservava-lhes o crime, que acabavam de commetter contra ella. Mas taes sentimentos em semelhantes almas não deviam durar muito tempo. Elles acabáram sua pilhagem, e envolvendo em uma pelle de renna Norra sempre dismaiada, que Miguel carregou em seus hombros, sahiram do acampamento.

Elles caminharam muito tempo no campo, sempre assaz solitario e mais deserto ainda á essa hora, sem encontrarem pessoa alguma.

Emfim Norra deu um pequeno grito de dôr, abrio os olhos, como para procurar lembrar-se de si, e reconhecer onde estava. Vio rochedos em roda de si, ondas em baixo, e mais á cima do lado do céu, grandes pinheiros ondeantes. Nunca viera á um tal lugar, e não sabia onde se achava.

Miguel, que a carregava sempre, parou, e com uma voz, que queria tornar amavel: —Ora bem! —minha bella, lhe diz elle, — como estamos agora?

Norra olhou-o altivamente sem responder-lhe.

— Como quizeres, feiticeira; hoje me desprezas; cedo me rogarás, linda desdenhosa! mas se quizesses caminhar um pouco!.....

Elle se abaixou para arreia-la em terra; mas entreabrindo a cobertura, na qual envolvera Norra no momento de partir, vio que ella estava em camisa.

— Ah! ah! diz elle voltando-se para seus companheiros, eis-ahi um toilette de viagem, que não lhe custou muito tempo a fazer. Holá! quem de vocês se encarregou do guarda-roupa da princeza?

Niels approximou-se com uma trouxa de vestidos de todas as qualidades, que elle tinha roubado na tenda, e abrio-a diante da donzella.

Os quenes poseram-se em circulo em roda della como para gosarem malvadamente de seu embaraço.

Norra sentou-se no chão, e olhando-os com uma resolução fria e firme:

— Não me vestirei sem que mais o tenhaes deixado! — lhes diz ella com tanta firmeza que elles se affastaram logo.

Miguel indicou-lhe com o gesto um barranco profundo atraz dos rochedos, onde ella ficaria ao abrigo de seus olhares.

— Anda depressa! — diz elle; não temos tempo de esperar.

Uma unica vez Norra lançou os olhos de todos os lados, indagando se não era possivel a fugida. Mas estava rodeada completamente; era forçoso resignar-se; era de mister ceder á dura necessidade.

Ella enchugou as lagrimas com as costas da mão, vestiu-se promptamente e veio ter com seus companheiros.

— Muito depressa! diz Miguel, que temera sem duvida ser obrigado a espera-la mais tempo; és uma bôa menina e julgo que podêremos entender-nos!

Assim fallando, elle quiz pegar-lhe na mão para força-la a caminhar junto de si; mas a donzella repellio-o altivamente.

— Oh! oh! diz o gigante com uma grossa risada,— vejo que sois feroz! Mas vos domesticaremos, minha linda pequena, e talvez mais breve do que pensaes.

Ao meio dia a pequena caravana, que tinha quase sempre seguido um caminho perigoso, talhado em cima dos abysmos, nos rochedos do *fjord*, mudou de repente de direção e dirigiu sua marcha para o noroeste. Meia hora depois, elles mettiam-se em uma especie de tunnel, que atravessava uma collina, e cuja entrada era encoberta á todos os olhos por um massiço de betulhas anãs e pinheiros acachapados.

Sahindo desse tunnel, elles penetraram logo em um valle solitario, no fim do qual uma grande casa, formada de taboas e arvores grosseiramente quadradas, erguia-se na margem de um pequeno lago solitario. Uma linda vegetação a rodeava, e ahi se via apparecerem as arvores, que de ordinario não se encontram mais em uma visinhança tão proxima do pólo. Os carvalhos casavam-se com os pinheiros, e as faias cresciam ao lado das betulas. Este retiro de ladrões tinha todas as apparencias de uma pacifica e rustica morada de homens de bem. Um poeta melancholico te-la-hia escolhido para ahi collocar o quadro de algum risonho e sentimental edyllio.

— E' ali que tu viverás! Por ventura este paiz teria a felicidade de agradar-te? perguntou Miguel mostrando-lhe o bosque, o lago e a casa.

— Sim, se ahi não te vir, — respondeu a donzella.

— Então, te causo medo?

E o gigante tentou um ar, que julgou amavel.

— Medo! — diz Norra, — não, mas horror!

Todos os quenes ouvindo-a, romperam em uma gargalhada, que não pareceu do gosto de Miguel, porque elle fez uma carêta horrivel respondendo á Norra:

— Está bem, minha bella, veremos se serás sempre tão desdenhosa; toma somente tempo de te acostumar comigo, e verás.

Assim fallando, Miguel apressára os passos; chegára á margem do lago, e modulou um assovio mais ou menos guttural passando ambas as mãos em roda da bocca. Era um signal; porque logo um batel, conduzido por um só remeiro, largou da praia opposta e dirigiu-se á elles.

Atravessaram logo o lago, e uma especie de megera, velha e feia, cujos cabellos arripiados se destacavam de uma touca indiscriptivel em madeixas desordenadas, veiu ao encontro da pequena tropa:

— E a caçada? — perguntou ella lançando sobre o grupo um olhar inquisitor.

— Eis a caça! — diz Miguel mostrando Norra.

— Somente isto? — diz a velha com um mono singularmente desdenhoso.

Velha e feia, a mulher de Eystein-Gaard (tal era o nome da residencia de Miguel), tinha como se vê duas razões para não se mostrar benevola para com a mocidade e a belleza.

— E's bem difficil! — diz Miguel batendo-lhe amigavelmente no hombro; mas, penses o que pensares á respeito do passaro, deita tuas vistas sobre elle.

— Não temas, filho, elle não sahirá d'aqui sem minha permissão, ainda que seja necessario cortar-lhe as azas. Tranquilisa-te, eu a tenho, e quando tenho, tenho bem.

A horrivel velha agarrára com effeito em seus dedos aduncos a mão delicada da joven lapona, e chamando-a á si, a fez penetrar no interior da casa.

A pequena tropa conservava-se á alguma distancia sobre a margem do lago.

Quando Norra e a megera desappareceram:

— Ora bem! — o que faremos nós della? — perguntou Niels á seus companheiros.

— Bem poderias perguntar-me o que farei eu della, *eu*, — diz Miguel; parece-me que ella é *minha*! Fui *eu* que tomei-a; sem *mim* nunca a haverieis!

E ostentando assim a insolencia do pronome pessoal, Miguel lançava sobre seus companheiros olhares, que pareciam provoca-los.

Todos os quenes resmungaram, e um surdo murmurio correu em suas fileiras.

Miguel endireitou-se altivamente sobre suas cadeiras, com um ar mui pouco tranquillisador para aquelles que tentassem negar o direito do mais forte.

— Dize-nos ao menos como pretendes obrar com ella, — diz Mager, que mais fraco de todos, era tambem o mais insolente.

— Como me approuver! — respondeu Miguel.

— Eis ahi o que não é justo! Todos nós tomamos parte na expedição, devemos ter todos parte nos lucros; corremos o perigo, devemos entrar na partilha.

— Convém parti-la em seis para que cada um de vós tenha sua parte? — perguntou Miguel com um riso sinistro; — previno-vos que ella não é gorda, — continuou elle, — e que as partes serão pequenas.

— Pode-se tira-la á sorte! — retorquio o intratavel Mager.

— Hei de lastimar aquelle de vós que a ganhar, — diz Miguel com sua insolente altivez; elle nem teria ao menos os meios de sustenta-la!

— Tambem não a pedimos para guarda-la.

— E para que a quereis vós?

— Para vende-la.

— E á quem? — diz o quene abrindo grandes olhos.

— A' seu imbecil pae, que é rico, e que esvasiará seus velhos saccos de escudos para resgatar sua filha.

Miguel foi obrigado a confessar á si proprio que esse malvado Mager não errava inteiramente, e que o velho lapão, com effeito, não deixaria de pagar o resgate da prisioneira. Mas tomando logo a confiança e o *aplomb* de um homem rico, que disputa com mendigos:

— Quanto crês tu que o pae dará para que lhe entreguem sua filha?

— Ao menos cem *especies* (500 francos)!

— Duvido! mas, emfim, vá que seja cem *especies*. Nós éramos sete; faço as cousas largamente: dou á cada um de vós quinze *especies*, e vós me deixaes a moça.

XXV

Os quenes olharam-se reciprocamente: a facilidade com que Miguel aceitava as condições propostas levava-os á crer que elles faziam um negocio de tolos; mas com seu terrivel amigo bem sabiam elles que era necessario considerar duas vezes para faltar á palavra dada.

— Pagas tu em prata ou em papel? — diz Niels como para tentar uma segunda chança.

— Em prata de Christiania, — respondeu Miguel, — em lindas peças novas, que me foram dadas por um mercador de Hammerfest na minha ultima viagem á Tromo.

— Seja! está feito!

O quene entrou em sua casa, da qual sahiu logo com um sacco cheio.

O dinheiro foi contado, distribuido em quinhões, e dados á cada um em um abrir e fechar d'olhos.

— E agora, o que vás tu fazer da pequena? — pergunta Niels embolsando o dinheiro, que acabava de *repassar*, como se diz, pela segunda vez.

— Ora vamos! — respondeu Miguel assaz duramente, — parece-me que te paguei expressamente para não ser obrigado a dizer-t'o.

Niels respondeu com um gesto deleixado, que bem podia ser assim traduzido:

— De facto, podes enforca-la ou assa-la, para mim é o mesmo.

Os seis homens se affastaram com sua parte do roubo: alguns levavam talvez comsigo o remorso do crime que acabavam de commetter. Nunca se sabe o que se passa nas profundas dobras das consciencias, ainda nas naturezas mais perversas.

Mais de uma vez antes de retirar-se Mager voltou a cabeça do lado da casa.

Miguel poderia ler em seu olhar falso e sinistro todas as sortes de odiosas ameaças, nas quaes nem ao menos elle dignou-se reparar.

O gigante tinha muita confiança em sua força para temer um vil poltrão como Mager.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM (*)

A DAMA DAS PEROLAS

POR

A. DUMAS FILHO.

V

(*Continuação.*)

— Mas aos quaes essa senhora pouco se interessaria por que não tem por elle o mesmo genero de interesse que tem por mim, e pelo contrario veria uma felicidade onde V. Exc. vê um perigo.

— Não importa; continuo ainda a dizer: tanto melhor para mim; por que se o meu principezinho conhecesse essa senhora, bem depressa daria pela superioridade della sobre as outras mulheres, e me abandonaria, não forçada, porém voluntariamente; o que seria de mim então?

— V. Exc. não soffreria muito, por que deve em pouco ir viajar.

— Tenciono partir breve; mas o senhor bem sabe: *Muitas vezes a mulher varia....*

— *E' bem louco quem nella se fia....* V. Exc. esquece o segundo verso, minha senhora.

— Nunca o soube.

— E quem poderia retê-la em Paris, minha senhora?

— Como é que um homem de espirito póde fazer semelhante pergunta á uma mulher da minha edade?

— Quando essa mulher tem cavallos russos no carro....

— E' justo, já o tinha esquecido.

— Bem m'o tinha dito Vladimir.

— O que?

— Que V. Exc. esquecia facilmente.

— Vladimir é um mentiroso.

— Eu lh'o disse esta manhãa á proposito de historias que me contou e de conselhos que queria dar-me.

— Vejamos essas historias e esses conselhos.

— E' inutil, minha senhora, em umas não quere acreditar, e não quere seguir os outros.

Ella não pôde deixar de corar um pouco.

— Por obsequio, continuou, esquecendo já o seu principezinho, e mostrando-se assim mais curiosa do que habil: por obsequio, conte-me o que Vladimir lhe disse á meu respeito.

— E quem diz á V. Exc. que foi á seu respeito que elle me fallou?

— Tenho certeza disso.... vamos, o que foi que disse?

— Tudo o que de V. Exc. se póde dizer, minha senhora.

— Póde-se dizer tantas cousas!....

— E por isso, minha senhora, só acreditei o que devia acreditar.

— Razão de mais, para m'o repetir.

— Prometti-lhe discrição.

— Então elle a exige de todos?

— Como?

— Exigiu-a de mim quando me fallou á seu respeito.

— Ah! elle fallou-lhe á meu respeito?

— Prolixamente, quando quiz que eu fizesse conhecimento com o senhor.

— E vejo que só disse bem de mim, pois que vejo que esse conhecimento fez-se.

— Quem sabe? Uma mulher deseja mais algumas vezes vêr um homem de quem se diz mal, do que um homem de quem se diz bem; em geral, os homens de quem se falla mal, são homens de merito, sirva de testemunha o meu principezinho.

— Então acho-me em admiravel posição para com V. Exc., minha senhora; na posição de um homem de quem se lhe disse tanto bem que pôde sem receio conhecê-lo; ou de um homem de quem se lhe disse tanto mal que fê-la desejar conhecê-lo.

— Mas o que Vladimir não pôde dizer-lhe e o que o senhor não sabe, é que além de tudo isso, ha uma razão particular para que, sem procurar conhecê-lo, eu aproveitasse com prazer essa occasião, quando se apresentasse.

— E qual é essa razão, minha senhora?

— Basta que o senhor saiba que ella existe, e que, comquanto eu não o conheça senão desde esta manhãa, ha muito tempo que o senhor não me é extranho.

Fallaria seriamente? Em todo o caso gozava francamente de minha curiosidade e parecia dizer:

— Chegou a minha vez.

— Pois bem, minha senhora, confidencia por confidencia.

— Não, vale mais que eu não pense nesse tempo; além disso, sei tudo o que Vladimir lhe disse, e a troca não seria egual. Uma hora! E como ainda não chegou?

No mesmo momento, tocavam a campainha na porta, e a duqueza convencida que era Vladimir que chegava, chamou a criada e disse-lhe:

— Põe a ceia na mesa.

Depois foi ella mesma abrir a porta do salão para ir ao encontro do demorado; mas apenas tinha-a aberto tornou a fecha-la, e pegando-me na mão conduziu-me á porta de outro quarto, e disse-me:

— Por obsequio, senhor, entre ahi por um instante.

E sem esperar a minha resposta, porém com um olhar que me promettia a explicação desse incidente singular, tornou a fechar a porta sobre mim. Eu estava na mais completa obscuridade, preguei o ouvido á porta e dispuz-me a escutar; mas no mesmo momento appareceu luz em torno de mim, voltei-me: era a criada que me trazia velas, e que se retirou logo com a gravidade inherente á sua qualidade de Ingleza. Eu estava no quarto de dormir; a situação era tão grave que escondiam ali. Fóra ali com effeito, que a duqueza entrára alguns momentos antes. Sua pelisse estava sobre uma poltrona, ainda quente e perfumada; o leito entr'aberto esperava pela sua bella dona, e eu me achei de repente, iniciado nos mais encantadôres segredos do quarto de dormir de uma moça, quarto que, mesmo para o amante, conserva por muito tempo e algumas vezes sempre, o mysterio que me era permittido penetrar, e era de semelhante lugar que eu sem duvida ia saber um segredo. Quem diria, vendo-me ahi, que eu só conhecia a duqueza daquella manhãa? Entretanto fizeram-se ouvir os passos de um homem. A duqueza dizia:

— Como, principe, é o senhor!

Era o principe de Riva á uma hora da madrugada. Bateu-me o coração. Entretanto, a duqueza não podia ser complice dessa visita: além disso, havia na sua voz mais do que admiração.

— O que ha, principe, que o faz vir cá á semelhante hora? perguntou ella.

— Nada, duqueza, nada; a baroneza disse-me que eu a acharia em casa, e vim.

— Para que?

— Para conversar com você por alguns instantes.

— As conversas que podemos ter levantam-se ás duas horas e deitam-se á meia noite.

— Póde-se acorda-las....

— Você tem muito espirito de dia, meu charo principe; razão de mais para deixa-lo descansar á noite.

— O que tem, duqueza?

— Tenho.... que acho a sua visita, mesmo autorisado por minha cunhada, de pessimo gosto! tenho.... que pergunto á mim mesma quem me fará respeitar, se na minha propria familia se autorisa assim a falta de respeito para comigo. Só os maridos e amantes, continuou ella animando-se cada vez mais, podem abrir á uma hora da manhãa a porta da casa de uma mulher, de uma mulher como eu, e o senhor não é nem uma nem outra cousa; admiro-me, pois, que tenha aberto essa porta.

— Perdôe-me, eu não julgava....

— Não é do senhor que me queixo; fizeram-o, sem que o soubesse, representar um papel que não assenta no seu caracter, nem no seu nome... Volte á casa de minha cunhada, e diga-lhe que, por culpa della, eu fui forçada a vêr uma impertinencia em uma de suas visitas, e a tratar mal um homem, cuja educação, coração e espirito ainda ha cinco minutos apreciava. Vá, principe, vá. Amanhãa, quando vier pedir-me as suas desculpas, só me lembrarei das suas visitas de outr'ora.

E ouvi fecharem-se as portas nas costas do senhor de Riva.

Eu estava contente, não da humilhação do principe, mas da altivez dessa mulher, e approximei-me á porta para estar o mais depressa possivel perto della, quando viesse soltar-me; porém, com grande admiração minha não appareceu. Entretanto eu ouvia passos no salão, e o ruido de um carro que se retirava, provou-me que o principe tinha realmente partido. D'onde vinha que ainda me deixasse preso? Não saberia ella como desculpar-se? Prestei ouvidos: tinha cessado o ruido dos passos. Entrei no salão.... Ella estava no canapé, enchugando os olhos vermelhos de lagrimas. Approximei-me, e disse-lhe com emoção:

— Porque chora, minha senhora?

— Como quer o senhor que eu supporte semelhante insulto? disse-me ella. Tenho realmente descido tanto para que assim me tratem? Juro-lhe comtudo que o principe, não tem direito nenhum para fazer o que fez,... eu o juro!

— Para que esse juramento, minha senhora? Não é V. Exc. livre em todas ás suas acções? Tenho por ventura o direito de lhe pedir contas, e quem a força a explicar-m'as?

Pronunciei esta phrase com um tom tal, que se ella estivesse menos agitada, comprehenderia logo os meus verdadeiros sentimentos á seu respeito.

— Mas o que pensa o senhor de mim depois de semelhante scena?

— O que pensava antes?

— O senhor é cruel!

— Oh! minha senhora, engana-se no sentido das minhas palavras! Visse o que visse, ouvisse o que ouvisse, a minha opinião á respeito de V. Exc. já estava formada. Pensa V. Exc. que tomo ao serio o nosso gracejo de ha pouco e os esforços que fazia para vêr se eu acreditava no que não existe? A maneira por que acaba de receber o principe, não seria além disso o desmentido mais formal á nossa conversação? Acredita que, por outro lado, eu tenho fé no que me disseram á seu respeito? As lagrimas que derrama não seriam a prova do contrario, se esse contrario carecesse de prova? Não, minha senhora, não, nada disso é verdade, eu não quero que seja! Deixemos que os tolos creiam e que os mais repitam semelhantes maldades, e nós que temos corações feitos para nos entendermos encaremos as cousas como devem ser encaradas.

A' estas palavras ella ergueu-se, e pegando-me em ambas ás mãos, disse-me:

— Oh! agradecida de toda minha alma! O senhor adevinhou-me!

— Eu a comprehendo, minha senhora; comprehendo que seu coração desoccupado deixa toda a liberdade ao seu espirito e é algumas vezes, sempre, mão conselheiro para uma mulher joven e bella. Veja, minha senhora, onde podem leva-la essas imprudencias. Mal a conheço, e esse pouco tempo foi sufficiente para me dar quasi direitos sobre V. Exc. Olhe de frente a situação em que estamos um para com o outro, e o que eu poderia fazer se fosse um infame ou um homem mal educado. V. Exc. escreveu uma carta em que fallava de mim em termos de que a minha vaidade poderia recordar-se.... São quasi duas horas da madrugada: V. Exc. fez-me esconder no seu quarto de dormir, posso apoiar-me sobre a opinião que o principe teve de V. Exc. vindo á esta hora, e sobre o modo porque a trata Vladimir não vindo; o menos insolente dos dous foi ainda aquelle que veio. Queria saber o que Valdimir me disse esta manhãa? Dizia me: seja amante da duqueza, meu charo, não ha cousa mais facil. Não vem. Para que? Para dar-me a occasião, depois de me haver dado o conselho. Foi Vladimir quem m'a fez conhecer; foi á seu amigo, elle sabe portanto o que deve pensar a seu respeito. Eis o que eu poderia dizer á mim mesmo. E se agora, depois de tudo quanto se passou, désse-me na fantasia seguir o conselho delle, seria bem difficil á V. Exc. despedir-me, como fez ao principe; e em todo o caso, deixando as cousas no seu estado mais regular, eu não mentiria dizendo-lhe amanhãa: o senhor foi hontem á noite á casa da duqueza, eu estava occulto no quarto della, ouvi tudo. Seria de muito mão gosto, bem o sei; mas esse mão gosto não seria desculpado de antemão pela sua propria inconsequencia; e para que pedir-me que a trate de modo diverso do que V. Exc. se trata á si mesma? Diga o que quizer, um homem occulto no quarto de uma mulher á uma hora da madrugada é amante dessa mulher. Posso, pois amanhãa, contando somente a verdade, compromette-la, e os boatos passados abrirão caminho á esse boato novo. E entretanto nada somos um para o outro! Aper-to-lhe a mão como a de um homem, chamo-a *minha senhora*, com se estivessemos em presença de cincoenta pessoas. O que prova isso? que V. Exc. tem feito na sua vida não sei quantas imprudencias do mesmo genero, que pareciam não dever ter consequencias e que no entanto tiveram-as... E' verdade?

— Sim, é verdade, disse-me ella, sim! Como faz bem fallando-me assim! Vê, não choro mais, mas lhe direi tudo e verá que não sou tão culpada como pareço.

— Pois bem, minha senhora, é necessario parar nesse caminho já que ainda é tempo. Depois de te-la animado, o mundo ataca-la-ha; é a sua tactica ordinaria. Depois das impertinencias isoladas virão as publicas... Não dê essa satisfação ao mundo invejoso e corrompido que a espreita; faça com que a sua dignidade seja apreciada e proteja sem que precise chama-la em seu auxilio como fez ha pouco. E' singular, não acha, que um homem de vinte e seis annos lhe dê semelhante conselho e neste momento; mas ha uma razão para isso, razão que um dia saberá; no entanto o conselho é bom de tomar, seja qual for a razão que o dê.

— Toma-lo-hei, eu lh'o juro! disse-me ella supplicando-me com olhar que acreditasse nesse juramento.

E continuou com o enthusiasmo das naturezas francas:

— O Sr. me ajudará não é assim? Ha ja uma cousa boa em mim; amo meu pae, meu bom e excellente pae; tenho por elle adoração. Quando eu não tiver juizo, continuou ella com um tom cuja delicadeza e sinceridade cheia de graça é impossivel pintar-te; quando eu não tiver juizo, o Sr. me ameaçará de lh'o dizer e verá como me tornarei docil.

E fallando-me assim, olhava-me de cima abaixo e sorria-me com confiança, com ternura.

Vê que caminho se pode fazer com uma mulher pelas largas e bellas estradas do coração. Eu tinha lagrimas nos olhos, olhava-a com amor, retendo apenas nos labios uma palavra que ainda não queria dizer e que estava por momentos a escapar-me.

— Assim está justo? perguntou-me ella.

— Tudo o que quizer.

— Virá ver-me?

— Todos os dias.

— Dar-me-ha conselhos?

— Sim, mas tome cuidado, serei muito exigente.

— Tanto melhor.

— Prohibirei os bailes....

— Que me fatigem....

— As vigilias....

— Que me fazem mal.

— Certas visitas....

— Que me aborrecem. Oh! eu lhe peço, tome imperio sobre mim; ordene, puna, maltraté, se fôr necessario. Estou cançada de mandar sempre, de ser sempre poisada. Sei bem; sou dessas mulheres que precisam ser dominadas: a minha força está nos outros.

— V. Exc. esquece, minha senhora, que uma mulher de sua idade e de sua natureza só se deixa dominar por um homem.

— Qual?

— Aquelle á quem ama.

Ella olhou-me sorrindo.

— Então? replicou.

— Então? repliquei por attrahir á mim o fim dessa phrase timida.

— O Sr. prometteu fazer-me tomar juizo; se eu fizer mal, a culpa será sua. Assim replicou ella, entrego-me nas suas mãos, confio no Sr.; não me pertenço mais: disponha de mim como bem lhe parecer.

— Então, adeus.

— Como! adeus?

— Sim, minha senhora, eu a deixo.

— Que loucura é essa?

— São duas horas de madrugada.

— O que tem isso?

— O que era inconveniente da parte do principe se-lo-hia da minha.

— Não. Em primeiro lugar o principe não é o Sr.; o principe não é nem nunca será meu mestre; depois o principe não foi convidado para ceiar comigo, e a inconveniencia ao contrario seria sua, em retirar-se.

— Sim, mas para executar immediatamente as convenções á que acaba de subscrever, para entrar francamente no novo caminho, para que minha autoridade tenha direito e valor, não devo eu ser complice de uma imprudencia e ficar: a ceia se prolongaria pelo menos duas horas, e eu só sahiria do hotel ás quatro horas; amanhãa todo Paris o saberia.... Com que direito então lhe pregaria eu moral?

— Oh! replicou ella com um adoravel momozinho, nada de fazer os principios difficeis: desanimar-me-hia logo. Fique, eu lhe peço; á menos que não esperasse que a ceia acabasse as duas horas e tenha algum engajamento para essa hora: então eu não o reteria.

— Não, estou livre.

— Pois bem, então fique.... Vamos, continuou ella com muito espirito, enterrar o passado morto e começar o futuro. Não ha nada mais innocente.

Ao mesmo tempo tocava a campainha:

— Ponha a mesa aqui, disse ella em inglez ao criado que appareceu. Teremos uma testemunha que poderá ver e que não poderá ouvir, porque não entende o francez: são duas garantias mais.

Como estava ella formosa, com os olhos mais brilhantes e as faces mais coradas depois das lagrimas que derramára!

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 218.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1861.